VOL.2
SISTEMAS
CIRCULATÓRIO,
URINÁRIO E
REPRODUTOR
METAFÍSICA DA
SAÚDE
VALCAPELLI & GASPARETTO

VOL.2

Acredito que é hora de pararmos para nos perguntar por que um organismo que sempre foi capaz de se adaptar e se defender, preservando a saúde, fica doente de uma hora para outra. Ou, ainda, por que desenvolvemos um tipo de doença em um certo local do corpo e não em outro?

A Metafísica moderna tem investigado e encontrado dramáticas e surpreendentes leis que nos revelam como funcionamos.

Esta obra traz até você uma nova visão de vida e ensina a compreender os sinais de seu corpo muito antes que a doença chegue.

GASPARETTO

ISBN 85-85872-73-X
9788585872731

VALCAPELLI & LUIZ ANTONIO GASPARETTO

METAFÍSICA DA SAÚDE

VOL. 2

Sistemas

Circulatório,

Urinário e

Reprodutor

SUMÁRIO

Apresentação

Capitulo I – Sistema Circulatório

Vasos sangüíneos (artérias, veias e colesterol).

- Aneurisma
- Arteriosclerose
- Varizes
- Trombose
- Flebite

Coração

- Problemas cardíacos
- Taquicardia
- Angina
- Infarto

Pressão arterial

- Pressão alta
- Pressão baixa

Sangue

- Tipos sangüíneos - A, B, O e AB
- Anemia
- Coagulação sangüínea
- Hemorragia
- Leucemia

Considerações finais

Capítulo II - Sistema Urinário

Rins

- Problemas renais.
- Cálculos renais
- Cólica renal

Bexiga

- Enurese noturna
- Incontinência urinária
- Problemas na bexiga
- Cistite
- Uretrite

Considerações finais

Capítulo III - Sistema Reprodutor

Sistema Reprodutor Feminino

Frigidez

Ovários

- Síndrome do ovário policístico
- Cistos de ovário

Tubas uterinas

- Laqueadura
- Infertilidade ou esterilidade

Útero

- Problemas no útero miomas e fibromas)

Menstruação

- Problemas menstruais
- Amenorréia
- Menopausa

Vagina

- Vaginismo
- Ressecamento vaginal
- Coceira nos lábios vaginais
- Corrimento vaginal (leucorréia)

Mamas (glândulas mamárias)

- Placidez das mamas
- Coceira nas mamas
- Amamentação
- Mastite
- Nódulos mamários

Sistema Reprodutor Masculino

Testículos

Próstata

- problemas na próstata

Pênis

- Disfunção erétil (impotência)

Considerações finais

Bibliografia

APRESENTAÇÃO

Fui incumbido pelo meu parceiro nesta obra, Luiz Antonio Gasparetto, a fazer a apresentação do segundo volume, passando minha experiência com a Metafísica. Os fundamentos da Metafísica da Saúde constam do 1º volume desta obra. Seria redundante voltar ao tema, porém recomendo a leitura do 1º capitulo do volume 1: "você é a causa de tudo".

Para conhecer minha experiência de vida, é importante compreender algumas características da trajetória. De maneira resumida, vou passar alguns fatos marcantes que me conduziram a compreender a Metafísica e inseriram-me nessa consciência de vida.

Tive uma infância boa, sem maiores transtornos, como qualquer garoto interiorano de classe média.

Aos 14 anos me encontrava repleto de expectativas de uma vida promissora, que não se enquadravam na pequena cidade paranaense onde nasci (Cambira). Foi quando, por "obra do destino", surgiu um convite para morar em São Paulo, com uma família com a qual só tivemos contato uma vez, na ocasião de sua visita a minha cidade.

Tive o consentimento dos meus pais, que não queriam abafar a perspectiva de um adolescente sedento por explorar novos horizontes.

Com apenas 14 anos me encontrava longe da família, numa cidade estranha e desconhecida. Foi necessária muita determinação para me desgarrar da família. Principalmente para mim, que era um garoto mimado, que sequer conseguia dormir longe da mãe.

Lembro-me de um fato, quando tinha aproximadamente 10 anos de idade... estávamos no sítio de um tio e me envolvi nas brincadeiras com os primos. No momento de empolgação concordei em permanecer na casa daquele tio, enquanto minha mãe foi dormir na casa de outro tio, que ficava num sítio ao lado, a alguns quilômetros dali. Quando anoiteceu, a saudade "bateu" e a dependência da figura materna "falou mais alto" e, sozinho, me pus a caminhar à noite, cortando as pastagens e o matagal, até chegar à casa onde estava minha mãe.

Em São Paulo, em plena fase da adolescência, teve início uma trajetória repleta de desafios, mas, confesso, sem grandes sofrimentos.

Minha vida sempre foi muito dinâmica, nada permanecia estático, mal conseguia uma estabilidade. E uma nova reviravolta no curso dos acontecimentos me colocava em outra condição; tinha que começar tudo novamente dentro de um outro segmento de trabalho. E também novas amizades. Foram muitos altos e baixos, tanto no âmbito social quanto

financeiro.

Somente um fator permaneceu inalterável e sempre progressivo: o filosófico e espiritualista. Sou de berço católico, e logo que cheguei a São Paulo desvendei a existência do plano espiritual. Estudei muito a doutrina dos espíritos, de Alan Kardec, que me desenvolveu a consciência da espiritualidade, ampliando minha ótica da vida.

Nunca abandonei esse lado, que sempre permaneceu paralelo a tudo o que vivi. Atuei em diversos segmentos profissionais; atuei no comércio, em empresa prestadora de serviços (cadastro e crédito), com vendas, ocasião que me propiciou viajar por quase todo o país.

Fiz muitas amizades, adquiri uma ampla bagagem de relacionamento social.

Tudo na minha vida valeu a pena, pois contribuiu de alguma forma para o meu desenvolvimento pessoal. Os altos e baixos no trabalho desenvolveram-me a garra para recomeçar sempre que necessário, com grande dose de otimismo e bom humor.

O domínio de amigos persuasivos desenvolveu-me a firmeza e a consciência interior para me libertar da alienação.

Pode-se dizer que, apesar de uma vida repleta de experiências, não tive uma trajetória de sofrimento, mas sim, de vencer bloqueios, superar obstáculos e ampliar horizontes, passando de um simples garoto interiorano acanhado, com baixa auto-estima.

Um jovem inseguro e gago a um comunicativo professor de auto-ajuda, palestrante e escritor (hoje com 5 livros editados).

Considero-me um vitorioso; mesmo não usufruindo hoje dos resultados palpáveis daquilo que vivenciei, conto com uma boa condição interna, desenvolvida graças aos tropeços e desafios.

Pode-se dizer que minha maior vitória está no mundo interior; conseqüentemente, os resultados gradativamente vão surgindo a minha volta. Este 5 livro, por exemplo, é um deles.Durante anos de minha vida fiquei observando o quanto as situações influenciavam no meu estado de espírito. Quando as coisas não davam certo, me entristecia profundamente; isso reforçava a crença de que o mecanismo da vida determinava minha condição.

Os tropeços abalavam minha capacidade realizadora. Achava que a vida trazia as situações e eu não tinha poder para alterar o curso dos acontecimentos. Foi então que tomei contato com a Metafísica, por meio dos livros da Louise L. Hay, logo que foram traduzidos para o Português e chegaram ao Brasil, há mais ou menos 11 anos.

Durante aproximadamente um ano me dediquei a refletir sobre o curso da minha vida. Observava o quanto eu influenciava nos resultados das situações em que me encontrava. Quando as coisas não saíam bem, eu também não estava me sentindo legal. Na verdade, tudo acontecia de acordo com aquilo em que eu acreditava. Foi preciso coragem para admitir

o fato de que os resultados desastrosos obtidos na minha atuação estavam de acordo com o meu desempenho. A verdade é que contribuímos para o surgimento de todas as dificuldades que nos rodeiam.

Não é fácil admitir essa verdade. Reconhecer que nós mesmos somos causadores daquilo que deu errado. É cômodo crer que a vida não é boa, que as pessoas são responsáveis por nossa infelicidade, mas o difícil é admitir que não estamos fazendo o nosso melhor.

Quando tomamos essa consciência, ficamos numa encruzilhada. Podemos mergulhar na culpa, deteriorando nossa capacidade de agir, ou nos fortalecer com a consciência de que podemos mudar o curso de nossa existência através de uma atuação diferenciada na realidade, dando o nosso melhor para obter o melhor da vida.

Por um lado, a consciência metafísica tira-nos o álibi dos próprios insucessos; por outro, faculta-nos o poder de alterar o curso de nossa existência.

Podemos não ter um total controle para determinar os acontecimentos que nos cercam. De imediato, não podemos evitar, por exemplo, que uma pessoa querida se vá ou que os outros procedam de certa maneira que nos desagrada. Nosso poder está na forma que reagimos a tudo o que se processa ao redor.

As situações presentes refletem nosso desempenho no passado, aquilo que cultivamos outrora. A maneira como reagimos ao que se desenrola a nossa volta determina as condições futuras.

Após ter feito uma profunda reformulação nas minhas crenças e valores, comecei a me dedicar à compreensão dos fatores internos que determinam a saúde do corpo, bem como as doenças.

Depois de muito tempo elaborando esse trabalho, apresentei-o a Gasparetto, que foi muito receptivo àquilo que já havia desenvolvido. Somamos nossos recursos para um trabalho em conjunto, no projeto Metafísica da Saúde.

A parceria com Luiz Antonio Gasparetto veio a alavancar essas pesquisas, incentivando a continuidade do trabalho a fim de publicar os resultados alcançados por meio de livros. Publicado o volume I em 2000, agora lançamos o volume 2. Pessoalmente, é gratificante tê-lo como parceiro nesse projeto, pois os resultados alcançados têm sido excelentes.

Conheça um pouco sobre a elaboração desse trabalho.

Inicialmente faço uma ampla pesquisa sobre os aspectos anatômicos e fisiológicos do órgão. Utilizando uma vasta literatura médica, procuro compreender o funcionamento daquele órgão e sua contribuição no organismo. Em seguida, busco em vários livros de Psicologia

alguma referência emocional relacionada parte do corpo. A partir daí, faço uma relação com a área da vida que possui semelhante contribuição à nossa existência humana na família, na sociedade, etc. Após muito estudo a respeito do órgão e bastante envolvido com suas atividades orgânicas, associadas a alguma dinâmica da vida cotidiana, finalmente consigo desvendar uma concepção metafísica que é a essencial organizadora daquela parte do corpo atingindo o âmago da questão, que é o potencial do ser, expresso naquele órgão.

Pode-se dizer que o trabalho de pesquisa está só começando. Inicia-se, nesse momento, um trabalho de campo. Em contato com as pessoas que preservam a saúde daquele órgão, observo a manifestação harmoniosa dos conteúdos metafísicos relacionados ao mesmo. Essa atitude saudável de vida é apresentada no texto de abertura do órgão, mostrando, com base em fatos, que é possível viver bem, expressando na realidade a capacidade existente no ser.

No tocante às doenças, através da observação de vários casos de pessoas que apresentam determinado sintoma físico de perturbação funcional do referido órgão, pode-se traçar um perfil comportamental, emocional e, principalmente, detectar a raiz do problema físico, que é a causa metafísica da doença.

Costumo dizer que o maior aval da veracidade dessas descobertas é o próprio doente, que se identifica na íntegra com a condição interna desencadeadora da doença que está afetando seu corpo. Os conteúdos aqui apresentados tocam fundo os mais íntimos sentimentos, revelando com clareza suas maiores dificuldades que têm enfrentado no dia-a-dia.

Isso ocorre porque tudo é feito à base de muita pesquisa. O trabalho não se limita apenas a uma concepção analógica. Esse é só o ponto de partida da ampla avaliação das causas metafísicas. O principal objetivo deste livro não é apenas apresentar as condições internas em que o doente se encontra. Se assim fosse, pouca utilidade prática teria, bem como não contribuiria para a edificação do universo interior. O trabalho objetiva despertar a compreensão daquilo que é necessário reformular em você para conquistar a harmonia, o bem-estar e, principalmente, resgatar a saúde do corpo.

A METAFÍSICA NO DIA-A-DIA

Os fundamentos metafísicos não estão distantes da sua realidade; ao contrário, é justamente na realidade que se manifestam as causas metafísicas dos distúrbios do corpo. A raiz dos problemas físicos está na atitude interior frente às situações do cotidiano. E a postura da pessoa determina a saúde do corpo ou desencadeia as doenças que afetam o organismo.

De acordo com o órgão afetado e o tipo de alteração que ele apresenta, o corpo revela como a pessoa se encontra na área da vida que se correlaciona a esse órgão. Observando e interpretando o comportamento das pessoas, pode -se ter uma noção da sua vulnerabilidade a determinada doença ou o fortalecimento de um determinado órgão.

O corpo é um sensor que acusa o modo como lidamos com os acontecimentos. Cada parte dele reflete uma emoção. Todas as alterações metabólicas do organismo têm sua origem no desequilíbrio emocional. Na vida somos cercados por situações do ambiente que afetam nossas emoções; pode-se dizer que, dependendo do nosso estado emocional, vamos ter um tipo de reação diante dos acontecimentos. De acordo com essas alterações emocionais, vamos manter a saúde ou provocar as doenças.

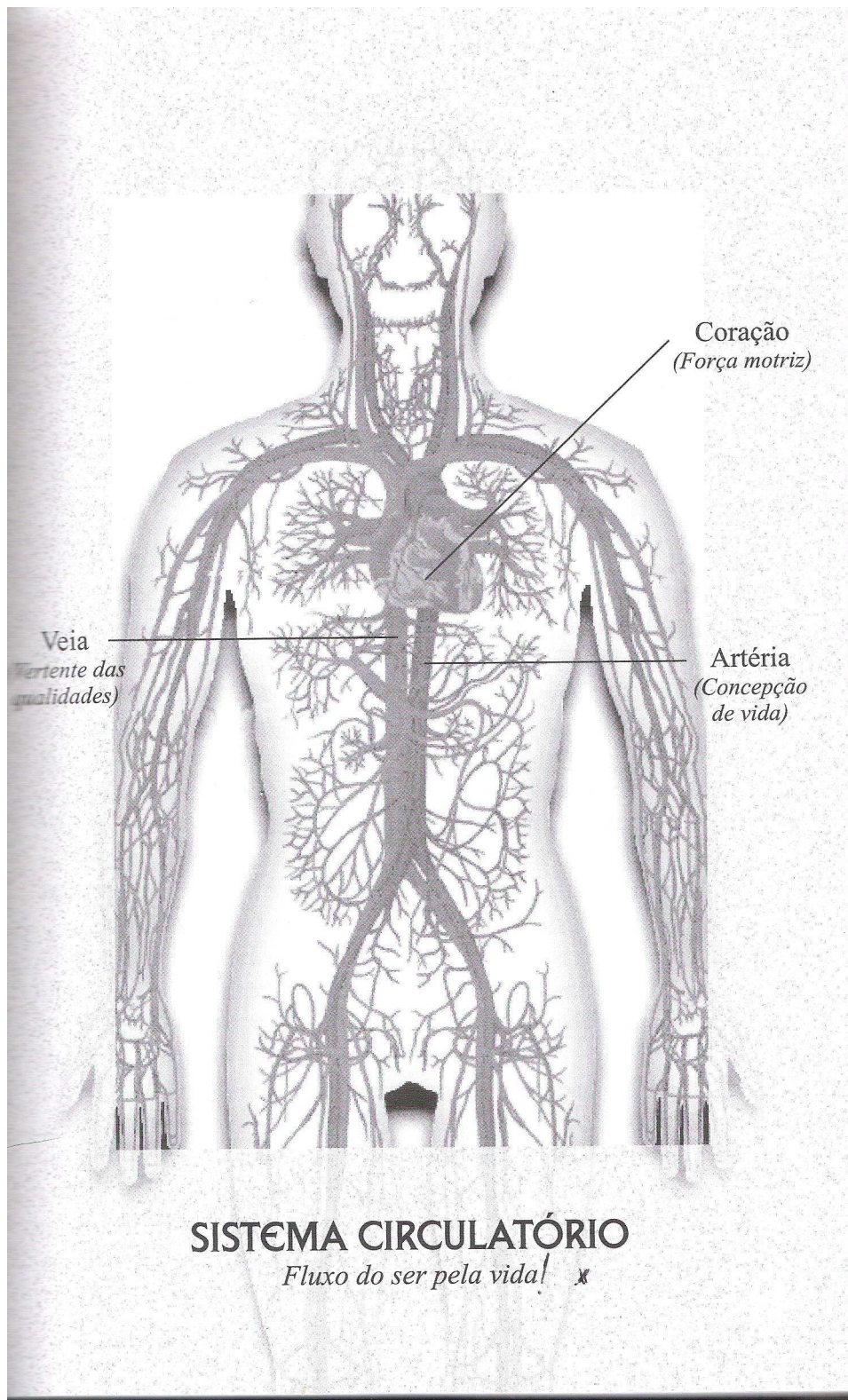
Todos os acontecimentos que nos cercam, sejam em nossa casa, sejam no ambiente de trabalho, estão ligados a padrões de comportamento desenvolvidos ao longo da vida. Assim sendo, torna se importante o trabalho de auto-observação, a fim de interpretar nossas atitudes indevidas e reformular esses procedimentos inadequados.

Agindo dessa forma, estaremos aprimorando nosso desempenho na vida e expressando os potenciais latentes na alma.

Ao adquirir a consciência metafísica de uma disfunção do organismo obtemos um importante recurso para a reorganização do mundo interno, o que reflete no ambiente externo, e principalmente no corpo, em forma de saúde e vitalidade.

Consciente do padrão interno que está desencadeando a doença no corpo e sabendo quais são as atitudes positivas que estabelecem a saúde física, psíquica e emocional, você terá à mão um importante recurso de auto-ajuda.

Que esta obra possa contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Valcapelli

CAPÍTULO I - SISTEMA CIRCULATÓRIO

É composto de artérias, veias, capilares, coração e sangue.

A função básica do Sistema Circulatório é distribuir o sangue por todo o organismo, levando oxigênio e nutrientes às células. Transporta também os produtos residuais do

metabolismo celular, desde os locais onde foram produzidos até os órgãos encarregados de eliminá-los.

Essa função desempenhada pelo Sistema Circulatório está associada metafisicamente à circulação das idéias pelo interior do ser. Analogamente ao processo de condução de nutrientes para o organismo realizado pelo sangue, elaboramos as informações recebidas do mundo externo, refletindo acerca do que se passa ao redor. Também mobilizamos o potencial criativo, deixando verter nossas próprias idéias.

Não adianta negar os episódios que se passam ao redor, por mais desagradáveis que eles sejam. Encarar a verdade e refletir a respeito das ocorrências proporcionará uma ampla compreensão, que nos facultará melhores condições de agir na situação, evitando que ela se agrave ainda mais ou que nos afete diretamente.

A resistência em admitir os fatos não nos poupará dos seus reflexos. A indiferença aos assuntos pertinentes a nossa vida é a pior maneira de reagir a situações. Esse gesto equipara-se ao do avestruz: essa grande ave, quando se vê ameaçada, põe a cabeça num buraco, deixando todo o seu corpo exposto ao perigo. Do mesmo modo, quando a pessoa tenta fugir àquilo que está a sua frente, permanece exposta aos riscos e nada faz de objetivo para solucionar a crise.

Fluir na situação não representa concordar ou compactuar com os episódios da vida, mas sim estar consciente daquilo que está acontecendo ao redor, contribuir com o que for possível na situação, sem extrapolar nossos limites.

A atitude metafísica saudável para o Sistema Circulatório é viver de forma a interagir com as pessoas e as situações cotidianas. Não permanecer estagnado nem tampouco bloquear-se diante dos desafios que a vida impõe no caminho. Ampliar gradativamente os horizontes de atuação, manifestando nosso potencial realizador.

Quem se recusa a admitir o que está acontecendo em sua vida, ou com alguém do seu convívio, se bloqueia. Esses bloqueios são os conteúdos metafísicos causadores dos distúrbios circulatórios.

A prática de esportes, em especial a caminhada, é recomendada para quem tem problemas circulatórios. Esse procedimento não se limita apenas a benefícios físicos, mas também influencia positivamente a condição interna, causadora das doenças que afetam esse sistema.

Enquanto caminhamos, geralmente refletimos a respeito do que estamos vivendo. E uma condição que propicia a criatividade, dando-nos maiores condições para encontrar as soluções dos nossos problemas.

Em suma, o Sistema Circulatório reflete a maneira como estamos fluindo pela vida. O

bom fluxo do ser pelas diversas situações do cotidiano resulta em sucesso pessoal, conseqüentemente, em saúde física. Já os bloqueios e resistências promovem o fracasso e também podem se somatizar em forma de complicações circulatórias.

VASOS SANGUÍNEOS

Senso de direção e limites!

Os vasos sanguíneos constituem um sistema fechado de tubos que transportam o sangue do coração para todas as partes do corpo, e vice -versa.

Vasos sanguíneos compreendem as artérias, as veias e os capilares.

Artérias são os vasos que saem do coração, conduzindo o sangue, rico em oxigênio e nutrientes, para todas as partes do corpo.

Veias são os vasos que chegam ao coração. São responsáveis pelo refluxo do sangue.

Capilares são as ramificações finais das artérias. E nas paredes dos capilares que ocorrem as trocas gasosas e nutritivas entre o sangue e os tecidos orgânicos.

A disposição dos vasos no corpo permite que o sangue chegue a todas as partes do organismo, inclusive às extremidades, realizando uma distribuição harmoniosa do volume sanguíneo. No âmbito metafísico, os vasos sanguíneos expressam o desempenho dos potenciais do ser pela vida, prudência na realização daquilo que almejamos e discernimento entre aquilo que nos é próprio e o que absorvemos do mundo.

Para manter a saúde dessa parte do corpo é necessário não dotar na íntegra as lições que aprendemos com os outros, ao ponto de sufocar nossas expressões naturais, nem tampouco exagerar na realização daquilo que temos vontade. Conscientes da realidade, desvendamos as possibilidades e, na medida do possível, realizamos os nossos objetivos.

Ser majestoso nas ações, traçar uma diretriz de atuação, ser coerente para não se desgastar em vão nem perder a coordenação de nossas atividades são atitudes metafisicamente saudáveis para os vasos sanguíneos.

O bom direcionamento do potencial realizador possibilita-nos a disposição necessária para concluir os objetivos.

Não queira fazer tudo de uma só vez; tenha coerência, seja prudente, saiba aguardar o melhor momento para realizar seus intentos. Não vá com "muita sede ao pote"; é necessário manter seu vigor para concluir seus ideais.

Saiba administrar o tempo e as atividades, respeite seus próprios limites para não esgotar suas energias. Seja persistente, mas não extrapole. Tenha consciência do que é

preciso fazer, direcione seu potencial para aquilo que realmente é importante na sua vida. Essa atitude interior é necessária para manter a saúde dos vasos sanguíneos e melhorar o aproveitamento do seu vigor e vitalidade.

ARTÉRIAS

São responsáveis pela circulação do sangue oxigenado. O oxigênio é uma substância contida no ar inspirado, que passa para a corrente sanguínea, sendo transportado pelas artérias para os tecidos do corpo.

Metafisicamente, as artérias representam a movimentação dos conteúdos externos no interior do nosso ser. E a maneira como lidamos com aquilo que aprendemos com os outros, as crenças e valores adotados durante a vida.

É indispensável absorver elementos externos; eles servem de referenciais que norteiam nosso fluxo pela vida. A consciência da realidade favorece nossa interação com o ambiente.

Para que se tenha uma boa convivência, é necessário saber quem são as pessoas que nos rodeiam. Somente assim seremos bem-sucedidos nas relações interpessoais.

Para a convivência harmoniosa com o social, é preciso conhecer as normas da sociedade, respeitá-las, sem sufocar nossas necessidades.

A elaboração do que aprendemos no mundo e a adaptação do indivíduo à sociedade não requerem que ele se anule. Ordem e disciplina não significam castração, mas sim, o bom desempenho dos potenciais e a orientação adequada do fluxo do ser pela vida.

Já aqueles que reprimem seus impulsos e negam suas vontades para se moldar à sociedade e agradar aos outros frustram-se como pessoa. Metafisicamente, essa atitude interior é causadora dos problemas arteriais.

O mesmo ocorre com aqueles que se rebelam contra os valores sociais: não apenas se negam a compactuar com a sociedade, mas também procuram sabotar o meio em que vivem.

Geralmente uma pessoa fica rebelde porque elabora mal os conteúdos externos. A rebeldia representa fraqueza interior mediante o que se aprende ou vivência. Uma pessoa interiormente consistente administra melhor as situações adversas. Mas, por falta de segurança e má interpretação, a pessoa fica rebelde, passando a agir de forma catastrófica. Á medida que rompe com o meio, toma-se difícil ser bem-sucedida na sociedade e realizada interiormente.

VEIAS

São responsáveis pela circulação do sangue venoso vindo dos tecidos do corpo. Esse sangue contém o gás carbônico, que é resultante das oxidações celulares.
No âmbito metafísico, as veias estão relacionadas à manifestação da vontade e à movimentação dos potenciais. Referem-se ao fluxo e à expressão dos conteúdos internos.

Quem manifesta seus sentimentos, dá vazão à criatividade e consegue fazer o que tem vontade mantém a saúde das veias.

Essa condição saudável física e interiormente permite que a pessoa se torne independente, não se rendendo aos obstáculos da vida. Quando se vê diante de algum desafio, mobiliza seus recursos para superar os problemas. Sua capacidade realizadora é mantida, independentemente das condições em que se encontra ou da idade que tenha. Sente-se competente e produtiva.

Obstruções nas veias (causadas por coágulos e trombos) metafisicamente representam a repressão do fluxo da criatividade, bloqueio do seu potencial realizador, o que mantém a pessoa estagnada e dependente dos outros.

Vale lembrar que nascemos com recursos suficientes para suplantar quaisquer situações desagradáveis da vida. Quem se coloca como frágil e indefeso ignora seus próprios potenciais.

Existem pessoas que se colocam como fracas, rendem-se aos problemas ou tomam-se dependentes da capacidade dos outros. |Elas são incapazes de reconhecer seu próprio valor, sujeitando-se ao domínio dos outros; tornam-se submissas e sentem-se inferiores.

COLESTEROL

As altas taxas de colesterol é o principal fator físico causador do entupimento dos vasos sanguíneos.

Colesterol é a gordura que circula no sangue. Ele age na construção das células, participa da produção de hormônios e da vitamina D. Só 30% de todo o colesterol do sangue vem do alimento ingerido. O restante é fabricado pelo próprio organismo, através do fígado. O excesso de colesterol no sangue pode formar depósitos gordurosos, que entopem as artérias.

No âmbito metafísico, taxa elevada de colesterol reflete o excesso de preparação da pessoa para realizar aquilo que é necessário ou planejou.

Trata-se de alguém excessivamente meticuloso, que se perde nos detalhes,

comprometendo sua capacidade realizadora. Falta-lhe desembaraço para lidar com os pequenos detalhes que estão a sua volta.

Não é hábil nem para lidar com o fator tempo. Está sempre atrasado por falta de coordenação e planejamento. Não faz o que é preciso, na hora certa. Vive atrapalhado, começa a fazer algo e, antes de terminar aquilo, dedica-se a outras coisas, deixando para trás uma série de atividades inacabadas.

E desordeiro e indisciplinado. Em meio à bagunça, não consegue um bom desempenho em suas atividades.

Trata-se de pessoas inseguras e indecisas, que têm dificuldade de assumir um posicionamento perante os outros. Quando precisam colocar um parecer acerca de algo, enchem-se de argumentos, exageram na explicação, tornando-se subjetivos e às vezes até chatos. Falta-lhes coragem para expor suas vontades, não falam abertamente sobre aquilo que sentem.

São pessoas que apresentam um certo mimo. Querem que tudo aconteça conforme o esperado. Quando se deparam com alguma contrariedade, ficam inconformados. Resistem em acatar a realidade e fazer apenas o que é possível. Insistem em manter os velhos padrões, não se renovam facilmente.

A teimosia é um traço marcante naqueles que têm altas taxas de colesterol. A resistência em alterar os conceitos e valores internos dificulta o fluxo do ser pela vida.

Metafisicamente, para reduzir as taxas de colesterol é fundamental aprender a ser mais conclusivo. Posicionar-se de maneira segura e objetiva. A objetividade, além de favorecer o fluxo do ser pela vida, é uma atitude saudável, que contribui para equilibrar os níveis de colesterol no sangue.

Ordem e disciplina não fazem mal a ninguém; ao contrário, mantêm a harmonia do ambiente e favorecem o desembaraço da pessoa para lidar com seus objetivos.

De acordo com a parte do corpo onde surgir alguma obstrução ou lesão dos vasos sanguíneos, é feita a leitura metafísica. Nas pernas, veja varizes; no coração, veja infarto; no cérebro, leia aneurisma.

ANEURISMA

Negar sua fragilidade e limitação, abraçando as causas externas. Assumir responsabilidades para se manter no poder e controle da situação.

O aneurisma é uma dilatação anormal de um vaso, que pode ocorrer em qualquer

parte do corpo. E mais comum na artéria aorta. A formação de grandes massas abdominais comprime os órgãos ou os vasos ao redor, provocando intensas dores. Quando surge na região do cérebro expõe a pessoa a risco de vida.

Repercute de forma desastrosa no organismo, podendo gerar rupturas dos vasos, com extensas hemorragias. Possui inúmeras causas orgânicas; dentre elas, destacam-se arteriosclerose e sífilis.

A condição interna das pessoas afetadas pelo aneurisma é de fragilidade interior e insegurança.

Não deixam transparecer a ninguém suas limitações, nem tampouco admitem a si mesmas esse estado. Fogem a essa realidade interior, assumindo uma série de compromissos e sendo prestativos a todos que estão a sua volta.

Desenvolvem a necessidade de controle sobre as situações oriundas do ambiente da casa ou do trabalho. Querem monopolizar as atividades, empenhando-se de forma exímia na execução das tarefas. Desse modo, conseguem se ver como alguém com grande poder realizador, disfarçando, assim, seus sentimentos de limitações internas.

São pessoas racionais, ativas e altamente controladoras.

Aparentam uma solidez inabalável. Têm uma atuação admirável no meio em que vivem. São prestativas e eficientes.

Sua solicitude chega ao ponto de incomodar as pessoas que as rodeiam. Têm mania de se envolver em tudo o que está a sua volta, privando os outros da oportunidade de desenvolver suas próprias habilidades.

Quem conhece uma pessoa que sofre de aneurisma deve achar incoerente essa causa metafísica. De fato, ela disfarça muito bem esse estado interior; tão bem que convenceu a você, e consegue inclusive convencer a si mesma.

Em virtude dos excelentes resultados obtidos na realização das tarefas, a pessoa afetada pelo aneurisma passa a se ver como uma fortaleza interior. No entanto, essa condição é superficial, não supera o sentimento existente no profundo do seu ser.

Sua verdade interior vem à tona com a doença, mostrando a ela mesma aquilo que sempre negou. Sua vida está por um fio. Os frágeis vasos sanguíneos estão na iminência de se romper. Isso exige que ela tenha uma extrema moderação nas atividades. Precisa abster-se de tantos compromissos, abrir mão da sobrecarga de trabalho.

A vida tem esses caminhos para mostrar às pessoas aquilo que elas não encaram de frente. Enquanto as questões internas não forem aceitas, não serão sanadas. Para resolvê-las é preciso conscíentizar-se das próprias dificuldades. Somente assim consegue-se atingir o aprimoramento interior.

O aneurisma torna-se um caminho de conscientização das próprias limitações; esse é justamente o ponto com o qual as pessoas afetadas por essa doença não sabem trabalhar. Vivem ultrapassando seus limites, assumindo compromissos e responsabilidades, que geralmente caberiam aos outros. Esse comportamento agrava ainda mais sua fragilidade interior.

A tentativa de se fazer de forte, negando as fraquezas, é em vão. Para ser forte, não precisamos necessariamente ser consistentes, e experientes naquilo que nos propomos a fazer. A maior demonstração de força está em admitir as fraquezas e não se render aos desafios, nem tampouco fraquejar diante dos obstáculos da vida.

Na vida, o importante não é apenas ser forte, mas sim, ser verdadeiro para consigo mesmo, assumir as próprias dificuldades, e respeitar seus limites.

Esse é um gesto que requer coragem, mas promove a liberdade; enquanto alimentarmos uma falsa imagem a nosso respeito seremos presos e frustrados.

Permitir-se errar para aprender é abrir-se para crescer. Afinal, habilidade se adquire através das experiências. Mesmo não sabendo, procuramos aprender, ampliando assim nossos próprios horizontes.

Negar nossas fraquezas é viver limitados a elas, desenvolvendo uma série de mecanismos para mascarar aquilo que precisa ser fortalecido. E bloquear o fluxo de crescimento rumo ao sucesso e à realização pessoal.

ARTERIOSCLEROSE

Resistência ao novo.

Termo genérico usado para indicar um grupo de processos, que têm em comum o espessamento e o enrijecimento das paredes arteriais, provocando a perda da elasticidade das mesmas.

A condição mais freqüente é a arteriosclerose, que é uma doença das artérias de médio e grande calibre. Pode afetar a aorta, as coronárias e as artérias cerebrais. Apresenta formação de placas fibrogordurosas nas paredes internas das artérias, sendo o colesterol o principal lipídio desencadeador.

A deformação da parede arterial dificulta o fluxo sanguíneo aos órgãos e estruturas dependentes.

A arteriosclerose causa o infarto do miocárdio e cerebral, e várias outras complicações circulatórias. Essa doença está em primeiro lugar entre as causas de morte no Ocidente.

Muitos são os fatores de risco para a arteriosclerose: entre eles, encontramos o

aumento da taxa de colesterol no sangue, hipertensão, fumo, diabetes e envelhecimento.

Para compreender a concepção metafísica dessa doença é necessário observar que nosso universo consciente é composto pelas informações recebidas e também pelas experiências vividas. Nossa personalidade é formada pelos elementos apreendidos ou vivenciados durante a vida. À medida que manifestarmos esses conteúdos na realização dos objetivos, obteremos benefícios ou prejuízos, dependendo do jeito como fizermos.

Quando os resultados forem promissores, pode-se dizer que aquela maneira aprendida está de acordo com a realidade atual. Já, quando tentamos sem sucesso, algo precisa ser alterado em nós. É preciso ter a flexibilidade para se renovar.

Metafisicamente, as pessoas afetadas pela arteriosclerose não têm a sutileza necessária para acatar os resultados como sensor da sua atuação. Mesmo fracassando, elas não abrem mão daquilo que aprenderam. As crenças e valores adotados tornam-se leis para elas. Estão sempre dispostas a defender aquilo que consideram certo. Não hesitam em ir às últimas conseqüências para manter suas verdades.

Mesmo que tudo a sua volta seja contrário ao que aprenderam, resistem a qualquer reformulação interior. Para elas, o mundo e as pessoas devem se adaptar aos seus valores.

Cobram de si mesmas e geralmente dos outros uma retidão de conduta. A rigidez de caráter deixa a pessoa restrita e limitada, dificultando sua interação harmoniosa com a vida.

Sua inflexibilidade diante das situações não lhe permite acatar as opiniões alheias, nem ceder às exigências do meio. Para ela, é mais fácil abster-se de um privilégio do que abrir mão de uma crença.

É curioso observar que, em grande parte dessas pessoas, até a postura física é rígida. Não há leveza nos seus gestos, possuem movimentos bruscos.

Aparentemente, são firmes e auto-suficientes, mas na verdade Isso é só fachada, pois, no íntimo, são inseguras e sentem-se indefesas. Por isso se apegam-se de maneira obsessiva ao que aprenderam. É a forma que encontram de se auto-afirmar perante os outros.

De acordo com a parte do corpo afetada, a arteriosclerose reflete a área da vida em que as pessoas têm sido mais inflexíveis.

Na região cardíaca, indica rigidez das emoções. Trata-se de pessoas que respondem aos acontecimentos de maneira fria e calculista.. Não se expressam livremente, colocando sentimento nas suas ações. Simplesmente reproduzem aquilo que aprenderam.

Geralmente são dominadoras; querem controlar os episódios da vida e, até mesmo, as pessoas queridas.

Em alguns casos, sua rigidez não se manifesta em relação aos outros, mas consigo

mesmas. Comportam-se de maneira a não se permitir fazer o que gostam. Cobram de si um comportamento exemplar, assumem responsabilidades que se tomam obrigações. Quando não conseguem cumprir, ficam se torturando ou remoendo os fracassos.

Desse modo, a pessoa não vive de acordo com sua vontade. Aquilo que lhe é próprio fica sempre em último plano. Não tem argumentos suficientes para conquistar o direito de fazer o que gosta, vive em função dos outros. Sujeita-se às condições do meio, obrigando-se a atender às solicitações dos outros e cumprir as obrigações assumidas.

Essas atitudes restringem a atuação da pessoa na vida, sufocando aquilo que lhe é próprio. Reduzem a motivação e o entusiasmo. Essa condição interna é nociva para as artérias coronárias.

Na região do cérebro, a arteriosclerose ocorre devido às crenças e idéias bitoladas, que não permitem desvendar os novos horizontes. São pessoas que permanecem isoladas em seus conceitos e formalidades. Perdem o "espírito de aventura" e a predisposição às novas descobertas.

Ser flexível e abrir-se para a renovação interior é imprescindível para viver em harmonia com as situações cotidianas. Se a realidade afronta uma verdade nossa, isso significa que existe uma verdade ainda maior a ser descoberta. Nem sempre o que concebemos como verdadeiro é real. Nesse caso, a vida nos mostra, através das situações que nos cercam, aquilo que ainda não descobrimos. É importante ter olhos para ver e flexibilidade para admitir os episódios da vida, e assim mudar nosso senso de realidade.

A vida é um constante convite para explorar novos horizontes, sensações e descobertas. É importante ter maleabilidade suficiente para a interação com o meio externo. Deixar fluir as experiências é se fazer por inteiro nelas, sem resistência nem teimosia. Manter constante entusiasmo e motivação para vivenciar o que a vida tem de melhor. Saber enxergar o novo e se entregar a ele, renovando-se a cada instante. Esse é o melhor caminho para o bem-viver, promovendo também o desenvolvimento interior e a realização pessoal.

Devemos ser tolerantes para com aqueles que nos rodeiam. Não podemos nos anular perante os outros, nem tampouco nos deixar sufocar por eles. Precisamos encontrar uma forma de interagir harmoniosamente com a vida e as pessoas, sem conter nosso fluxo nem deixar de manifestar nossos sentimentos.

VARIZES

Estagnação numa situação desagradável.

Frustração por não realizar suas idéias e objetivos.

Fazer tudo o que precisa, menos o que é necessário.

As varizes são veias excessivamente dilatadas, produzidas por uma pressão prolongada no seu interior.

Há maior freqüência de varizes em pessoas que trabalham em pé, por longos períodos; em mulheres grávidas, pessoas obesas e nos idosos. A hereditariedade é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento das varizes.

Podem surgir em qualquer veia do corpo, no entanto são mais freqüentes nas veias das pernas, pela localização distante do coração e contra a força da gravidade.

O impulso que o sangue recebe do coração é suficiente para o refluxo; no entanto, os movimentos das pernas favorecem o retorno do sangue ao coração. Sem essa contribuição dos movimentos dos membros inferiores, as válvulas de retorno podem se fechar, provocando um acúmulo de sangue nas veias. Isso faz aumentar a pressão local, facilitando a dilatação das mesmas.

Metafisicamente, as pernas são responsáveis por nos conduzir pela vida; também representam o auto-apoio. A má circulação do sangue nessa parte do corpo, bem como o entupimento das veias das pernas, demonstram que a pessoa se sente limitada e incapaz de executar seus objetivos.

É insegura e torna-se dependente dos outros. Não flui livremente no presente. Sente-se presa às obrigações ou submissa nos outros, geralmente aos seus parceiros. Em alguns casos, os fracassos do passado servem como bloqueios, que refletem no presente. Retrai-se na execução dos projetos, espelhando-se nas falhas cometidas anteriormente.

As varizes surgem nas pessoas criativas, que têm imaginação fértil e capacidade de melhorar a situação. No entanto, não convertem essas qualidades em recursos práticos.

Geralmente, até sabem o que fazer para solucionar os problemas que as afligem, mas não colocam em prática. Ficam restritas às árduas tarefas do cotidiano. Sentem-se sufocadas pela rotina, que absorve seu tempo e causa profunda desmotivação. Não conseguem sair do ciclo vicioso. Frustram-se por não resolverem as situações complicadas, permanecendo presas às limitações.

Essas pessoas não foram sempre assim. Se levantarmos o histórico de suas vidas, vamos nos surpreender com o dinamismo e a habilidade que elas tinham para superar as

dificuldades. Mobilizavam seus próprios recursos para driblar os obstáculos.

Não ficavam na dependência dos outros para sanar suas próprias necessidades. Eram desembaraçadas e habilidosas, saíam à luta para conquistar o que almejavam.

De alguma forma, essas pessoas reprimiram esse potencial realizador, entregaram-se passivamente a um relacionamento ou mesmo se renderam a algum fracasso, no qual se colocaram como derrotados. A partir daí, acovardaram-se diante dos obstáculos da vida. Pode-se dizer que não se recuperaram mais.

O fator mais comum que leva uma pessoa a embutir suas capacidades é o relacionamento. Não que uma relação afetiva seja nociva, mas para algumas pessoas, lamentavelmente, torna-se um grande mal em suas vidas.

Infelizmente, há quem não se desenvolve enquanto está vivendo um grande amor. Reprime-se diante da pessoa amada. Quando estabelece uma convivência ou se casa, não se assume perante o outro.

A anulação vem acompanhada da ocultação do potencial criativo. Essas pessoas não conseguem vencer a barreira que foi criada entre elas e o parceiro. Preferem calar-se diante dele, em vez de opinar acerca daquilo que não anda bem.

Elas delegam ao outro o poder de fazê-las felizes, bem como ficam alheias aos investimentos dos recursos financeiros do casal. Esse estado de passividade custa-lhes a liberdade e compromete a felicidade.

Muitas vezes ficam indignadas por não concordarem com alguma manobra financeira que o outro faz; ou mesmo, por não admitirem algum comportamento que o outro tem, mas não m mobilizam para resolver essas questões. Sentem-se inferiorizadas e não vêem possibilidades de participar com igualdade nas questões que dizem respeito ao casal.

Suas sugestões são ignoradas. Geralmente suas opiniões são recebidas pelo outro com indiferença e até desprezo. Isso acontece como resultado da condição que se colocam perante o parceiro. Não se dão respeito, lamentavelmente são desrespeitadas; não se valorizam, infelizmente são desprezadas.

São essas pessoas que podem apresentar sintomas físicos de varizes. Elas sujeitam-se às condições da convivência ou se rendem aos obstáculos da vida, tornando-se insatisfeitas e frustradas.

A dilatação dos vasos sanguíneos das pernas forma uma leve saliência volumosa, expressando naquele local do corpo seus conteúdos criativos, que não circulam na sua vida, permanecendo estagnados no seu ser.

As pessoas afetadas pelas varizes vivem acomodadas às situações desagradáveis. Não acreditam que são capazes de reagir com sucesso aos desafios da vida afetiva ou

profissional. Temem pelo fracasso, por isso, permanecem retraídas. Não se mobilizam para vencer os obstáculos.

Aparentemente, é mais seguro retrair-se e ficar alheio ao que se passa ao redor; no entanto, isso causa profunda frustração. A passividade é desfavorável à realização pessoal. Agilizar o potencial criativo a seu favor, buscando novas maneiras de atuar na vida, é um importante passo para a conquista do sucesso afetivo ou financeiro.

Para reverter esse quadro, é necessário que a pessoa reaja na vida de forma mais participativa, que se assuma perante os outros tome partido nas situações. É preciso dedicar-se a melhorar aquilo que não é agradável na realidade.

Volte a ser aquela pessoa dinâmica, corajosa e destemida, que não se rendia diante dos desafios. Quando se via acuada, mobilizava seus recursos para sanar as complicações e conquistar os objetivos.

Seja u ma guerreira que luta contra os obstáculos da vida. Não s e deve agir como um soldado desertor, que se rende aos obstáculos e passa a combater os próprios impulsos que vertem do ser.

Essa reformulação interior mantém a integridade e a dignidade. É uma atitude promissora para os negócios e necessária na conquista da felicidade afetiva. Além disso, também ajuda reatar ou manter a saúde das veias das pernas.

VARIZES NA GRAVIDEZ

No tocante ao surgimento das varizes durante a gravidez, a causa metafísica desse comprometimento orgânico aponta para a contenção da capacidade realizadora da mulher nessa importante fase da vida.

Geralmente isso acontece em decorrência de crenças distorcidas sobre a maternidade. A mulher encara essa experiência de forma complicada. Imagina que ser mãe é abnegar-se dos objetivos traçados em sua vida, criando perspectivas desfavoráveis.

Outras mulheres, no entanto, mergulham na ansiedade. Antecipam inúmeros planos para quando o filho nascer e nada podem fazer enquanto aguardem sua chegada.

Existem aquelas mulheres que criam dentro de si muitos medos sobre o nascimento da criança. Receiam o surgimento de problemas durante a gravidez ou no parto. Esses temores levam-nas a paralisar suas atividades. Também deixam de curtir a gravidez e os preparativos para a chegada do bebê.

Essas condições podem levar a mulher a um estado depressivo durante a gravidez ou o pós-parto.

Toda essa situação não representa desafeto ao filho que está por nascer, mas sim, a condição emocional da gestante.

Para sair dessa neurose é importante acreditar que, se a vida confiou a você a tutela de um ser, haverá condições de corresponder à altura da responsabilidade conferida. À medida que existe uma necessidade na vida, surgem também as condições de supri-la de forma harmoniosa e sem tanto transtorno.

Quando seu filho nascer, e durante todo o desenvolvimento dele, muita coisa vai mudar em você e na sua vida. A presença de uma criança é um fator de transformação das pessoas intimamente ligadas a ela. Assim sendo, tudo transcorrerá dentro de uma ordem natural. Para que a harmonia reine em seu lar e em seu coração, basta estar bem consigo mesma e com a vida, aceitando sempre o novo e se renovando interiormente.

Confie nos processos da natureza e acredite em você. Lembre-se: no momento oportuno, tudo dá certo.

TROMBOSE

Pessimismo e limitação na vida

A trombose é um processo de formação de massa sólida no interior dos vasos sanguíneos a partir de constituintes do sangue. Essa massa é chamada de trombo.

Os trombos podem desprender-se, formando os êmbolos, e alojar-se em vasos menores, prejudicando a nutrição de sangue nos órgãos e tecidos. Dependendo do local do corpo que for afetado, pode produzir lesões fatais.

No âmbito metafísico, a trombose representa a estagnação de uma pessoa mediante algumas experiências da vida. Manifesta-se por não sentir-se em condições de ser bem-sucedido.

Trata-se de alguém que sempre teve agilidade, dinamismo e desembaraço para lidar com as situações da vida. No entanto, vivenciou certos traumas ou tem crenças limitadoras, de tal forma que, ao se ver diante dessas situações, antecipa a derrota. A ótica pessimista acerca da situação compromete o bom desempenho da pessoa nesses episódios desagradáveis; ela desiste antes mesmo de tentar.

Isso pode acontecer com uma mulher que vivência uma gravidez de risco, passando por muitos transtornos. Quando engravida novamente, fica apavorada, temendo passar pelos mesmos transtornos. Abandona suas atividades, esperando o pior.

Outro exemplo é o da mulher que adotou crenças de que a gravidez é praticamente uma doença. Ao engravidar, ela se rende a suas próprias crenças limitadoras, entrega-se à perspectiva de transtornos e sofrimentos, limitando seu fluxo natural por aquela experiência.

A própria pessoa sabota sua capacidade de fluir livremente pela vida. Não reage com otimismo, buscando uma forma de ser bem-sucedida. Em vez disso, entrega-se às perspectivas desfavoráveis, sentindo-se incapaz de obter outros resultados que não sejam os mesmos de outrora ou aqueles em que acredita.

As pessoas dão muita ênfase às complicações, formulam opiniões de insucessos, antevendo o fracasso. Isso impede que desenvolvam suas potencialidades para conquistar resultados promissores. Não se sentem em condições de executar seus planos de vida, são vencidos pelo desânimo, que provoca a preguiça e, conseqüentemente, a estagnação.

A desmotivação está presente naqueles que são afetados pela formação de trombos no interior de vasos.

Os danos provocados ao organismo pelo desprendimento de um trombo, como a embolia pulmonar e outros, correspondem metafisicamente aos prejuízos causados pela derrota e estagnação da pessoa na vida.

Esse é o retrato de alguém que deixa de viver porque não consegue desprender-se dos elementos que o impedem de fluir livremente. Caso um trombo interrompa o suprimento de sangue no coração, significa que toda sua motivação e entusiasmo pela vida se acabaram. Se isso ocorrer no encéfalo, o fluxo das idéias próprias e seu poder de decisão estão sufocados pelo pré-julgamento e pelas idéias pré-concebidas.

Caso você tenha desenvolvido uma trombose em seu organismo, não permita que seu quadro de saúde seja levado às últimas conseqüências. Ou mesmo, se você não tem trombose, mas cultiva esse padrão de comportamento, desperte para a vida. Reavalie suas crenças limitadoras; abandone o pessimismo e deixe de ser resistente. Abrace a realidade com otimismo, não se renda aos obstáculos, mobilize sua força realizadora para transpor as situações difíceis.

Seja novo a cada instante, amplie seus horizontes de atuação. Sinta-se em condições de superar os desafios que a vida põe em seu caminho. Abandone as velhas crenças; não fique bitolado aos episódios ruins do passado. Viva intensamente o presente.

Vale lembrar que uma situação difícil requer todo o seu empenho e dedicação. A atenção dispensada ao passado desastroso e o temor dos resultados futuros somente consomem a energia necessária ao momento presente. Dedique-se da melhor maneira possível para resolver o problema que o cerca. Somente assim você mudará o estigma da derrota do passado e construirá um futuro promissor.Essas atitudes, além de serem

saudáveis, tornarão você uma pessoa vitoriosa na vida.

FLEBITE

Intransigência e irritação diante dos obstáculos.

Flebite é uma inflamação das paredes dos vasos sanguíneos. Caracteriza-se por dor acompanhada de elevação de temperatura na área afetada e edema. Apresenta-se com mais freqüência nas veias das pernas.

Metafisicamente, a pessoa encontra-se extremamente inconforrmada com as limitações que a vida impõe no seu caminho. Em vez de mobilizar seus recursos para superar os obstáculos, revolta-se com a situação, projetando nos outros os empecilhos ao seu avanço.

A maior limitação não vem de fora; existe dentro da pessoa. Ela dá mais importância aos obstáculos do que à sua capacidade de agir na situação. Não tem habilidade para lidar com aquilo que se contrapõe aos seus objetivos, nem tampouco consegue realizar aquilo que tem vontade. Em vez de assumir suas inabilides, fica se queixando dos insucessos.

Prefere agir assim, para não expor suas limitações. Desse modo, permanece aprisionada aos episódios ruins.

Qualquer situação que exige maior empenho de sua parte faz emergir seus conflitos, impedindo a manifestação de sua força realizadora.

Se você tem agido assim ou tem flebite, para adquirir o bem estar interior e físico é necessário mudar essa atitude. Não se abater pelos obstáculos, nem tampouco se renda aos desafios que surgem em seu caminho. Não fique remoendo as situações ruins que se contrapõem ao seu fluxo.

Mobilize seu potencial realizador a favor de si para vencer as contrariedades que a vida impõe ou que os outros provocam em você.

Não fique se preocupando exageradamente com as coisas que o importunam, pois, agindo assim, você estará a favor das dificuldades e contra sua capacidade de avanço. Coloque-se do seu lado, acredite na sua capacidade de ser bem-sucedido diante dos obstáculos; desse modo, você estará a favor de si e terá toda a chance de ser vitorioso na vida.

Se a flebite ocorrer durante a gravidez, metafisicamente representa que a mulher está encarando a maternidade de forma conflitante. Talvez devido a suas crenças de que ser mãe é limitar-se ao filho e abandonar seus projetos de vida. Ou, quem sabe, por alimentar crenças de que gravidez é sinônimo de grandes riscos e sofrimentos.

Essa condição não representa que ela esteja negando seu amor materno, mas sim, analisando sua condição futura com parâmetros do presente. Não acredita no processo natural da vida, que provê todas as condições necessárias para sanar as necessidades futuras.

A flebite também pode ocorrer na segunda gravidez, tendo sido a primeira difícil e com muitas complicações de saúde. As lembranças desagradáveis da experiência anterior são um presságio de grande desconforto. Só de imaginar que pode passar por tudo novamente fica irritada por antecipação.

Caso isso esteja acontecendo com você, desenvolva a confiança em si. Acredite na vida e flua com serenidade. Não desperdice tempo e energia nas reclamações.

CORAÇÃO

Entusiasmo e motivação pessoal.

A circulação contínua de líquido num circuito tubular fechado exige a inserção de uma bomba em um ponto do circuito.

O aparelho circulatório é constituído por dois circuitos: o pulmonar, que leva o sangue para o pulmão, onde é realizada a troca gasosa; o sistêmico, que conduz o sangue para todo o organismo, nutrindo os tecidos e as células do corpo. O coração é uma bomba dupla. A parte direita do coração promove a circulação do sangue no circuito pulmonar; e a parte esquerda, no sistêmico.

O coração trabalha num compasso rítmico harmonioso e involuntário. Ele só é alterado mediante situações físicas ou condições emocionais. Esforço físico e fortes emoções aceleram o coração.

Ao contrário do que se imagina, o sentimento não se origina no coração. Ele é despertado no timo, que é um órgão localizado no centro do peito. Como o coração é o órgão que mais se destaca nessa região do corpo, tornou-se popularmente conhecido como símbolo dos sentimentos.

Além da proximidade, que permite uma fusão do campo vibracional entre esses dois órgãos, o sentimento, cuja fonte é o limo, reflete positivamente na motivação pessoal.

O sentimento é considerado a força motriz das nossas ações. Precisamos conduzir a vida de acordo com aquilo que sentimos. Fazer algo com prazer, além de sair bem-feito, acarreta um desgaste mínimo. Observe o estado em que você fica ao realizar algo com vontade: parece que o cansaço é menor. Já as atividades realizadas por obrigação são altamente morosas e desgastantes.

O despertar dos bons sentimentos e a expressão das vontades próprias geram e mantêm os impulsos cardíacos, representando uma espécie de nutriente energético para o coração.

A manifestação dos conteúdos afetivos no universo consciente desperta o senso do bem. O coração, imantado por esses conteúdos da alma, é conhecido popularmente como o órgão da bondade e da generosidade. E comum ouvirmos referências a uma pessoa de "bom coração" como sendo alguém generoso.

A generosidade não deve ser praticada somente com os outros, mas também consigo mesmo.Ser bom para si é respeitar-se e não se abandonar, nem anular-se frente os outros ou obrigações. A ligação da alma ao corpo é o que mantém a vida orgânica.A manifestação da alma abrange todo o corpo e se estende além dos limites da pele, contagiando o ambiente. A região do peito é o principal foco dessa manifestação. A vitalidade concentrada nesse órgão mantém os batimentos cardíacos e se espalha através do sangue para todo o organismo. A vitalidade intensifica à medida que sentimos prazer em viver.

Para viver prazerosamente é preciso respeitar nossas vontades e atender às necessidades pessoais, praticando de alguma forma as atividades de que gostamos. Desse modo, a vida se torna agradável e prazerosa, garantindo saúde cardíaca.

O que nos mantém entusiasmados e motivados pela vida é o prazer em vivenciar os diversos processos da experiência humana. Para que isso seja mantido, é necessário aceitar nossas emoções e viver de acordo com aquilo que sentimos.

Quando sufocamos o sentimento, a vida perde o encanto. Nesse momento experimentamos o desprazer e ficamos desmotivados. Tudo fica sem sentido, rejeitamos a maneira com que os fatos se desenrolam. É nessa fase que geralmente surgem os problemas cardíacos.

PROBLEMAS CARDÍACOS

Desanimo e desmotivação.

Para que uma pessoa viva bem e tenha uma boa saúde cardíaca é necessário que ela mova seus recursos internos para ser bem-sucedida no meio externo. Dê o melhor de si, procurando moldar a realidade de acordo com seus reais sentimentos.

Essa manifestação ordenada preserva o sentido da vida, mantendo a pessoa motivada para realizar suas atividades de forma natural e espontânea. Conseqüentemente, a saúde é preservada.

Já aqueles que mergulham de cabeça nas obrigações tornam-se displicentes para

com as atividades que sempre apreciaram; deixam de curtir os amigos e os entes queridos, podendo contrair problemas cardíacos.

Ao traçar seus objetivos, as pessoas aspiram pela conquista de uma vida melhor e com mais privilégios. No entanto, levam a termo aquilo que programaram para si, tornando-se escravos dos planos de conquista. Projetam para o futuro a expectativa de uma vida melhor, deixando de viver o presente. Com isso, elas perdem a qualidade de vida, submetendo-se a um frenesi histérico que massacra o seu humor.

A dedicação maciça ao cumprimento das obrigações leva a pessoa a alterar seus valores básicos. Desse modo, aquilo que foi escolhido para o seu bem-estar torna-se a razão da sua infelicidade. Pois, quando não consegue alcançar o que almeja, sente-se fracassada e derrotada.

A compulsão ao trabalho e o desejo de conquista impedem que e as pessoas olhem para dentro de si e reconheçam seus potenciais, preservando suas necessidades pessoais e afetivas.

Um outro fator que também se torna altamente desgastante é a conduta de muitas pessoas frente a convivência afetiva ou social. Sua dedicação exclusiva aos outros ou às regras sociais fazem com que se anulem perante aqueles que convivem ao seu lado.

Qualquer episódio desagradável que acontece ao redor é motivo de grande preocupação. Todas as suas atenções são dirigidas ao externo, num completo abandono de si mesmos.

Por levarem uma vida totalmente contrária às vontades próprias, em função dos outros ou do trabalho, seu prazer pessoal é sufocado. Os valores adotados tomam-se seu principal objetivo de vida.

Uma pessoa que vive em função do meio ou dos outros, ao ver planos interrompidos, abala-se profundamente, sentindo-se angustiada e melancólica. Essa condição interna, metafisicamente, é propícia a desencadear os problemas cardíacos.

Para reverter o quadro físico desses problemas é preciso fazer uma reformulação interior; resgatar os valores internos e mudar a conduta; passar a viver com mais qualidade, e não atolado nas obrigações que consomem seu vigor; dar o melhor de si, sem deixar que as atribulações se sobreponham ao seu bom humor, viver a vida, mas não em função dos elementos da matéria; curtir tudo o que você tem e se dedicar ao que almeja conquistar, sem anular-se nem tampouco sufocar sua essência.

As coisas da matéria servem para facilitar a vida, não podem se tornar à razão da nossa existência.

As pessoas que compartilham da nossa vida têm grande valor afetivo, mas não

podemos nos comportar diante delas de forma a ofuscar a percepção de nós mesmos.

Precisamos resgatar aquilo que nos é próprio e verdadeiro. Não devemos permitir que as situações externas sufoquem o que é essencial em nós. Somos a fonte da vida e a razão do bem viver.

TAQUICARDIA

Entusiasmo reprimido.

Taquicardia é o aumento dos batimentos cardíacos acima do ritmo normal.

Uma das principais causas metafísicas é a súbita contenção dos impulsos. A pessoa nega a manifestação de suas vontades, recalcando os desejos no momento da expressão.

Não se permite realizar algo com o que está empolgada em virtude de crenças, tais como: não posso! Não devo! Não mereço! É perigoso demais... e, assim por diante. Essa condição oprime a manifestação dos seus próprios conteúdos, que ficam sufocados na região cardíaca, provocando o sintoma físico de aceleração do ritmo cardíaco.

Algumas situações corriqueiras demonstram o padrão metafísico do sintoma de taquicardia. Por exemplo: alguém tem muito o que dizer numa situação, ou para alguém, e quando está diante da pessoa ou é convocado para falar, se reprime; ou ainda, está inspirado e não dá vazão à intuição.

O que pode levar uma pessoa a recalcar aquilo que sente? A vergonha, a timidez ou não querer magoar os outros.

Agindo assim, a pessoa sufoca sua expressão natural. Na tentativa de preservar o bem-estar dos outros causa profundo desconforto a si mesma.

É muito comum pensar mais nos outros do que em si mesmo. Dar mais importância ao que as pessoas vão pensar a seu respeito do que à vontade de manifestar um sentimento.

Vale lembrar que não vivemos com os pensamentos dos outros, nem tampouco somos movidos pela boa impressão causada trás pessoas ao redor; mas sim, por aquilo que sentimos e pensamos acerca de nós mesmos e da vida. Por isso, não devemos massacrar nossos impulsos para não desagradar os outros.

A originalidade tem grande valor nas relações interpessoais. À medida que preservamos nossa integridade e damos vazão no que sentimos, nos aproximamos de nós mesmos. O respeito próprio não provoca o distanciamento dos outros; ao contrario, promove uma verdadeira aproximação com todos.

Por isso, seja cada vez mais quem você é. Não cultive o acanhamento, seja descontraído. Na espontaneidade repousa o verdadeiro valor do ser humano.

ANGINA

Firmeza aparente, que esconde as amarguras e os sofrimentos.

Qualquer doença caracterizada por ataques de sufocação é considerada como angina. Quando esse sintoma for manifesto na região do peito, é chamado de *angina pectoris*. Nesse caso, os sintomas geralmente são de origem psicossomática, caracterizados por sensação de opressão e intensa constrição no tórax.

Também é apontada como causa orgânica a falta de oxigenação das células do coração, devido à obstrução das artérias coronárias. E desencadeada por esforço físico e estresse emocional. A angina representa uma situação de alerta, pois pode evoluir para lesões cardíacas mais graves, como o infarto.

Os aspectos metafísicos relacionados aos ataques de dores no peito referem-se à rudeza da pessoa ao lidar com situações afetivas. Trata-se de alguém com uma história de vida repleta de grandes sofrimentos.

Em virtude das diversas experiências ruins que vivenciou ao longo de sua trajetória, desenvolveu uma certa frieza e indiferença para tratar de assuntos pertinentes à afetividade. Adotou uma postura firme e aparentemente inabalável para esconder suas fraquezas e, principalmente, não sofrer mais decepções.

As amarguras do passado refletem nas relações presentes, tornando-o alguém de difícil convivência. Tem medo de se envolver e sofrer novas decepções. Reluta em expressar o que sente ou assumir suas fraquezas e dificuldades. Esse comportamento só prolonga o sofrimento.

Existem também aquelas pessoas que aprenderam que não devem mostrar suas fraquezas; que é necessário ser forte e agüentar tudo com firmeza. A educação que receberam faz com que não se permitam fraquejar. Para esses, abalar-se com as situações difíceis é falta de caráter.

Antigamente os homens eram criados dessa maneira, de forma a não demonstrar seus sentimentos. Chorar, nem pensar. Isso levou muitos a adotar uma postura fria e calculista frente às decepções afetivas ou à perda de um ente querido. Eles reprimem no peito suas dores emocionais, chegando ao ponto de somatizar a *angina pectoris*.

Vale lembrar que não é negando, nem se protegendo, que resolvemos nossas dificuldades. Abrir-se para a vida e renovar-se a cada instante aprimora a relação com a vida e as pessoas.

Ser forte não é negar as próprias fraquezas, adotando um comportamento seguro. Forte é aquela pessoa que tem suas limitações e, mesmo assim, não abandona as situações,

entregando-se à covardia; ao contrário, encara os desafios com sinceridade presteza.

INFARTO

Desmoronar dos falsos valores.

Perder a motivação e o entusiasmo pela vida.

É uma área de necrose (morte celular) em um tecido ou o resultante da oclusão arterial que interrompe o suprimento sangüíneo, causada por trombos ou êmbolos, etc.

O infarto pode ocorrer em vários órgãos, inclusive no coração (infarto do miocárdio). Em sua forma mais típica, ocorre repentinamente. Os sintomas mais comuns são dor intensa no peito, que se irradia para o pescoço e braços; sudorese e alteração nos batimentos cardíacos.

No âmbito metafísico essa condição representa um grande abalo interior, provocado pelo desmoronar dos falsos valores.

O infarto do miocárdio é resultante de um estilo de vida adotado ao longo da nossa trajetória. Geralmente estruturamos nossa vida baseada no desejo de conquista, nas obrigações assumidas e, principalmente, nas pessoas do convívio.

Buscamos encontrar o sentido da vida na materialidade ou nos outros. Perdemos o contato sensorial com nossa essência interior. Passamos a viver em função das conquistas. Motivamo-nos para galgar uma posição social e melhoria financeira.

Entusiasmamo-nos pelos outros. Todos os nossos esforços visam agradar quem nos é caro, para ter harmonia nas relações afetivas. Tudo o que fazemos objetiva exclusivamente o bem estar dos entes queridos. Damos mais importância a eles do que a nos mesmos. Negamos nossas reais necessidades. Deixamos de praticar as atividades que sempre nos foram prazerosas; anulamos nossas vontades próprias. Ofuscamos nosso mundo interno, motivamo-nos apenas pelas situações externas.

Quando, por algum motivo, vemos essas bases de sustentação de nossa motivação em ruínas, o choque é tão grande que comprometemos a vontade de viver. A interrupção dos caminhos traçados representa não ter mais motivo para agir, nem vontade de existir. Isso pode ocorrer pela desestruturação do lar, decepção com um ente querido; ou ainda, pelo fim da carreira profissional, e assim por diante. Esse abalo interior pode causar em algumas pessoas o infarto do miocárdio.

Já as pessoas que edificam suas vidas em si mesmas, fazendo de sua essência o seu ponto de referência, quando estão frente às dificuldades e obstáculos não chegam a se

abalar ao ponto de perder a motivação pela vida. Essa atitude proporciona uma vida saudável e garante forças para superar o desmoronar daquilo que faz parte de sua vida. Isso porque tudo o que se vivência é parte da vida, mas não representa a vida como um todo.

Viver é muito mais do que conquistar bens materiais, ter uma boa posição social ou proporcionar o que há de melhor para os entes queridos. Tudo isso é importante, mas não pode se tomar uma condição vital. Merecemos o que há de melhor na vida. A felicidade afetiva está ao alcance de todos aqueles que não se anulam perante os entes queridos; que interagem, sem sufocar sua integridade.

Somos a fonte da nossa vida. Não adianta buscar sentido nas coisas externas; é preciso cultivar a essência interior para que possamos nos integrar com o mundo exterior com maior intensidade e grande qualidade.

Isso não significa que devamos ser rigorosos e fazer somente o que gostamos. Devemos, sim, encontrar uma maneira gostosa de realizar tudo aquilo que faz parte da vida e também cumprir com as responsabilidades assumidas. E preciso dar o melhor de si para usufruir o que há de melhor da vida. Ser pleno no amor, mas não perder o amor próprio.

Caso seu entusiasmo pela vida e sua motivação pessoal se encontrem reduzidos ou abalados, ou se você já foi acometido por algum infarto, olhe para si. Observe seus hábitos, veja o jeito como tem atuado nas situações familiares e profissionais. Reavalie seus valores de vida. Busque sua verdadeira característica, que foi perdida ao longo de sua existência. Resgate sua originalidade, voltando a ser quem você é; viva com mais qualidade e intensidade.

Para isso, não é necessário abandonar nada do que você conquistou, nem tampouco deixar de fazer o que você faz; simplesmente faça do seu jeito. Seja mais original e verdadeiro para consigo mesmo. Assim a vida continuará vertendo em seu coração e se manifestando em seu corpo a cada instante, em forma de prazer, motivação, entusiasmo e alegria de viver.

INFARTO CEREBRAL, DERRAME CEREBRAL ou AVC.
(acidente vascular cerebral)

Dependendo da região do cérebro afetada ou da extensão da lesão, pode ocorrer paralisia facial e dos membros, comprometimento da fala, etc. A lesão dessa importante região do corpo geralmente limita o indivíduo na capacidade produtiva.

Metafisicamente, essa condição representa o desmoronar do ler. A pessoa perde seu

referencial de vida e fica sem diretrizes para conduzir sua trajetória da existência.

Isso pode acontecer com uma pessoa que ocupa uma posição destaque numa empresa ou na sociedade. O poder que ela torna-se uma condição fundamental para sua vida. Ela não sabe viver de outra forma que não seja no comando da situação.

Trata-se de alguém que se mobiliza de maneira exagerada extremo, sem reconhecer sua condição interna. Não sabe viver para si, torna-se dependente das condições externas.

Aparentemente é alguém que domina, mas na verdade, é dominado pelos afazeres, submisso aos negócios e depende dos outros para poder coordená-los.

Abstém-se de qualquer prazer pessoal pelas obrigações profissionais.. Adota uma conduta exemplar, não admite nenhum deslize perante os outros. Quer ser o exemplo para poder continuar liderando.

É hábil para dirigir os negócios, sabe coordenar as atividades um grupo de pessoas; no entanto, não possui nenhuma habilidade para lidar consigo mesmo. Tanto que, ao se deparar com a perda do poder, não consegue redirecionar seus objetivos e dedicar-se a outras áreas da vida.

Alguém nessas condições, quando vê seu poder reduzido a nada, perde as coordenadas da sua própria existência. O abalo é tão grande que pode provocar o AVC, deixando seqüelas de atrofias físicas; quando não compromete sua própria vida.

Há uma outra condição metafísica que pode causar AVC, infarto cerebral ou derrame. Essa não é tão comum quanto a situação apresentada anteriormente, mas também pode submeter alguém a essa condição física.

Trata-se de pessoas que delegam seu poder a alguém que julgam ter muitos atributos. Elas passam a viver em função de um ídolo. Têm nele o referencial do que é certo e errado. Sufocam sua essência e tornam-se dependentes do outro.

Caso venham a se decepcionar com o mito, conhecendo a outra face daquele que lhes serviu de modelo, ficam tão desorientados que perdem completamente o sentido da vida. Não têm mais em quem se espelhar, nem tampouco sabem olhar para si e conduzir-se pelo próprio senso.

Para mudar qualquer um desses padrões é necessário passar a dirigir a própria vida, seguindo sua própria trajetória. Conduza sua experiência de acordo com seus reais sentimentos. Não se projete no externo, nem tampouco nos outros, ao ponto de perder o senso próprio que norteia suas ações. Lembre-se: na vida tudo é passageiro, só nós somos eternos.

PRESSÃO ARTERIAL

Fuga dos conflitos que envolvem a afetividade.

É a pressão exercida nas paredes arteriais pela onda sanguínea. A pressão arterial é calculada de acordo com a intensidade dos batimentos cardíacos e a elasticidade das paredes vasculares.

Caso as paredes arteriais apresentem maior resistência à passagem do sangue, a pressão é alta (hipertensão); já, se houver a diminuição da resistência vascular, o quadro é de pressão baixa (hipotensão).

No âmbito metafísico, a pressão alta ou baixa é provocada da mesma atitude interior: fuga dos problemas de ordem afetiva.

A razão de serem conflitos ligados à afetividade deve-se ao fato de tratar-se de situações mais difíceis de resolver. Um problema relacionado aos amigos, à sociedade, ou mesmo a uma dificuldade no trabalho não é fácil de solucionar; no entanto, uma situação complicada em família é muito pior de encarar e resolver. A cumplicidade existente entre as pessoas ligadas afetivamente dificulta manter uma atitude frente aos entes queridos.

Por exemplo, se você trabalha com uma pessoa acomodada, imediatamente toma as providências cabíveis; formula uma queixa ou mesmo providencia a substituição por outro profissional. Se tem alguém chato e impertinente no grupo de amigos, não é difícil cortar a amizade. Porém, se a pessoa inconveniente está dentro de sua própria casa e for alguém por quem você nutre profundo sentimento, é complicado tomar uma atitude mais drástica.

As pessoas propensas a freqüentes variações de pressão arterial, quando se deparam com os conflitos da convivência, buscam subterfúgios para não encarar os problemas familiares. Elas não se propõem a resolver definitivamente aquilo que está incomodando no outro e gerando profundo desconforto para si.

Os mecanismos de fuga são os mais variados possíveis. No entanto, existem dois comportamentos básicos que determinam a somatização em forma de pressão alta ou baixa; são eles: entregar-se excessivamente ao trabalho, assumindo uma sobrecarta de alividades para não ter tempo e se dedicar aos problemas que se em casa; essa postura é característica das pessoas que sofrem de pressão alta. Ou adotar uma atitude oposta, negar sequer pensar naquilo que não está bem. Tentar esquecer os episódios desagradáveis, inconscientizando os fatos ruins da convivência com os entes queridos; esse comportamento é típico das pessoas acometidas pela pressão baixa.

Em ambos os casos existe uma grande resistência em encarar os fatos, bem como tomar as medidas cabíveis para resolver as complicações afetivas.

Essas atitudes, além de serem nocivas para o corpo, também causam prejuízos aos laços afetivos. Pois as situações mal resolvidas vão se agravando, até chegar ao ponto de ofuscarem o sentimento.

Chega uma hora que o amor fica tão desgastado pelas picuinhas da convivência que surge o desafeto.

Pode-se dizer que tudo aquilo que se tentou evitar, acabou acontecendo. Inicialmente, a pessoa não agia da maneira devida, para não descontentar os outros nem comprometer os laços afetivos. Fugia para não encarar as divergências e acabou gerando uma sobrecarga de desconforto que tomou insustentável a convivência.

Por isso, se você quer manter sua relação cada vez melhor e mais intensa, é indispensável que tome os procedimentos devidos para manter a harmonia da convivência.

Lembre-se, o que é tolerável hoje pode se tornar insuportável amanhã. As divergências devem ser resolvidas com diálogos e atitudes; não com fuga e negação. E preciso admitir que existem algumas situações para serem aprimoradas em você mesmo ou nos outros. Mantenha o firme propósito de fazer tudo o que for possível para alterar o desconforto que compromete a harmonia e ameaça a convivência.

Essa atitude, metafisicamente, é fundamental para resgatar a estabilidade da pressão arterial, bem como manter os laços afetivos.

Existem pessoas que sofrem de variação da pressão; ora estão com a pressão baixa, ora com a pressão elevada. Isso é decorrente da alteração da conduta dos indivíduos; às vezes eles nega que está se passando e desejam esquecer; num outro momento, dedicam-se excessivamente afazeres ou se entregam às preocupações.

Para compreender melhor esses aspectos metafísicos da pressão arterial, vejamos a seguir cada caso, isoladamente.

PRESSÃO ALTA

Fuga através da preocupação ou dedicação excessiva aos afazeres.

No âmbito metafísico, as pessoas que sofrem de elevação na pressão arterial geralmente vivem cercadas de problemas. Para fugir ao desconforto provocado pelas situações mal resolvidas, apelam para o trabalho, assumindo uma sobrecarga de atividades.

Quando não existe essa possibilidade, ou seja, não têm o que fazer, elas começam a se preocupar com os problemas dos outros. Querem encontrar soluções para os conflitos alheios, deixando de lado suas próprias dificuldades.

Vale lembrar que a solução de qualquer problema está dentro da própria situação,

nunca fora dela. Portanto, não adianta mobilizar-se para o mundo lá fora achando que as coisas ruins no seu meio vão desaparecer.

Não encarar de frente os problemas faz com que permaneçamos cercados por eles e distantes das soluções.

As soluções começam a surgir na medida em que vamos desvendando o emaranhado que nos cerca. Conforme vamos conhecendo a real problemática, começam a surgir idéias e alternativas para melhorar a situação.

Focar a atenção para as complicações aumenta a chance de solucionar aquilo que nos aflige. Somente assim fortalecemos nossas bases emocionais. Estar bem interiormente é fundamental para sermos bem-sucedidos, realizados e felizes.

Distorcer o foco de atuação é viver em função do trabalho ou preocupado com os problemas dos outros. Essa conduta só adia os problemas e não resolve absolutamente nada daquilo que nos aflige. Cedo ou tarde teremos que encarar nossos próprios conflitos. Não adianta protelar; é necessário atuar naquilo que não está em harmonia no ambiente.

Pare de viver em função dos outros ou excessivamente preocupado com o trabalho; isso não acrescenta muito para o seu mundo pessoal, só agrava as pendências que existem no seu meio.

Assuma sua própria vida e dedique-se àquilo que o incomoda; somente assim você estará mobilizando seu potencial em benefício da sua própria felicidade.

Não tente sufocar o profundo desconforto causado pelas complicações do ambiente. A aparente frieza e indiferença às questões afetivas ou familiares é um mecanismo de defesa para esconder o quanto está estraçalhado emocionalmente e arrasado em sua vida pessoal.

Fingir não se abalar com os problemas é uma tentativa de demonstrar aos outros uma força que não existe, e também negar seus próprios sentimentos.

As pessoas hipertensas são dotadas de grande força agressiva, o que lhes possibilitaria impor-se na situação, com grande chance de encontrar as soluções dos seus problemas. No entanto, deslocam sua capacidade conquistadora para o trabalho ou para os outros, deixando muito a desejar nas questões que dizem respeito a sua própria vida.

Costumam dar o pior para si e o melhor para os outros. São pessoas prestativas e dispostas a atender a todas as solicitações externas. Têm necessidade de dominar os meios que freqüentam; querem se destacar no trabalho e sobressair-se entre os amigos. Cobram de si uma conduta exemplar, obrigam-se a ter um notável desempenho profissional, nunca admitem errar e se punem quando não atingem as metas estabelecidas.

Apesar de ser difícil às pessoas afetadas pela pressão alta admitir, sua conduta alimenta a vaidade.

Em função da vaidade, as pessoas assumem uma série de obrigações e compromissos para serem consideradas pelos outros. A vaidade provoca um sentimento de opressão, impedindo a realização pessoal.

O vaidoso se preocupa excessivamente com o próprio desempenho, quer fazer tudo certo, para provar aos outros suas habilidades e força. Isso causa grande tensão, o que prejudica a atuação na vida, podendo também provocar no corpo a elevação da pressão arterial.

Quando a pessoa relaxa e não se cobra perfeição, tudo flui harmonia. Abandonar a vaidade e agir com naturalidade é melhor caminho para a saúde e o bem-estar.

Procure realizar suas tarefas da melhor maneira possível, mas não se cobre o impossível nem ultrapasse seus limites; respeite-os, o importante é aquilo que você sente e acredita, e não o que os outros vão dizer a seu respeito.

O valor da vida não está somente nas conquistas materiais, nem t ampouco na condição de destaque perante os outros, mas naquilo que sentimos. Realização pessoal não se baseia só nos bens materiais, mas também na nossa condição interior.

Na vida tudo é provisório, nada é permanente. Temos a ilusão que o mundo externo é a causa de tudo o que acontece conosco; mas, na verdade, é o contrário; somos nós que provocamos as situações externas. Tudo o que acontece ao nosso redor é um reflexo do estado interior.

Os conteúdos internos projetados na realidade tornam-se evidentes, favorecendo-nos a solucionar aquilo que existe em nos. À medida que lidamos com as complicações do meio, estamos resolvendo nossas próprias dificuldades. Pode-se dizer que as tramas da vida são instrumentos das experiências que favorecem a edificação do nosso ser.

As pessoas que se negam a encarar seus obstáculos, principalmente aqueles ligados a afetividade, perdem a oportunidade de se resolver dificultando seu próprio desenvolvimento interior.

PRESSÃO BAIXA

Fuga pelo esquecimento.

Desejo de abandonar tudo.

A pressão baixa é caracterizada pelo comportamento de fugir dos acontecimentos, inconscientizando as situações conflitantes. As pessoas afetadas pela pressão baixa, sempre que se deparam com episódios difíceis negam-se a enfrentá-los, querem esquecer que estão

passando por tais problemas.

São derrotistas e sentem-se incapazes de superar alguns obstáculos do cotidiano. Não têm suporte emocional para lidar com as confusões do meio. Frustam-se com facilidade, principalmente quando algo sai diferente daquilo que imaginam.

A maioria dos acontecimentos inusitados provoca-lhes muita tensão, ficam confusas e embaraçadas diante dos problemas da vida pessoal. Decepcionados, recorrem ao isolamento; evitam até tocar no assunto para não sofrer ainda mais. Essa condição diminui sua capacidade de deixar fluir seus sentimentos.

A sobrecarga das tensões acumuladas provoca um desejo de abandonar a situação, para não se deparar mais com as confusões.

A queda de pressão pode chegar ao ponto de causar desmaios. A perda da consciência é uma condição oportuna, para a pessoa não assumir suas responsabilidades frente aos conflitos da convivência. Esse estado proporciona a sensação de que o problema desapareceu; mas, na verdade, a ausência da consciência não poupa as pessoas daquilo que elas têm para resolver em suas vidas.

As pessoas afetadas pela pressão baixa se deixam influenciar pelos outros ou pelas situações da vida. São propensas a se fazer de vítimas, colocando-se na condição de fracas e indefesas; geralmente caem nas garras dos dominadores, subjugando-se aos domínios dos outros.

Aceitar os obstáculos da vida e se propor a mobilizar seus potenciais para superar os desafios representa grande demonstração de coragem e força.

Todos passamos por situações difíceis, mas somente aqueles que não se deixam vencer conquistam uma vida saudável e feliz. E importante não se render diante das dificuldades da vida, nem tampouco se deixar abater pelas situações desagradáveis, entregando-se às frustrações.

Sinta-se em condições de resolver tudo aquilo que a vida impõe no seu caminho. Encare de frente seus problemas; não adi anta sair pela tangente ou deixar para depois aquilo que deve resolvido hoje.

Confie em você e não dependa do auxílio dos outros para solucionar aquilo que cabe exclusivamente a você.

SANGUE

Expressão da individualidade.

Fiel representante da alma, que dá vida ao corpo.

O sangue percorre o Sistema Circulatório irrigando todos os tecidos do corpo.

Leva as substâncias nutritivas e o oxigênio necessário ao metabolismo orgânico.

Remove os elementos residuais das células, conduzindo-os aos órgãos encarregados de eliminá-los (rins, pulmões e pele).

É o principal agente responsável pelo transporte dos hormônios, essenciais para manter as funções vitais.

Protege o corpo da invasão e agressão de agentes estranhos, através da ação dos glóbulos brancos.

É formado por elementos sólidos: glóbulos vermelhos (hemácias), glóbulos brancos (leucócitos) e plaquetas. Esses constituintes encontram-se em suspensão, num componente líquido chamado plasma.

A ação do sangue constitui o fundamento da vida humana. Toda a dinâmica do organismo é caracterizada pelo estado do sangue, que o mantém em funcionamento. Nossa vida está diretamente relacionada com a vida do nosso sangue. A qualidade da vida depende do estado bioquímico do sangue. É portador da vida em seus aspectos físicos e energéticos.

No âmbito metafísico, o sangue reflete a atividade do pensamento, fluindo pelo nosso interior, conduzindo as novas idéias, mantendo a circulação da energia psíquica.

Paralelamente ao processo orgânico de troca gasosa entre o sangue e as células, no âmbito energético ocorre a retirada das energias nocivas que interferem no bom funcionamento dos órgãos, eliminando-as do organismo. Portanto, a boa circulação do sangue reduz a carga energética maléfica agregada ao campo etérico do órgão, prevenindo a manifestação de algumas doenças.

Na concepção metafísica, o sangue é considerado um fiel representante da alma, fluindo na vida através do corpo físico.

Sabemos que a alma é a essência da vida; o sangue, por sua vez, desempenha uma função primordial nesse sentido. Ele mantém todas as funções biológicas, suprindo o corpo com| os nutrientes necessários para manter a vida orgânica.Assim, ele é um dos maiores referenciais da alma expressa no corpo físico.

Viver com alegria e motivação é uma condição que propicia energia para o sangue; conseqüentemente, fortalece o corpo.

A maneira como nos conduzimos pela vida caracteriza o teor sanguíneo. A vontade de viver e nos relacionarmos com as situações diárias é um fator primordial para manter uma boa irrigação sanguínea. Gostar de viver, curtir cada instante da existência e se colocar por inteiro naquilo que se faz são atitudes saudáveis para manter as funções do sangue.

TIPO SANGUÍNEO

Revela características da personalidade.

Os tipos sanguíneos são determinados pelos antígenos, que são marcadores bioquímicos encontrados nas células do corpo, principalmente nos glóbulos vermelhos. Eles são os maiores agentes de identificação das substâncias estranhas ao organismo. O sistema imunológico baseia-se neles para identificar intrusos no corpo. É uma espécie de senha que identifica os invasores (vírus, bactérias, etc.) como amigo ou inimigo.

O sangue possui anticorpos para reagir prontamente contra substâncias estranhas ao organismo. Os antígenos que determinam o tipo sanguíneo são o maior dispositivo de segurança do sistema imunológico. Além disso, o grupo sanguíneo é um fator decisivo na transfusão de sangue, pois, se uma pessoa receber sangue incompatível com o seu, sofrerá uma reação imediata e fatal.

O tipo sanguíneo é determinado geneticamente pelos pais.A significativa influência dos pais na definição do grupo sanguíneo de seus filhos não se restringe ao físico; existe grande afinidade entre as pessoas que compartilham da experiência familiar. A compatibilidade de gênio, que os filhos "herdam" dos pais, é um fator evidente da consangüinidade.

Além da afinidade existente entre as pessoas que compartilham de uma vida em grupo, o que conta muito na formação da personalidade de um indivíduo são as primeiras lições aprendidas com a família. A carga genética representa apenas um fator orgânico. Sobretudo, o fator determinante na formatação da personalidade é a índole da pessoa..

As características do próprio ser são expressas no corpo através de diversos sinais grafados no organismo; um deles é o tipo sanguíneo. Metafisicamente, os grupos sanguíneos correspondem à natureza íntima do ser, que se manifesta na vida após o nascimento, determinando as principais características da personalidade.

Trata-se de inclinações pessoais, maiores habilidades para determinadas atividades, tendências e aptidões que definem os traços marcantes do comportamento.

Em contrapartida, determinadas pessoas sentem dificuldades para lidar com alguns aspectos da vida. Essa pouca habilidade deve ser encarada como desafio. E importante nos

dedicarmos ao desenvolvimento daquilo que não dominamos. Desse modo, estaremos ampliando a gama de experiência do nosso ser.

A consciência das características da personalidade pelo tipo sanguíneo visa a proporcionar o autoconhecimento, bem como apontar fatores que precisam ser trabalhados em você para promover o desenvolvimento pessoal.

Você sabe qual é o seu tipo sanguíneo? Sabendo a que grupo pertence (O, A, B ou AB), você vai se conhecer melhor com as informações sobre cada tipo sanguíneo contidas neste livro.

Acerca dos fatores RH positivo e negativo do tipo sanguíneo, (exemplo: A (-) ou O (+)), essas variações ou subgrupos desempenham papéis relativamente insignificantes na estruturação interior dos indivíduos. Os fatores RH não estão incluídos neste estudo como parâmetro para análise da personalidade.

TIPO A

As pessoas do tipo A são conservadoras, detalhistas, buscam harmonia nas relações, sendo muito prestativas, sem nenhuma pretensão de liderança.

As mulheres pertencentes a esse grupo sanguíneo são ótimas companheiras e mães. Para elas, a convivência harmoniosa no ambiente é mais importante do que se destacar perante as pessoas. Como não possuem instintos de liderança, o companheirismo é seu grande talento.

O maior desafio das pessoas do tipo A é fundamentar-se em si mesmas, valorizar-se e desenvolver a auto-estima. Visto que as características de personalidade induzem-nas a mobilizarem em prol dos outros, passam a viver em função do meio, podendo chegar a um completo abandono de si. Dão mais valor ao os outros dizem do que aquilo que sentem.

Não se consideram nem dão o devido respeito a suas necessidades pessoais. Vivem em prol dos outros para obter atenção, consideração e respeito. Esperam receber dos outros aquilo que ao proporcionam a si mesmas.

Vale lembrar que tudo aquilo que se busca nos outros precisa ser cultivado em si; quem não se ama, não é amado; quem não se respeita, não é respeitado; quem não se valoriza, também não é valorizado, e assim por diante. Proporcione a você mesmo tudo aquilo que busca nas outras pessoas.

Os indivíduos do tipo A são muito sensíveis às situações do ambiente. Qualquer episódio drástico envolvendo algum membro da família afeta profundamente o seu humor. Quando as pessoas ao redor não correspondem a suas expectativas ou não conseguem

alcançar seus objetivos, sentem-se vítimas. Atribuem aos outros suas frustrações. Têm dificuldade em assumir sua falta de habilidade.

A característica detalhista das pessoas pertencentes a esse grupo sanguíneo poderá se tornar algo de grande produtividade ou de estorvo. Os pequenos detalhes são importantes na edificação das grandes tarefas. A organização minuciosa de cada imponente de uma situação garante a eficácia na atuação.

Porém, se a pessoa se prender somente aos detalhes, não terá o desembaraço necessário para concretizar suas atividades. A exemplo de uma rede que é confeccionada por milhares de nós, cada um é importante na construção da rede; porém, ater-se apenas a alguns deles dificulta a confecção da rede.

Perder-se nos detalhes é indício de ansiedade. A ansiedade é o maior obstáculo na vida das pessoas detalhistas. Os ansiosos não conseguem manter sua atenção naquilo que estão realizando no momento, querem fazer tudo ao mesmo tempo.

TIPO B

São hábeis para reconhecer a si mesmas. Sabem o que querem alcançar na vida. Suas metas e objetivos são bem definidos. Porém, atrapalham-se para lidar com aqueles que estão a sua volta.

Enquanto as pessoas do tipo A têm facilidade para lidar com os outros e dificuldade para com suas próprias emoções, as pessoas do tipo B são exatamente o oposto: são mais voltadas para si e geralmente displicentes para com os demais.

É difícil para as pessoas que pertencem ao grupo sanguíneo B reconhecer as necessidades alheias. Elas costumam limitar-se aos seus próprios anseios, não ampliando seus horizontes ao universo alheio. Suas relações interpessoais geralmente são prejudicadas pela tendência exclusivista. E difícil para elas sair do seu mundo para reconhecer o outro como uma individualidade à parte.

Nas relações afetivas, conspiram para obter do parceiro aquilo que é bom para si. Não são perspicazes em reconhecer se aquilo que almejam também é viável ao seu companheiro.

Por outro lado, há pessoas pertencentes a esse grupo sanguíneo que são maleáveis e aprenderam a lidar bem com as necessidades alheias. Pode-se dizer que elas descobriram o caminho para conquistar o bem-estar interior e a harmonia com o ambiente; mantiveram o seu autovalor sem desconsiderar aqueles que as rodeiam.

Quando as pessoas do tipo B desenvolverem a habilidade de interagir com os outros, preservando aquilo que é seu maior talento, a boa auto-estima, elas se tornarão bem-

sucedidas e, conseqüentemente, felizes.

TIPO O

As pessoas desse tipo sanguíneo são muito expressivas. A comunicação e a liderança são seus maiores talentos. São determinadas e convincentes, conseguem mobilizar todos que os circundam para um único objetivo.

Têm os principais requisitos para liderar: força e auto-confiança. Não se deixam abater pelos obstáculos. Quando se vêem diante de um desafio, se mostram fortes e determinados; assim conquistam o apoio daqueles que estão a seu lado. Não conseguem fazer nada sozinhos, precisam ter sempre alguém acompanhando; isso revigora suas forças.

São arrojadas, destemidas e boas estrategistas. Esses atributos facultam-lhes a liderança do grupo a que pertencem. Liderar é muito importante para as pessoas do tipo O. Quando o seu poder é ameaçado, se abalam profundamente, ficando desorientadas nas suas ações. Na relação familiar, os homens costumam super proteger seus entes queridos; não raro, tornam-se dominadores. As mulheres são supermães.

Em se tratando de pessoas bem-resolvidas emocionalmente, exercem um poder sobre seu meio de forma a promover o progresso do seu grupo, bem como o desenvolvimento daqueles que compartilham de sua vida.

Já, se forem frustradas, tornam-se dominadoras e possessivas, manipulam as pessoas de forma a exercer seu poder, com o propósito de saciar seu próprio ego.

O verdadeiro poder é exercido sobre si mesmo. Dominar próprios pensamentos, mobilizar seus recursos para constar aquilo que almeja, não depender exclusivamente dos outros, dar o melhor de si naquilo que faz.

Existem outras características da personalidade das pessoas pertencem ao tipo O. São hábeis para lidar com as situações de modo geral, mas não possuem nenhuma habilidade com os detalhes. São displicentes e até se atrapalham para realizar as tarefas mais simples.

Gostam de presentear as pessoas queridas e proporcionar-lhes o bem estar, no entanto, têm dificuldade em receber desde um simples presente como uma significativa ajuda.

TIPO AB

As pessoas com esse tipo sanguíneo são prestativas, cumpridoras dos seus compromissos e estão sempre dispostas a colaborar.

São maleáveis e tolerantes. Acatam facilmente os conteúdos externos. Tem mais habilidade para absorver as informações e orientações do que para se posicionar.

Geralmente não falam muito, só o suficiente. É raro falarem de si. São enigmáticas, seus sentimentos e anseios não são conhecidos nem pelas pessoas mais próximas, às vezes nem elas próprias sabem o que sentem.

Raramente reivindicam algo para si, estão sempre envolvidas com as necessidades do meio.

Reconhecem muito bem as questões externas, mas são displicentes para com suas necessidades pessoais e principalmente afetivas.

Subitamente, podem se rebelar com o estilo de vida adotado, vivenciando tardiamente suas experiências. Isso pode ocorrer com pessoas que desde a infância já apresentavam maturidade; essa rebeldia leva-as a agir como adolescentes, apresentando comportamentos que não são compatíveis com sua idade atual.

Algumas, no entanto, mostram-se arredias e temperamentais, principalmente em se tratando de sua vida afetiva. Adotam esse comportamento para se proteger das influências externas. Quando uma pessoa do tipo AB age assim, é porque está traumatizada pelo domínio dos outros.

Seu maior desafio é reconhecer suas próprias necessidades e desenvolver a habilidade de falar de si. Ter boa auto-estima e amor próprio.

ANEMIA

Falta de ânimo e vitalidade.

Embora o termo anemia seja muito usado, não se trata de uma única condição orgânica, mas sim de várias alterações que comprometem a qualidade do sangue, reduzindo sua capacidade de fornecer oxigênio aos tecidos do corpo.

Dentre as principais causas das alterações no teor sanguíneo encontramos a deficiência na produção ou o excesso de destruição dos glóbulos vermelhos; redução da concentração da hemoglobina no sangue; falta de ferro; perda hemorrágica, etc.

Os glóbulos vermelhos são responsáveis pelo transporte do oxigênio, que representa

uma espécie de matéria-prima para a produção da energia vital. Com vitalidade, temos disposição para agir, motivação para realizar as tarefas cotidianas com prazer e alegria.

Apesar da saúde do corpo influenciar positivamente no lado emocional, para ser saudável é necessário ter uma boa lição interna; assumir a vida e manter acesa a chama do viver propor-se a fazer o que for necessário para conquistar uma vida melhor.

De modo geral, as condições físicas refletem o estado de espírito, e essa é a fonte que nutre os tecidos orgânicos. Sendo o sangue o principal agente da vitalidade, o teor sanguíneo é determinado pelo ânimo da pessoa. Uma pessoa animada tem disposição para realizar seus objetivos, conseqüentemente, o corpo responde com saúde, mantendo o vigor necessário para o bem-viver.

O desânimo, por sua vez, impede a vertente interior. Quando a pessoa não está integrada a si, ela não emana as energias que promovem o vigor físico.

Metafisicamente, o anêmico não cultiva a chama de vida repousa em si mesmo. Ele não toma posse da sua vida, nem se assume como pessoa. Por não se assumir, não se sente condições de controlar a situação e ser bem-sucedido naquilo que almeja. Em vez de mobilizar seus próprios recursos para alcançar seus objetivos, busca nos outros o referencial para sua motivação e bem-estar.

O anêmico não acredita que poderá transpor os desafios de sua vida por si só; sempre procura alguém que o motive para cumprirem juntos a trajetória que é somente dele.

Enquanto houver um referencial de sustentação do seu humor, consegue manter-se bem; no entanto, quando se depara com as frustrações, mergulha no mais profundo abandono de si, podendo até desencadear processos depressivos, ansiosos, perda de libido, irritabilidade, dificuldade de concentração e memória debilitada.

A manifestação da doença reduz acentuadamente o vigor físico, porém, o desânimo é um traço marcante do anêmico. Essa condição interna representa a principal causa metafísica da anemia.

O anêmico é uma pessoa indisposta, falta-lhe garra e vontade de viver. Sua vitalidade é diminuída, pois seu fluxo pela vida é menor: não sente prazer e alegria naquilo que faz.

Geralmente, a pessoa que sofre de anemia vive "aérea", não se envolve profundamente com as situações a sua volta. Afinal, sua vontade de viver não é suficiente para assumir sua própria vida; caso o fizesse, teria prazer e motivação pessoal.

A falta de segurança em si mesma provoca o medo da vida; isso leva a pessoa a se apoiar nos outros, gerando a dependência.

O que falta para essas pessoas somente elas podem se proporcionar. É necessário tomar posse de si e reconhecer seu próprio potencial; parar de solicitar tanto dos outros, dar

mais de si naquilo que fazem. Sair da dependência; ter maturidade para resolver seus próprios problemas.

Essa reformulação interna resulta em saúde no corpo e realização pessoal na vida.

COAGULAÇÃO SANGUÍNEA

Capacidade de se refazer mediante as perdas.

As plaquetas são corpúsculos em forma de disco que se formam na medula óssea.Elas são os primeiros agentes responsáveis pela coagulação sanguínea.

Geralmente, antes da pessoa ser submetida a uma cirurgia, é investigado, por meio de exame o nível de coagulação do sangue.

Caso a pessoa esteja com baixo nível de coagulação, estará mais sujeita a hemorragias durante o processo cirúrgico ou pós-cirúrgico.

No âmbito metafísico, as pessoas que possuem esses níveis baixos são inseguras, têm baixa auto-estima, medo de perder o controle da situação e, geralmente, dramatizam os acontecimentos inesperados. Essas condições impedem-nas de se recompor dos abalos sofridos pelas perdas ou grandes mudanças em suas vidas.

Quando elas perdem suas bases de sustentação afetiva ou financeira, como demissão no trabalho, rompimento das relações, etc., permanecem longos períodos abaladas. Não superam facilmente as decepções. Demoram para adotar uma nova postura e se refazer dos grandes "baques" sofridos. Ficam remoendo episódios ruins, em vez de procurar outros caminhos.

Para manter um bom nível de coagulação sanguínea, metafisicamente, a pessoa precisa desapegar-se daquilo que já não é mais a realidade atual; libertar-se do ciclo de experiências que encerrou; recompor-se para dar início a novos rumos a sua vida.

HEMORRAGIA

Desrespeito ao ritmo interno, ultrapassar os próprios limites e se perder naquilo que faz.

Hemorragia é a perda sanguínea provocada pelo seccionamento (corte) ou destruição parcial de um vaso sanguíneo, seja por esmagamento, dilaceração ou erosão.

No âmbito metafísico, a hemorragia reflete a perda do referencial de direcionamento que coordena a atuação na vida. A pessoa vivencia situações que ultrapassam seus limites

de suporte interno, causando grande abalo, o que a leva a ficar perdida, sem saber como proceder, por onde começar e até o que fazer dentro da situação.

Cada um de nós tem uma escala de valores que norteia nossas ações. O desrespeito ao ritmo interno provoca a perda do senso que nos orienta pela trajetória da vida. Quando isso acontece, passamos a agir de maneira automática, sem refletir acerca dos próprios atos. Realizamos uma série de atividades, mas nada é bem aproveitado nem tampouco alcança resultados promissores.

Existem também os acontecimentos inesperados que afetam nossos referenciais de vida. Ficamos tão abalados diante desses episódios que perdemos as diretrizes. Geralmente reagimos a isso com prostração, paramos e nada fazemos; ou reagimos de maneira ansiosa e desregrada. Usando uma terminologia popular, "colocamos os pés pelas mãos".

Normalmente a hemorragia é provocada por algum tipo de acidente. Atrair acidentes, metafisicamente, é o reflexo da auto-agressão. Essa condição está presente nos casos de hemorragia, onde a pessoa se agride para atender às intensas solicitações do meio ou para se sujeitar a alguma condição imposta pelos outros.

Cada uma dessas condições será melhor explanada logo a seguir, nas hemorragias interna e externa, que representam os dois principais tipos de hemorragia.

A hemorragia pode ocorrer em qualquer parte do corpo. De acordo com a região afetada, é feita uma leitura metafísica da área da vida em que a pessoa se perdeu.

Vejamos, resumidamente, o significado metafísico de algumas dessas ocorrências:

Hemorragia na *região abdominal* representa perda de liberdade de escolha; nas pernas, perda da capacidade de se apoiar e de direcionar-se para novos rumos na vida; nos braços ou nas mãos, perda da coordenação das atividades, dificuldade na realização das tarefas; no cérebro, perda do comando da situação e do poder na vida; por fim, a *hemorragia menstrual* ocorre nas mulheres que se perdem nas mudanças.

HEMORRAGIA INTERNA

É uma hemorragia oculta que provoca a infiltração indevida do sangue na intimidade dos órgãos e tecidos. Geralmente ocorre no interior de uma cavidade, como o intestino, o abdome, o crânio, etc.

Essa é uma das principais causas de morte por acidente; a pancada secciona os grandes vasos e o sangue não escoa, causando graves prejuízos aos órgãos e tecidos adjacentes.

No âmbito metafísico, a hemorragia interna reflete a sobrecarga de atividades. A

pessoa assume uma série de responsabilidades, que na maioria cabem aos outros. Ela toma para si a incumbência de manter as boas condições do meio, extrapolando seus limites, e até se agride para manter a harmonia do ambiente.

O acúmulo de tarefas ou a sobrecarga emocional em virtude dos compromissos assumidos faz com que a pessoa se sinta pressionada, causando freqüente desconforto e irritabilidade.

Uma outra condição desencadeadora desse abalo emocional é a da pessoa que se sujeita a condições humilhantes para manter a harmonia do meio ou preservar os laços afetivos. Admitir ser maltratado, por exemplo, para permanecer do lado da pessoa amada, ou aceitar os hábitos e comportamentos dos seus entes queridos, que afetam sua integridade.

Esses conflitos interiores não são percebidos. A pessoa cala seu estado emocional, guardando para si o desconforto e a indignação da vida que leva. Por não expor seus sentimentos, vivencia em silêncio seus conflitos, gerando um acúmulo de emoções negativas, que podem atrair acidentes, desencadeando o quadro de hemorragia interna.

O quadro emocional que antecede os acidentes vasculares é uma grande tensão, como se a pessoa estivesse com os "nervos à flor da pele"', a ponto de explodir; como ela não extravasa suas emoções pode somatizar em forma de hemorragia interna, que metafisicamente representa uma espécie de implosão emocional.

HEMORRAGIA EXTERNA

É o sangramento provocado por algum tipo de ferimento.

Para compreender as causas metafísicas dessa ocorrência, é necessário saber que cada pessoa tem seu próprio ritmo interno de elaboração e realização de suas atividades. O que é muito rápido para uns, pode ser lento para outros. O ritmo pessoal deve ser respeitado em qualquer circunstância.

A pessoa não pode se deixar levar pelos excessos de solicitações externas. É preciso administrar sua atuação na realidade, de forma a não se sobrecarregar de atividades a serem realizadas em curto espaço de tempo. Caso contrário, ela estará afrontando seus limites, numa atitude de auto-agressão. Isso poderá deixá-la confusa em suas ações, comprometer sua coordenação motora até o ponto de ficar totalmente perdida na situação. Caso esteja operando algum instrumento de corte nesse momento, poderá ocasionar um acidente.

Para que isso não ocorra, é necessário respeitar seus limites; não se cobrar tanta eficácia para atender às expectativas dos outros; limitar-se a fazer apenas o que for possível naquele momento. Querer realizar tudo ao mesmo tempo é comprometer a qualidade e

desrespeitar os próprios limites.

HEMORRAGIA NASAL

Existem muitos fatores que podem provocar o sangramento do nariz, dentre eles: calor intenso; baixa umidade do ar; elevação da pressão arterial; pancada na face atingindo o nariz, etc.

Metafisicamente, os constantes episódios de sangramento nasal estão relacionados com a falta de reconhecimento do próprio valor, fazendo com que a pessoa se perca, justamente no momento em que ela precisa valorizar aquilo que realizou. Um exemplo disso é não saber cobrar por um serviço prestado, buscar ser reconhecida pelos outros fazendo mais do que seria preciso, para ser notada.

A baixa auto-estima também é um traço marcante na personalidade daqueles que são acometidos por essa hemorragia. Fazem tudo com muita perfeição para obter a consideração de outros. Como isso raramente ocorre, sentem-se inferiorizado perante os demais.

Para não se perder no momento de evidenciar suas obras é necessário confiar em si, acreditar no seu potencial de realiza-o e não se inferiorizar perante os outros.

É importante lembrar que cada pessoa tem o seu próprio senso de valor, e esse determina a valorização que os outros vão lar ao seu trabalho.

Acredite em você e se dê o devido respeito; somente assim você será valorizado e respeitado.

LEUCEMIA

Ressentimento por não conseguir manter sua integridade na vida.

A leucemia pode ser considerada uma espécie de câncer dos glóbulos brancos do sangue. E caracterizada pela proliferação desordenada das células sanguíneas, que se encontram em numero acentuadamente elevado e apresentam-se de forma imatura.

Esses glóbulos brancos anormais vão se infiltrando na medula, fígado, baço e outros tecidos, provocando a transferência da doença do seu foco primitivo para outras partes do corpo. Esse processo é denominado de metástase, que é o crescimento secundário de um tumor.

No âmbito metafísico, as pessoas acometidas pela leucemia são profundamente magoadas e ressentidas pelo rumo que sua vida tomou.

São afetadas por situações que desmoronam seus referenciais de vida, abalando suas bases emocionais e afetivas. Passam a viver numa condição que é contrária a seus princípios, afrontando sua integridade.

Em vez de mobilizar seus recursos no sentido de vencer os obstáculos e reconquistar uma vida melhor, entregam-se ao derrotismo, sentindo-se fracassadas.

A maior revolta do leucêmico não é com os outros, mas consigo mesmo, por não ter sido capaz de transpor os maiores obstáculos de sua vida, aniquilando a possibilidade de ser feliz.

Fisicamente, os glóbulos brancos são células de defesa do corpo que lutam contra os agentes intrusos, que representam uma ameaça à harmonia biológica, pondo em risco a saúde física. A leucemia causa uma espécie de deformidade nessas células; analogamente, a pessoa sente-se derrotada na preservação dos seus valores morais e espirituais.

A pessoa se rebela contra si para se ajustar às situações do meio, sufoca suas vontades, reprime seus impulsos, passando a viver contra sua natureza íntima. Essa atitude impede a expressão dos conteúdos internos, comprometendo a realização pessoal na vida. A própria doença, que é a somatização dessa postura pode até causar a morte.

Aquilo que é mais precioso no ser, sua natureza íntima, é recalcado. A integridade do ser não é preservada. A pessoa sente-se arrasada pelas situações avassaladoras. Para se ajustar à realidade, submete-se à castração de suas vontades e à anulação de seus desejos.

Em muitos casos, a pessoa sente-se usada e oprimida pelos outros. Suas aspirações por uma vida melhor não encontraram possibilidade de se concretizar. Ela é profundamente ressentida com a vida que tem, mas não faz nada de concreto para mudar sua realidade.

É importante para essas pessoas resgatar sua garra, acreditar na sua capacidade realizadora e na possibilidade de se tomarem vitoriosas, não se render aos obstáculos impostos pela vida, sobreviver a eles, preservando aquilo que é mais valioso: a sua integridade.

O leucêmico precisa resgatar a chama de vida e reforçar a fé em si mesmo. Sair da apatia e anulação e fazer algo em seu benefício. Não se render às situações difíceis da vida, nem tampouco à doença que ameaça sua própria existência. Sentir-se em condições de vencer uma grande batalha, a luta pela vida.

Acredite, a vida conspira a seu favor. Caso você tenha se deparado com situações contrárias, é porque alguém que lhe é muito importante - você mesmo - não está do seu lado nessa jornada.

Para manter a dádiva da vida é preciso assumir-se e se tornar o seu maior aliado. Afinal, a fonte da vida não está nos outros nem nas situações ao redor, mas dentro do seu

próprio ser.

Você é uma pessoa muito importante. Mesmo que ninguém tenha sido capaz de reconhecer seu valor, aprenda a valorizar-se. Acredite em você e na sua capacidade de superar os grandes obstáculos.

As crianças leucêmicas trazem como bagagem inconsciente o pessimismo e o derrotismo frente aos desafios que estão por viver. Não possuem a força interior necessária para conduzir sua própria experiência de vida. Sentem-se frágeis e indefesas, mesmo antes de se depararem com os primeiros obstáculos.

Obviamente, essa atitude ainda não se manifestou no consciente, haja vista serem incapazes de formular alguma idéia a respeito, pois são apenas crianças.

Cabe aos pais impressionar o seu consciente com idéias de vitória, encorajando-as sempre, em qualquer situação que tenham que enfrentar. Uma maneira de alcançar esse objetivo é valorizar qualquer postura positiva que elas venham a manifestar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

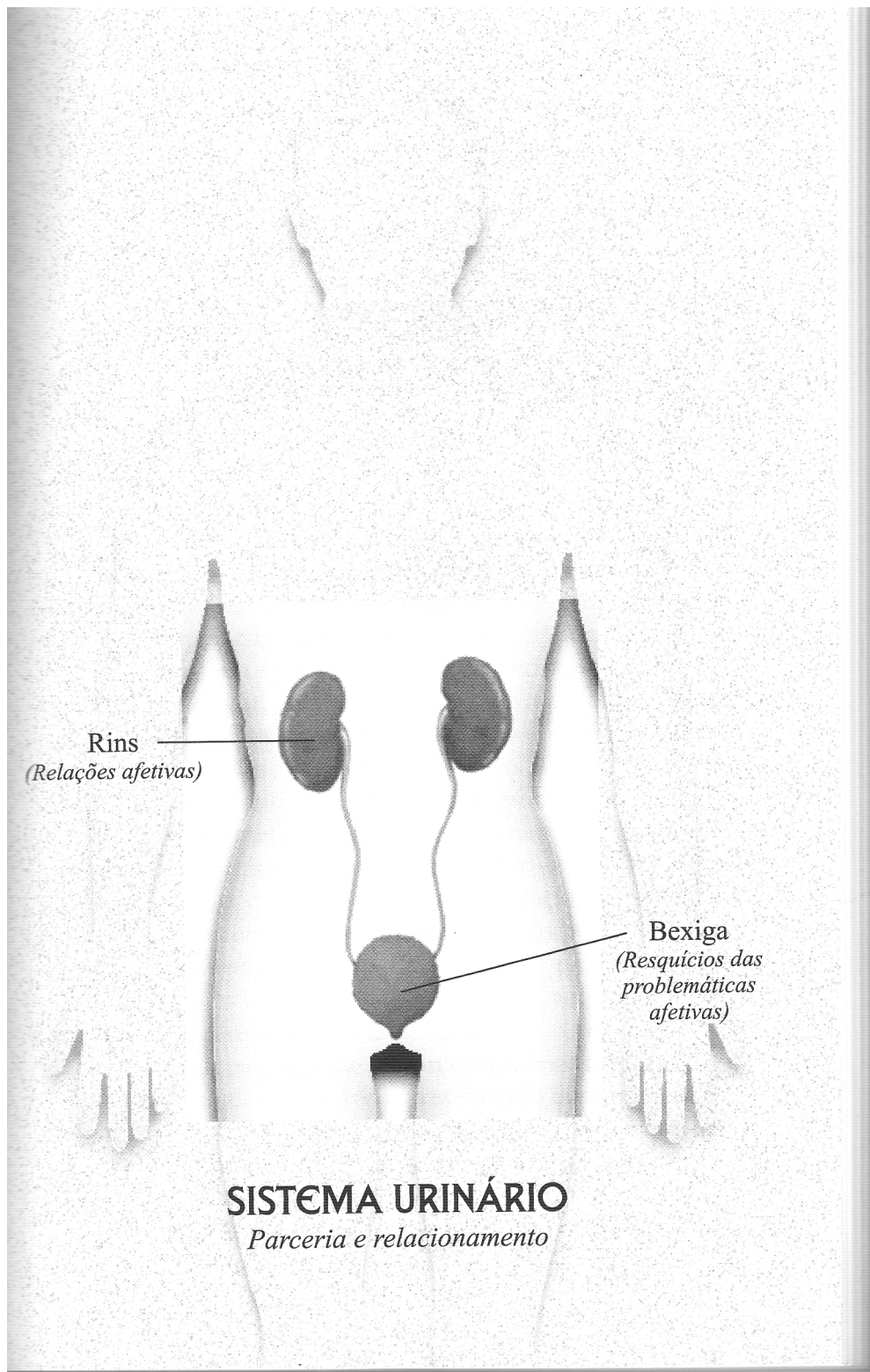
As qualidades inerentes ao ser são extraordinárias para ficarem restritas ao seu mundo interior. Reprimir a manifestação de si no ambiente é embutir os conteúdos, impedindo que eles venham a contribuir para uma vida melhor.

A real idade solicita a todo instante que você interaja com o meio em que vive, externalizando as capacidades do seu ser.

Surgem à sua volta situações que despertam o prazer, tornando-a interessante e convidativa. Mesmo os episódios desagradáveis instigam você a fazer algo para melhorar aquela condição presente.

Ao integrar-se à realidade, você mobiliza seus recursos internos para melhorar as condições externas. Com isso, supera os obstáculos, vence os desafios e aprecia o que é bom e agradável na vida.

Não deixe a vida passar por você, viva intensamente cada instante de sua existência. Mova-se nas situações da realidade, manipulando os elementos do mundo material para desenvolver suas próprias habilidades.

Transfira para o ambiente os potenciais que se encontram adormecidos em você. Isso fará com que você se torne bem-sucedido na vida e realizado interiormente.

CAPÍTULO II - SISTEMA URINÁRIO

É composto de dois rins, ureteres, bexiga e uretra. Os rins filtram do sangue as substâncias indesejáveis, produzindo a urina, que transportada pelos ureteres até a bexiga, onde permanece arma-nada até o momento da eliminação, que se dá através da uretra.

As atividades orgânicas resultam na decomposição de proteínas, lipídios e carboidratos, promovendo a liberação de energias necessárias para o corpo e a formação de resíduos que devem ser eliminados. O Sistema Urinário é responsável pela nação do produto final do metabolismo dessas substâncias.

No âmbito metafísico, as vias excretoras do corpo representam expressão das qualidades inerentes ao ser. No tocante ao Sistema Urinário, correspondem à manifestação dos sentimentos que estabelecem os relacionamentos afetivos.

A pessoa que apresenta habilidade para se relacionar, supera as divergências e convive harmoniosamente, conduzindo de maneira amistosa a relação com as pessoas amadas possui as condições primordiais para a saúde urinária em termos metafísicos.

O relacionamento afetivo representa um dos maiores desafios da experiência humana. A integração entre pessoas com características diferentes requer uma certa dose de paciência e tolerância por parte de ambos.

Cada um tem seus hábitos herdados da convivência familiar. As experiências de vida foram diferentes, cada qual teve uma formação emocional, apresenta idéias próprias, e nem sempre comunga as vontades do outro.

No entanto, ambos possuem um fator em comum: se amam. Somente esse sentimento proveniente da alma é capaz de se sobrepor ao universo consciente e romper as barreiras do isolamento, superar as divergências, fazendo surgir alguns interesses em comum. O amor é indiscutivelmente o agente de integração entre pessoas de diferentes origens, promovendo as condições necessárias para estabelecer a convivência.

A arte de relacionar-se consiste em manter a individualidade na convivência; aprender a ceder sem abandonar-se, preservar suas características sem impor suas vontades, nem tampouco sufocar o parceiro. Ser afetuosa, respeitando a privacidade do outro.

Quem tem habilidade para se manter numa vida a dois comprova sua boa condição afetiva e sua capacidade de superar as divergências, conquistando uma convivência harmoniosa.

Já as pessoas que não conseguem sequer estabelecer uma boa relação com os membros da sua própria família geralmente encontram dificuldades para estabelecer relacionamentos afetivos.

A família tem vários fatores que favorecem uma boa relação entre seus membros: os fortes laços da consangüinidade, a mesma formação, semelhantes hábitos, etc. Teoricamente, seria mais fácil relacionar-se bem em casa do que com alguém que não teve as mesmas bases emocionais.

No entanto, existem pessoas que não têm afinidade com alguns membros da família. Isso

acontece pela incompatibilidade de gênios e por não saberem discernir entre elas próprias e o outro. Nutrem expectativas acerca de seu ente querido e não sabem lidar com as decepções.

As dificuldades das pessoas no relacionamento familiar acentuam-se na convivência com o parceiro. A família representa uma importante base de formatação dos conteúdos afetivos. Quem vivência muitos conflitos familiares, na infância ou na adolescência, na maioria das vezes leva para a vida adulta conteúdos nocivos, como o ódio, a vingança, a competição, a carência afetiva, etc. Tudo isso contamina a vida a dois, tornando difícil manter a harmonia nas relações.

Isso não ocorre somente em relações familiares, mas também nos primeiros relacionamentos afetivos. As experiências negativas que não forem adequadamente resolvidas serão projetadas nas futuras relações, gerando temores, medos e insegurança no amor, desencadeando o apego, ciúmes, inveja, etc. Essas condições dificultam o estabelecimento de relações duradouras e a felicidade no amor.

Outra condição nociva para o relacionamento afetivo são as aspirações por um parceiro ideal; isso é muito comum nas pessoas. Elas projetam sobre o parceiro uma série de expectativas. Comportam-se de maneira passiva, aguardando que ele seja conforme o idealizado.

Essas pessoas não compreendem que a felicidade no amor é uma conquista, que requer o trabalho interior de se despojar dos conteúdos nocivos da sua bagagem afetiva. Para vivenciar plenamente uma relação é necessário libertar-se das complicações passado e atuar nas situações presentes com docilidade e de maneira objetiva e realista.

Não adianta alimentar a ilusão de que o outro pode vir a ser forno você o idealizou. Cada ser é um indivíduo à parte, que não ajustará aos critérios que você estabeleceu em sua mente.

Vale lembrar que a idealização é algo elaborado pela própria pessoa, e geralmente não se aproxima da realidade do outro. Criar expectativa é criar uma distância ainda maior com o parceiro.

Despojando-se dessa condição, fica mais fácil a integração, pois a realidade do outro é logo identificada, facilitando tomar as medidas necessárias para manter a convivência harmoniosa. Já as expectativas turvam a realidade alheia, alimentando a esperança que o outro vai mudar. Para que algo mude em sua vida, é preciso agir frente aos conflitos e não se entregar aos sonhos de amor, deixando a convivência deteriorar o sentimento.

As relações humanas esbarram em muitos fatores conflitantes. Minuto mais próximas as pessoas estiverem umas das outras, maior será a chance de surgirem atritos. Por isso, a convivência se torna difícil. Somente o sentimento de amor é capaz de sobrepor-se a isso

tudo, tomando o convívio agradável e prazeroso.

Para que o amor não seja deteriorado pelos episódios desagradáveis do cotidiano do casal, que ficam mal-resolvidos, ou pelos conteúdos nocivos trazidos dos relacionamentos passados, é preciso haver muito diálogo dentro de casa. Além disso, precisa haver a predisposição de ambas as partes para reformular alguns hábitos e comportamentos que não condizem com a vida a dois.

A relação conjugal não é o único fator metafísico associado ao Sistema Urinário, mas também todos os relacionamentos que tenham laços mais profundos, tais como a relação entre pais e filhos, irmãos e os demais membros da família que tenham uma convivência mais próxima, e até mesmo com os grandes amigos.

RINS

Correspondem ao âmbito da parceira.

Capacidade de amar e de se relacionar.

São dois órgãos com o formato de feijões, situados um pouco acima da linha da cintura, na parede posterior do abdome, um em cada lado da coluna vertebral.

As atividades renais são indispensáveis ao organismo; elas ocorrem em grande intensidade. A cada minuto, aproximadamente 1/3 do sangue saído do coração flui através dos rins. As substancias residuais extraídas da corrente sanguínea produzem a urina.

Os rins contribuem para a estabilidade do organismo, filtrando o sangue das substâncias químicas de que o corpo não necessita. Exercem controle sobre o volume hídrico do corpo. Promovem a ionização sanguínea e o equilíbrio do ácido/base que mantém o valor do pH do sangue, possibilitando as reações bioquímicas do corpo, que favorecem a produção de energias corporais.

Eles são os principais órgãos que compõem o Sistema Urinário. Metafisicamente, os rins representam o referencial físico da habilidade de se relacionar e vivenciar as experiências afetivas através dos relacionamentos interpessoais, que englobam principalmente o parceiro e os familiares.

O amor estabelece os laços que unem as pessoas, possibilitando a elas se manterem juntas desfrutando de uma vida em comum. O relacionamento estabelece a percepção consciente do sentimento de amor.

O maior referencial do amor no corpo físico não são exatamente os rins, mas sim a glândula do timo, que está localizada no centro do peito. O timo corresponde a uma espécie

de "berço da alma". Na região central do tórax é onde brotam os conteúdos mais profundos do nosso ser, em especial o amor. Quando fazemos alguma referência a nós mesmos, costumamos apontar dedo indicador para a área do timo; esse gesto demonstra que esta região do corpo representa uma espécie de foco referencial de si mesmo.

A relação metafísica dos rins com o amor prende-se ao fato de que esse sentimento é responsável por estabelecer os laços afetivos, unindo as pessoas para que elas compartilhem de uma vida em comum. A maneira como as pessoas se relacionam no âmbito da parceria rege as funções renais.

À medida que amamos, estabelecemos um contato com nossos próprios sentimentos. Somos a fonte do amor que sentimos por alguém.

O universo consciente abrange apenas uma pequena parte do nosso ser. Na escalada da consciência rumo à maior percepção de si mesmo, a alma vai desvendando seus potenciais através do mundo externo. Trata-se de um processo por meio do qual a lucidez é a somatória das descobertas adquiridas através das experiências da vida.

Amar possibilita a ampliação dos limites da consciência e a expansão dos horizontes de percepção do nosso próprio ser, aumentando a lucidez. Para que isso ocorra de maneira progressiva é necessário não resistir aos sentimentos; abrir-se para a vida e para as pessoas amadas, sem perder a integridade. Resistir ao amor torna a pessoa limitada, extremamente racional, e compromete o progresso interior.

O sentimento é um significativo conteúdo que também integra o ser com o mundo físico. Quem ama vive melhor. Tudo na vida passa a ter um significado especial.

A presença da pessoa amada intensifica as sensações agradáveis que o amor promove em quem ama; por isso, os amantes procuram estabelecer a convivência para desfrutar dos sentimentos e viver um grande amor.

A maneira como a pessoa se relaciona é determinante para sua felicidade afetiva; conseqüentemente, promove um bom funcionamento dos rins.

O relacionamento consiste em a pessoa sair do seu próprio mundo em busca do universo alheio. Essa trajetória em busca do outro, que é movida por aquilo que sente, faz com que a pessoa descubra a si mesma. Por isso, aquele que se abandona perante seus parceiros ou entes queridos perdem a conexão com sua própria essência, comprometendo o processo de integração consigo mesmo.

Existem ainda algumas particularidades metafísicas acerca do rim direito e do rim esquerdo. Apesar dos dois rins desempenharem as mesmas funções biológicas, existem fatores metafísicos específicos relacionados a cada um deles. Quando uma doença afetar mais um do que o outro, isso revela o foco dos conflitos afetivos que a pessoa apresenta no

relacionamento.

RIM DIREITO

Metafisicamente, corresponde à expressão da pessoa na relação afetiva, sua conduta perante o parceiro, bem como a capacidade desse colocar perante aqueles que convivem ao seu lado, agindo de maneira coerente, sendo conciliador e preservando a ternura em seus atos. Saber dosar seus impulsos e administrar suas vontade para preservar a harmonia no relacionamento é uma condição que, além de promover a aproximação com as pessoas queridas e fortalecer laços afetivos, também é saudável para esse rim.

Quando o rim direito for mais afetado por alguma doença, isso representa que o foco do conflito da pessoa está na forma dela agir com seus entes queridos. Falta de respeito à individualidade alheia, falta de consideração e respeito para com aqueles que convivem do seu lado. Geralmente, são pessoas difíceis de se conviver. Costumam ser implicantes, arrumam confusão por nada, criticam praticamente tudo o que os outros fazem.

Algumas pessoas que têm esse rim afetado apresentam um comportamento oposto ao que foi apresentado no parágrafo anterior; elas reprimem sua expressão. Isso acontece por terem se machucado muito por suas atuações desastrosas, como as que foram um citadas acima, que abalaram sua convivência com alguém querido.

O rim direito afetado é indício de uma pessoa frustrada nas relações afetivas. Mediante isso, muitas pessoas projetam-nos outros suas insatisfações, tornando-se impertinentes para com aqueles que as cercam, enquanto algumas reprimem-se, ficando caladas e amarguradas.

RIM ESQUERDO

Metafisicamente, refere-se à relação consigo mesmo. Manter a auto-consideração, uma boa auto-estima, o respeito e o amor próprio são atributos indispensáveis para a edificação de personalidade saudável, contribuindo também para a saúde do órgão.

Outra condição metafísica relacionada ao rim esquerdo é a maneira como a pessoa acolhe aquilo que provém das pessoas queridas. A habilidade para ficar somente com o melhor da relação, desvencilhando-se dos desagrados provocados por aquilo que o outro fala ou faz. Essa atitude também favorece a capacidade de filtragem do rim esquerdo.

Já os problemas que afetam esse órgão metafisicamente estão relacionados com os

conflitos internos provocados pelo sentimento de inadequação e pela auto-reprovação. Punir-se pela sua conduta no relacionamento, reprovando seu desempenho, e culpar-se por tudo aquilo que sai errado na convivência é altamente nocivo ao bem-estar, podendo também comprometer as funções desse órgão. Ou ainda, um estado de inquietação por não conseguir desvencilhar-se das críticas provenientes das pessoas amadas; ficar remoendo os desagrados provocados pelos outros. Esses fatores também figuram entre as causas metafísicas das doenças que afetam o rim esquerdo.

PROBLEMAS RENAIS

Dificuldades de relacionamentos

Por trás de qualquer problema renal existe uma pessoa com grande dificuldade para estabelecer vínculos afetivos.

Não se despojar dos conteúdos nocivos da convivência prejudica o relacionamento atual, gerando seqüelas que serão projetadas também nas futuras relações.

O processo somático pode ocorrer quando a pessoa está atravessando uma fase ruim de sua vida afetiva. É quando os conflitos internos oriundos do relacionamento ganham uma proporção muito grande no seu ser.

Em alguns casos, as circunstâncias presentes não justificam tamanho abalo emocional, pois o maior problema está na sua mente. A pessoa vê fora àquilo que existe dentro dela mesma, desenvolvendo a mania de perseguição ou o medo de sofrer no amor.

O principal foco desencadeador dos conflitos e perturbações amorosas é a maneira como as pessoas se relacionam. A dependência do outro e a necessidade de apoio figuram entre as principais causas dos problemas afetivos.

Algumas pessoas demonstram o oposto; adotam uma postura de indiferença ou descaso aos desagrados dos outros, alguns até se mostram inabaláveis ou auto-suficientes, mas na verdade encontram-se intimamente frustrados nas expectativas de um relacionamento afetivo.

Aquele que é apegado torna-se dependente da aprovação parceiro para se sentir bem. Além disso, passa a viver em torno da relação, molda-se de acordo com os padrões e critérios que agradem ao outro, sufocando as características que lhe são próprias. Portanto, quaisquer fatos desagradáveis da vida afetiva causam-lhe profundo abalo emocional.

Para evitar que sua vida se resuma a uma relação afetiva ou que você se defina de acordo com as opiniões alheias, delegando aos outros o poder de fazê-lo feliz ou promover sua auto-estima, é necessário o desapego.

Desapegar-se é libertar-se do outro e dar a si mesmo consideração e respeito. Preservar seus valores internos e reconhecer os potenciais latentes no ser. Isso fará com que a pessoa tenha melhores condições para lidar com as divergências do relacionamento e não se abale tanto com as confusões do lar.

Por fim, se a união não se consolidar, seja através de uma separação ou morte de um ente querido, a pessoa terá a consistência necessária para sobreviver a um abalo dessa natureza. Caso contrário, o fim de uma relação representará uma catástrofe que poderá arrastá-la para a depressão ou até mesmo às drogas.

A fundamentação em si mesmo é extremamente importante para que a pessoa não compense suas lacunas interiores, apresente somatização desse quadro emocional, afetando as funções renais, ou ainda, se torne dependente dos outros, nem tampouco recorra a subterfúgios como a droga e outros males sociais, entre eles a arrogância e prepotência.

Um outro fator que causa conflitos no relacionamento é a tentativa de impor regras na convivência, ser muito criterioso com aqueles que convivem do seu lado. Pessoas assim não têm habilidade para acatar as necessidades do outro e preservar a harmonia entre o casal; falta-lhes flexibilidade para conceber a individualidade alheia. São exigentes e querem impor condições para o amor.

Essa postura gera uma série de conflitos no relacionamento, dificultando o fluxo do sentimento. E preciso aprimorar a maneira de se relacionar para sanar os conflitos afetivos.

Quando o sentimento não flui com naturalidade, sendo bloqueado pelo apego ou reprimido pelas cobranças, etc., o amor pode converter-se em ódio. Pode-se dizer que quando uma pessoa odeia é porque já existiu muito amor vertendo nela.

O ódio provoca a revolta, mobilizando as forças agressivas para a violência. Dominada pelo ódio, a pessoa se transforma. A vida passa a ser recheada de sucessivas desforras contra inimigos reais ou imaginários. Qualquer situação confusa é um indicador de problemas, que põe a pessoa em alerta. Ela vive em constante atrito com os outros ou com seus próprios pensamentos, contrários a seus anseios.

Quem odeia torna-se áspero e rancoroso. Menospreza aqueles que estão a sua volta, deixando transparecer seu orgulho, a inveja e até mesmo a crueldade.

O instinto de crueldade surge naquele que cultiva o ódio "em seu coração". Sob o domínio dos impulsos hostis, a pessoa não observa que seus atos não atingem somente os outros, como também prejudicam a ela mesma. O maior prejudicado pelo mal é quem o pratica. Aparentemente seus golpes são dirigidos aos outros, mas com o tempo a pessoa compreenderá que o fato de ter estagiado na maldade deteriorou a sua integridade e impediu seu progresso interior.

Quem é alvo da maldade, por sua vez, sofre algum tipo de transtorno, mas consegue superar. O mal do outro só irá gerar grandes prejuízos na sua vida se ele também acionar seus impulsos maldosos. Uma maneira discreta das pessoas entrarem nessa esfera é a vingança. Quem se vinga, também torna-se maldoso, conseqüentemente, prejudica-se.

Os gestos maldosos abalam a felicidade própria e do outro, Criticar, xingar, caluniar, acusar, mentir, amedrontar, punir ou bater deterioram os laços afetivos, podendo até provocar desvios de personalidade e rebeldia. Há momentos na convivência que exigem firmeza e determinação, porém não é necessário tornar-se rude, nem tampouco perder a ternura e a docilidade.

O orgulho é uma condição muito freqüente nas pessoas a afetadas pelos problemas renais.

Essencialmente, o orgulho representa uma ruptura que impede a integração harmoniosa com as pessoas que compartilham de sua vida. Existem duas maneiras de manifestar o orgulho: a mais conhecida é a da pessoa que assume uma falsa superioridade, menosprezando os outros para se promover diante daqueles que compartilham de uma mesma situação.

Essa face do orgulho promove a competição. O orgulhoso vive competindo para se sobressair perante os demais. Essa atitude, além de prejudicar a harmonia do ambiente, enfraquece aqueles que o rodeiam. A vitória obtida por meio do prejuízo causado aos outros não é algo sadio, nem tampouco edifica alguém. A falsa consistência obtida pelo aparente vitorioso não perdura, necessitando de novos momentos de destaque perante os outros para sustentar a falsa imagem de forte e poderoso.

Outra forma de orgulho é a das pessoas que rompem consigo mesmas para atender à solicitação dos outros. A ruptura do elo consigo mesmas representa não preservar seus valores internos, não praticar suas vontades e sua força expressiva. Essa conduta faz com que a pessoa tenha uma baixa auto-estima, passa a viver em função daqueles que estão a sua volta.

Essa postura muitas vezes é interpretada como humildade, na verdade a pessoa não preserva sua integridade, deteriorando sua personalidade, moldando-se de acordo com o meio que vive.

O orgulho é sempre prejudicial, pois impede o fortalecimento do todo e enfraquece o indivíduo.

Existe um fator orgânico dos rins que corresponde a uma realidade na vida afetiva.

Quando um rim precisa ser removido pela prática cirúrgica, o outro se expande para suprir sua ausência. Basta 1/3 (um terço) da quantidade total de unidades funcionais de um

rim (os néfrons) para manter a sobrevivência humana. Uma pessoa consegue sobreviver bem somente com um rim.

Analogamente a isso, se em algum momento da nossa vida nos encontrarmos sozinhos, sem alguém para amar e nos relacionarmos, isso não representa que está tudo acabado. A falta de alguém para compartilhar do dia-a-dia exige que nos empenhemos um pouco mais; no entanto, conseguimos suprir as necessidades existenciais. Além disso, um período sozinhos poderá ser muito produtivo na reformulação interior e aprimoramento dos critérios adotados para os relacionamentos afetivos.

CÁLCULOS RENAIS

Apego às complicações afetivas.

Cultivar mágoas e criticar excessivamente os entes queridos.

Os cálculos são compostos principalmente de minerais, que geralmente se alojam no interior dos rins. Os menores, porém, deslocam-se para o ureter (tubo que conduz a urina do rim à bexiga). Eles podem se desenvolver também no interior da bexiga, onde chegam a atingir tamanhos consideráveis.

A presença de cálculos provoca irritações nas paredes do órgão onde estão alojados, predispondo-o às infecções. E comum a presença de sangue na urina. Quando eles se deslocam, dão origem às cólicas renais.

No âmbito metafísico, a pessoa afetada pela formação de cálculo nos rins ou bexiga é alguém com dificuldades para se relacionar. Ela não se desprendeu dos problemas vivenciados nos antigos relacionamentos ou dos que fizeram parte do passado da família; projeta isso naqueles que estão a sua volta, temendo passar por tudo novamente.

Por ter se magoado muito em sua vida afetiva, carrega consigo uma espécie de fantasma do medo de complicações.Para afugentar essa possibilidade, a pessoa fica alerta a tudo o que passa ao redor, criticando a maioria das ações dos outros. O que leva alguém a agir assim é o fato de temer os mesmos transtornos de outrora.

Obviamente a pessoa não tem consciência disso, critica com base nas situações presentes, apegando-se a qualquer gesto do outro. Por mínimo que seja o deslize, já é motivo para duras criticas. Nem sempre fala aquilo que pensa; mesmo permanecendo calada, fica indignada com a conduta dos entes queridos, caso uma pessoa afetada por cálculo renal não tenha o hábito de criticar com freqüência, é porque ela está contendo a reprovação daquilo que seus entes queridos fazem.

Essa postura compromete a integração harmoniosa entre as pessoas que compartilham de uma vida em comum. Quem critica enfraquece a capacidade realizadora do outro, dificulta o desenvolvimento pessoal daqueles que o cercam, impedindo a colaboração, que promoveria o fortalecimento do grupo familiar.

Em vez de delegar responsabilidades e dividir as funções, permitindo que cada um participe, a sua maneira, das atividades pertinentes à casa onde moram, o crítico se mete em tudo, dá palpites , implica com o jeito do outro realizar as tarefas. Tem mania de corrigir as pessoas que estão do seu lado. Quando não consegue que os outros sigam o seu modelo, lança duras críticas.

Essa postura promove a intriga, acarreta um excesso de preocupação, ocasionando um desgaste muito grande da pessoa. Mesmo assim, ela não se rende às evidências do mal-estar provocado pela sua maneira complicada de ser; continua criticando aqueles que estão do seu lado.

A crítica é fruto de um pré-julgamento, lançada em forma condenação. Condenar não resolve situação alguma, apenas inunda você das soluções, tumultuando o ambiente.

Criticar é atribuir ao outro um desconforto que existe somente em você. Ser implicante com as pessoas que o cercam representa uma projeção dos próprios conflitos afetivos. Ë uma espécie de precaução, para evitar ser surpreendido por atitudes dos entes queridos que promovam decepções com as pessoas que ama.

De certa forma, o crítico está punindo aqueles que estão a sua volta. Ele age assim para disfarçar sua revolta por ter sido muito machucado por alguém querido no passado. Ele projeta sua revolta naqueles que atualmente compartilham de sua vida afetiva.

A solução dessa condição interna não está na melhora do desempenho alheio, mas sim no seu desprendimento dos sofrimentos causados pelos antigos relacionamentos.

Afinal, cada um tem seu jeito de ser; quando você resolver suas chagas afetivas e estiver bem interiormente, vai parar de implicar tanto com as pessoas queridas. Terá o bom humor necessário para filtrar as situações do seu meio, interpretando-as de maneira positiva, valorizando as iniciativas do outro, contemplando o espírito de colaboração, sem se apegar aos detalhes e fazer tanto dramalhão.

Essa reformulação interior é indispensável para que você se torne uma pessoa de fácil convivência, fortalecendo os laços afetivos, promovendo a harmonia nos relacionamentos. Além desse benefício na vida afetiva, a renovação da sua postura resulta também em benefícios físicos, como a eliminação de cálculos renais.

Para resolver suas mágoas é necessário compreender como elas surgiram em você.

A mágoa é fruto das expectativas frustradas. Ela se manifesta quando aquilo que você

almeja no relacionamento não alcançado.

A pessoa magoada não aceita o fato de que os outros não têm obrigação de corresponder aos seus desejos. Ela não sabe respeitar a individualidade alheia, focaliza somente seus anseios, restringindo a ótica sobre a situação.

Por mais que doa, é necessário admitir o fato que os outrui não giram em torno de você, que cada um tem seus próprios sentimentos e nem sempre os caminhos deles são paralelos aos seus. Portanto, é preciso aceitar as divergências e até mesmo as rupturas nos relacionamentos.

Caso a situação tenha sido traumatizante e você tenha se magoado com tudo o que aconteceu, convido-o a refletir melhor acerca do fato de você ter resistido a um desfecho inevitável, adiando os transtornos da situação. Grande parte dos ferimentos causados pelas atitudes dos outros são atribuídos também a sua conduta. É preciso admitir que você não foi tão vítima quanto imagina. O outro pode ter deixado muito a desejar ou até mesmo ter "aprontado" com você, mas não se pode atribuir exclusivamente a ele todos os seus infortúnios.

Consciente disso, não adianta sentir-se culpado; é necessário posicionar-se no presente, com firmeza e responsabilidade; refazer-se interiormente para garantir um futuro promissor para sua vida afetiva.

Perdoar é desprender-se das mágoas, eliminar as críticas e parar de punir o outro ou a si mesmo. O perdão liberta a pessoa dos emaranhados que corroem seus valores internos e consomem sua integridade, promovendo a reformulação e edificação do ser.

A incidência de cálculos renais é mais freqüente nos homens que nas mulheres. Metafisicamente, os homens têm mais dificuldade de se libertar das marcas de um relacionamento desastroso estendendo por mais tempo a dor causada por um problema afetivo. Prova disso é que a famosa "fossa" geralmente é mais profunda e duradoura nos homens. São eles quem mais se entregam a vida boemia ou ao uso abusivo das bebidas alcoólicas.

Essa falta de habilidade do homem em se despojar dos ferimentos afetivos é evidente também nas relações com seus filhos têm mais dificuldade para perdoar o filho que o decepciona profundamente. Já as mães conseguem se desprender com facilidade. Por mais graves que sejam as faltas cometidas pelo filho, a mãe, mesmo não acobertando suas falhas na sociedade, permanece ao lado do filho, nem que seja na reclusão de um presídio. Já o pai desconsidera-o, sufocando tudo o que sente por ele.

O homem não só tem mais dificuldade de expressar seus sentimentos como também de libertar-se dos problemas de relacionamento, projetando naqueles que estão a sua volta

suas decepções e frustrações afetivas.

Para sair desse emaranhado que provoca a confusão e desordem no lar é necessário cultivar os bons sentimentos pelas pessoas que estão do seu lado; parar de se incomodar tanto com as picuinhas da convivência.

Considere o fato de que, se ainda existe uma relação, é porque há sentimentos promovendo essa união. Talvez você esteja tão imerso nas complicações que não consegue perceber o amor que existe entre o casal.

O que mais importa é o sentimento existente entre as pessoas que convivem. As divergências são administráveis, o que não se pode é sufocar aquilo que um sente pelo outro. O que os entes queridos fazem de sua vida, ou deixam de fazer para seu próprio benefício, cabe unicamente a eles, é parte do seu processo individual de experiência de vida. Dê mais atenção ao prazer que ainda existe nas relações afetivas; caso não houvesse algo positivo na união, o rompimento já teria ocorrido. Curta o que há de melhor na relação, só assim você se sentirá realizado e feliz.

CÓLICA RENAL

Apego a quem ama.

Não admitir nenhum tipo de ruptura no relacionamento.

Fisiologicamente, trata-se de uma intensa dor espasmódica que percorre a região dos rins, projetando-se para o abdome e genitálias, com intensidade quase insuportável. A cólica renal é freqüentemente provocada por um cálculo retido na via de saída da dos rins (ureter).

Qualquer tipo de cólica que afeta o organismo, metafisicamente representa um alto nível de apego. No tocante a cólica renal, por serem os rins órgãos que expressam o âmbito da |parceria, as pessoas afetadas por esse sintoma físico são excessivamente apegadas àqueles com quem se relacionam.

Elas não sabem trabalhar com as mudanças no relacionamento, a exemplo de uma mãe que não suporta a dor de ver seu filho lançando-se na sociedade, deixando de viver em torno do lar.

Geralmente são pessoas que sofreram profundas decepções afetivas no relacionamento. Quando se deparam com quaisquer mudanças na dinâmica da convivência, ficam desesperadas. O simples fato do parceiro se ausentar, por motivos de trabalho, por exemplo, já é suficiente para se sentirem abandonadas. Isso ocorre devido aos ferimentos das antigas relações, que agravam o seu estado presente.

Esse sintoma pode se manifestar também logo após vivenciarem rupturas na relação ou a morte de alguém muito estimado. A dor da separação é agravada pelo sentimento de injustiça, que provoca revolta e indignação. A pessoa não admite, em hipótese se alguma, viver longe de quem ama. Obviamente, isso não agrada a ninguém, no entanto, as pessoas afetadas pela cólica sentem isso com muito mais intensidade do que alguém nunca apresentou esse sintoma físico.

Elas não sabem viver sem a companhia daqueles que a cercam. São carentes e dependentes de afeto, por isso desenvolvem o apego a todos que compartilham de sua vida afetiva. Mesmo sendo pessoas capazes de suportar os maiores desafios da vida, com grande consistência interior, desmoronam frente a qualquer crise de relacionamento.

A convivência com os entes queridos é essencial para o seu bem-estar, tornando-se também seu ponto fraco, de tal forma que quando os laços afetivos estiverem ameaçados, elas ficam imediatamente arrasadas.

A vida afetiva representa um significativo papel na vida de todos. A falta de harmonia nessa área provoca danos emocionais que repercutem no trabalho e nas outras áreas de atuação do indivíduo. Já aqueles que se apegam excessivamente a quem amam, praticamente não sobrevivem aos baques afetivos.

O apego é gerado pela falta de posse. A pessoa não assume seu direito e mérito de compartilhar da vida de alguém tão especial. Sua insegurança afetiva torna-a dependente de atenção e afeto. E dotada de baixa auto-estima e falta-lhe amor próprio.

Para mudar esse padrão de comportamento causador da cólica renal é necessário reformular seus valores internos. Dar mais atenção a si; parar de viver em torno de quem ama; sair do auto-abandono e começar a cuidar de sua própria vida; praticar aquilo que gosta; investir em si mesmo e não ficar esperando tudo dos outros. Por fim, compreender que se o outro é importante em sua vida, você também é especial na vida dele.

O desapego tornará a relação mais saudável, pois o apego desgasta a convivência, pêlos excessos de cuidados e pelas cobranças. Tornar-se independente proporciona maior liberdade para quem estiver ao seu lado, fortalecendo os laços afetivos e melhorando significativamente a convivência familiar.

BEXIGA

Necessidade de aliviar tensões emocionais e psicológicas.

A bexiga é um órgão muscular com cavidade interna que serve de reservatório para a

urina produzida pelos rins.

Sendo a urina o produto final da filtragem renal que extraiu do sangue as substâncias desnecessárias ao organismo, a bexiga, cuja função é acumular a urina nos intervalos das micções, representa no âmbito metafísico a necessidade da pessoa desprender-se dos episódios desagradáveis que se sucederam durante a edificação dos laços afetivos com seus entes queridos.

Na trajetória afetiva esbarramos com diversas situações complicadas, tais como a tentativa de alguém em atrapalhar a união com a pessoa amada, os deslizes cometidos por nós mesmos, dos quais nos arrependemos amargamente, ou a conduta do parceiro que nos causou indignação, afetando-nos profundamente, geralmente, no início do relacionamento são vivenciados alguns episódios negativos, no entanto, eles não são suficientes para impedir a união do casal.

Se a relação sobrevive aos transtornos, é que existe também uma série de acontecimentos bons; esses sim merecem ser cultivados em nossa lembrança, pois foram eles os responsáveis por manter o relacionamento com quem amamos. As provas de amor e os bons momentos vividos pelo casal devem ser o principal marco da vida afetiva.

Para aprimorar o relacionamento é necessário que nos despojemos das experiências ruins e cultivemos as ocasiões especiais vivenciadas. As boas lembranças contribuem para fortalecer a união com a pessoa amada. Já o apego aos fatos nocivos enfraquece os laços e reduz a intensidade da vertente do amor que sentimos por alguém.

O simples ato de urinar promove um estado momentâneo alívio das tensões emocionais e psicológicas. Pois essa atividade orgânica de eliminação dos resíduos desnecessários ao corpo sugere um estado interior de despojar das preocupações excessivas que causam tensão e medo em relação aos acontecimentos que nos circundam ou às tarefas que temos para realizar naquele instante.

Isso fica evidente quando estamos prestes a fazer algo importante: costumamos ir seguidas vezes ao banheiro, sem que haja um grande volume de urina para ser eliminado. Isso ocorre como indício de que nos encontramos preocupados e tensos com o próprio desempenho na situação em questão.

Um outro aspecto também revelador da condição interna é a diurese aumentada. As pessoas que produzem grandes quantidades de urina sem ingerir bebidas diuréticas ou medicamentos que aumentam a diurese são muito exigentes e criteriosas. Esse comportamento dificulta o desempenho das atividades e impede a aproximação com aqueles que estão do seu lado.

A diurese aumentada também reflete uma característica de personalidade de uma

pessoa sonhadora, que se distancia da realidade, divagando em possibilidades remotas, fantasiando os acontecimentos.

ENURESE NOTURNA

Emoções reprimidas.

Tensões e medos liberados durante o sono.

A emissão involuntária e inconsciente de urina durante o sono é muito freqüente nas crianças, sendo considerada normal até os quatro anos de idade. A partir dessa idade, a enurese noturna assume o caráter de distúrbio, pois as funções neurológicas encontram- se perfeitamente capacitadas a controlar os esfíncteres.

No âmbito metafísico, a enurese noturna representa um alívio das tensões reprimidas pela criança durante as atividades diurnas.

As crianças que freqüentemente fazem xixi na cama são aquelas que se contêm diante das ocasiões tensas. Elas recalcam seus impulsos e bloqueiam sua força reativa aos episódios mais picantes. Ao receberem uma bronca dos seus pais, por exemplo, ficam caladas, embutindo qualquer reação; mesmo sendo duramente repreendidas, são incapazes de chorar, sufocando o sentimento.

Elas não apresentam muita reação às brincadeiras mais agressivas, nem tampouco aos abalos sofridos na rua ou na escola. O fato delas não manifestarem fortes reações vai acumulando tensões, que são aliviadas durante o sono por meio da enurese.

São crianças que tentam exercer prematuramente o controle das suas emoções; talvez por entenderem que é feio chorar que não se deve responder quando estão sendo repreendida etc. De tanto ficarem se controlando, podem ocasionar a perda do controle emocional em algumas ocasiões. Quando isso acontece, elas fazem um escândalo desproporcional à situação que questão vivenciando naquele momento.

A própria enurese noturna é um reflexo dessa perda do controle emocional, pois a criança não está conseguindo exercer o controle fisiológico da eliminação de urina.

Alguns pais, na tentativa de resolver essa situação, recriminam a criança, às vezes vão às últimas conseqüências desse tratamento de choque, ameaçando contar para seus amiguinhos que ela faz xixi na cama. Esse procedimento dos pais agrava ainda mais o seu estado. Primeiro porque reforça a incapacidade da criança em exercer o controle na eliminação da urina; segundo porque agir assim deixa a criança apavorada; temendo as ameaças, ela fica tensa e não expressa toda a sua indignação, agravando ainda mais o seu

problema.

A melhor maneira de agir não é criticando e reprimindo, as sim incentivando-a a ir ao banheiro antes de dormir para esvaziar a bexiga. Mas somente a formação desse hábito não é suficiente; é preciso que ela aprenda a manifestar seus medos expressar suas emoções.

Ensiná-las a expor aquilo que sentem diante dos acontecimentos da vida é produtivo no combate da enurese noturna. Deixar que a criança chore, permitir que ela se coloque de alguma forma para não reprimir suas emoções. Uma outra condição que também pode desencadear a enurese noturna é o estado ansioso da criança, que surge principalmente nos períodos de instabilidade no lar. De alguma forma, ela sente os conflitos existentes no meio familiar, causando lhe tensões que ficam reprimidas.

Quando a enurese noturna coincidir com a chegada de um irmãozinho, refere-se à manifestação de ciúmes do bebê, que se tornou centro das atenções da casa. Para chamar a atenção dos pais, a criança volta a fazer xixi na cama, regredindo emocionalmente. Nesse caso, é importante que os pais aprendam a dividir a atenção entre seus filhos. Que tratem a criança de acordo com sua idade, e não como um bebe, para não reforçar a regressão emocional. Convocá-la para auxiliar nos cuidados com o bebe é uma excelente forma de dar atenção. Isso também fortalece a condição que ela ocupa na família; de uma criança, e não um bebê.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Medo de perder o controle emocional em situações afetivas.

A incontinência urinária é a incapacidade de controlar a eliminação de urina. Afeta os indivíduos adultos e principalmente os idosos. Pode ser decorrente de alterações anatômicas da função vesico-uretal, lesões nervosas ou distúrbios emocionais.

No âmbito metafísico, as pessoas afetadas por essas condições são aquelas que sempre se contiveram diante das pessoas com que se relacionavam afetivamente. Embutiram sua expressão diante do parceiro ou de um integrante da família. Sempre tiveram medo de se colocar e ser mal interpretadas, provocar discussões ou até brigas. Com isso, viveram longos períodos de sua vida sob constante tensão na convivência familiar.

Quando tinham de pronunciar algo, dar um simples parecer ou manifestar uma vontade, precisavam escolher muito bem as, palavras que iam usar, para não ferir a suscetibilidade das pessoas a sua volta.

Sentir-se constantemente ameaçado e viver sob tensão no ambiente familiar, além de tornar a convivência muito difícil, pode provocar alterações fisiológicas do esfíncter urinário,

causando incontinência urinária.

A pessoa afetada por essa condição física não conquistou a liberdade no meio familiar, conseqüentemente, não é feliz. Viveu todos os tipos de tensões, raramente conseguiu um espaço para a descontração e alegria.

Nunca é tarde para refletir acerca do que fizemos de nossa vida, pois sempre é tempo de promover significativas mudanças no nosso comportamento perante os entes queridos. Por temor às reações do outro sempre sufocamos nossas necessidades e escondemos nossas dificuldades.

É necessário parar de se preocupar tanto com os outros, não se impressionar tanto com as atitudes inflamadas das pessoas que nos rodeiam. Em vez de ficar na dependência da aprovação alheia, observar mais a nós mesmos. Afinal, temos tantos conteúdos para manifestar na vida... eles sim proporcionam grande significado à nossa existência, tornando-nos felizes e realizados.

PROBLEMAS NA BEXIGA

Apego às complicações do passado, frustração e vitimismo.

Quando um desejo ardente não for realizado, surge a frustração. A pessoa frustrada se rebela contra si mesma, definindo-se como incapacitada. Baseada nos insucessos do passado, ela pensa que jamais alcançará seus objetivos, mergulhando num ESTADO de derrotismo que consome sua capacidade realizadora e potencial criativo.

O apego às confusões vivenciadas no relacionamento figura entre as principais causas metafísicas das doenças que afetam a bexiga, mesmo sentindo-se mal com as lembranças dos fatos ruins; vivenciados nas relações afetivas, as pessoas resistem em se desprender desses fatores nocivos ao relacionamento, comprometendo a harmonia interior, conseqüentemente, criando conflitos na convivência presente. Os constante e a tristeza invade seu "coração", comprometendo sua capacidade de amar e se relacionar.

De acordo com essa atitude, pode-se dizer que o principal causador de sua infelicidade presente não são exatamente as experiências ruins vivenciadas; elas apenas desencadearam uma condição interna deplorável. O fato da pessoa ficar remoendo os sofrimentos do passado é o que a faz infeliz.

Não adianta sentir-se vítima e injustiçada pelos tormentos vividos quando, na verdade, a pessoa se tornou vítima do seu próprio apego aos fatos ruim que fizeram parte de sua trajetória de vida.

Portanto, para conquistar a felicidade e recuperar a saúde da bexiga é preciso sair

dessa atmosfera de sofrimento que a pessoa carrega em seu "coração"; integrar-se com os fatores agradáveis da atualidade. Essa renovação interior é imprescindível para alcançar a sucesso no amor e a realização pessoal na vida.

CISTITE

Irritação com o parceiro ou com as intrigas no lar: traumas sexuais: ou, ainda, culpa pelas atitudes incorretas de um ente querido.

A cistite é uma inflamação das paredes da bexiga. É causada pela invasão de bactérias pelo canal da uretra. Geralmente ocorre após a relação sexual. Os sintomas mais comuns são queimação ao urinar e presença de pus ou sangue na urina.

Quando a cistite for secundária à relação sexual, no âmbito metafísico pode estar associada ao descontentamento com as atitudes que o parceiro tem apresentado na convivência. O descontentamento com o desempenho familiar que o parceiro tem apresentado gera um grau de irritação que é reprimido, provocando a somatização em forma de cistite.

Esse é o fator interno mais freqüente nos casos de cistite. De alguma forma a pessoa se sente agredida na intimidade do lar. Geralmente isso ocorre porque ela ainda não aceitou as características do outro. Insiste em mudar o jeito de ser daqueles que compartilham de sua vida afetiva. Por isso, irrita-se com tanta freqüência.

E preciso admitir as características de cada um e encontrar ama maneira de não se prejudicar tanto com a postura do outro, evita uma série de intrigas na convivência, bem como freqüente desconforto e irritação. E uma questão de respeito ao outro, sem precisar agredir a si mesmo. Para alcançar esse objetivo é necessário administrar alguns detalhes da convivência e proceder de forma a não ser tão afetado pelo comportamento do outro.

O que dificulta à pessoa proceder dessa maneira são suas ilusões e fantasias de ter uma relação ideal. Mesmo se chocando com as diferentes reações do parceiro, insiste em alimentar suas próprias fantasias, passando a viver iludida e constantemente irritada com o outro.

A irritação não expressa deixa a pessoa ainda mais inconformada com as atitudes do outro. À medida que ela começa a ar o desconforto com o comportamento alheio atenua sua irritação e se aproxima da solução. Falar acerca daquilo que a incomoda contribui para um consenso entre o casal, harmonizando o relacionamento.

Além desses fatores da convivência, a cistite, metafisicamente, pode surgir numa

pessoa que teve algum contato íntimo traumático. Sem despojar-se das sensações ruins de uma relação dessa natureza, mesmo ela estando com quem gosta ou com alguém que para ter prazer, acaba sentindo-se mal depois do relacionamento. Apesar de ter sido uma boa relação, há um certo desconforto, que é fruto da projeção da experiência traumática.

Para que essa pessoa não seja freqüentemente acometida pela cistite após suas relações sexuais, ela precisa desprender-se das sensações desagradáveis que ainda repercutem na sua intimidade; dificultando o prazer. Se o seu parceiro ajudar, sendo compreensivo e carinhoso, vai favorecer no processo de desprendimento das sensações ruins atreladas a sua sexualidade. Para obter a colaboração do parceiro é necessário ser sincera e expor seus sentimentos.

Dividir com o parceiro as dificuldades encontradas na intimidade facilita o desbloqueio e a liberação do prazer, contribuindo para um bom desempenho sexual, o que intensifica o prazer de ambos.

Outra causa metafísica da cistite é sentir-se responsável pelos erros cometidos pela pessoa amada. Do mesmo modo que a cistite, fisiologicamente, pode surgir sem o contato sexual, existem alguns casos que não se enquadram nas causas metafísicas apresentadas anteriormente.

Trata-se de alguém que assumiu a responsabilidade pela vida de um ente querido, levando isso às últimas conseqüências. Como uma mãe que se sente responsável pelo caminho que seu filho vai trilhar na vida; ao deparar-se com os erros que ele comete, facilmente sente-se culpada pelo mal procedimento do filho. Geralmente, quando isso acontece, usa uma frase popular: “onde foi que eu errei?”. Isso demonstra que ela atribui a si o erro cometido pelo filho na vida adulta.

Obviamente é bastante dolorido ver alguém querido se dar mal na vida, principalmente em se tratando de um filho. No entanto, alguém que se sente responsável pelos desacertos do outro agrava ainda mais essa dor. Punir-se por isso é um mecanismo de auto-agressão, causador de profundo abalo emocional, que pode até desencadear o sintoma físico da cistite.

Quem se sente dessa maneira não está considerando ter feito o seu melhor, nem tampouco que não conspirou a favor desses absurdos que o outro comete em sua vida. Ao contrário, orientou-o para uma outra direção. Não seguir suas orientações foi escolha dele após ter-se tornado adulto, manifestando sua própria índole, que suplantou os bons conselhos maternos.

Além disso, quando uma pessoa se pune pelos desacertos de um filho, por exemplo, demonstra que depende do sucesso dele para sua auto-aprovação. A falta de sustentação interna e a baixa auto-estima agravam esse tipo de frustração, pois isso gera a projeção no

outro para a sua edificação interior.

Jamais dependa do sucesso alheio como uma condição *sine qua non* para a sua realização pessoal. Dê o melhor de si para aqueles que estão sob sua tutela - os filhos -, no entanto, admita: cada um será dono de seu próprio destino. Por mais que você se empenhe em produzir neles uma boa conduta, haverá o momento em que vai depender somente deles aplicar seu bom exemplo ou tomar outro caminho na vida. Por isso, faça o seu melhor sempre para não se arrepender depois, nem tampouco se culpar no futuro.

URETRITE

Sentir-se irritado e chateado com as situações ao redor.

A uretrite é uma inflamação do canal da uretra. Ela é mais comum nos homens, haja vista possuírem esse canal mais extenso que o das mulheres.

A concepção metafísica da uretrite é basicamente a mesma da cistite. A diferença está na intensidade da irritação, provocada por fatos ruins que se desenrolam ao redor. Enquanto uma pessoa afetada pela cistite sente-se profundamente abalada, na uretrite os fatos conflitantes geram apenas um desconforto. Os homens não costumam se chocar tanto com as frustrações do ambiente familiar como as mulheres. Elas são mais sensíveis ao comportamento do parceiro, aos desacertos dos entes queridos e às intrigas no lar. Já os homens tendem a não se envolver profundamente com as situações pertinentes à casa; muitos chegam até a ficar alheios ao que se passa ao redor. Além disso, quando se chocam com um comportamento de alguém da família, os homens expressam imediatamente seus sentimentos, dando broncas ou falando sobre sua indignação. Esse comportamento atenua a irritação, por mais que eles se mostrem inflamados e sejam implicantes. Falando, não guardam para si o que sentem. As mulheres, por sua vez, costumam embutir o seu inconformismo, pondo "panos quentes" na situação. Esse comportamento intensifica a irritabilidade.

Por fim, quando uma pessoa for acometida pela uretrite, a concepção metafísica apresentada na cistite contribui para a consciência de seu estado interior, possibilitando-lhe a compreensão daquilo que precisa ser reformulado em seu universo interior para conquistar a saúde do corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conquistar uma relação harmoniosa promove um dos maiores sabores da vida.

A estabilidade emocional depende das condições afetivas da pessoa; essa, por sua vez, é mantida pela harmonia nos relacionamentos. Mobilizar-se para aprimorar sua relação, superando as divergências, promoverá grandes benefícios a si mesmo.

Uma relação é mantida porque existem fatores positivos sustentando os laços que unem as pessoas. Por mais que existam situações desagradáveis ou mesmo conflitos na convivência, se a relação perdura é porque há algo bom e construtivo mantendo o elo entre o casal. Quando os pontos negativos superam os benefícios obtidos na parceria, a relação não se sustenta, ocasionando o rompimento.

Portanto, se você ainda estiver com alguém, é importante considerar o que há de positivo nesse relacionamento que o faz estar com o outro. Esse aspecto passa desapercebido e muitas vezes é anulado durante os momentos de turbulência afetiva.

As queixas do parceiro você conhece muito bem. Será que coisas boas do outro são também lembradas e consideradas por você?

Durante um relacionamento vivenciam-se bons e maus momentos. Ainda que a relação não perdure, é importante considerar que existiram muitas ocasiões especiais vividas pelo casal. No entanto, as pessoas não saem de uma relação com essa consciência. Geralmente elas anulam as boas recordações, permanecendo ligadas às confusões, principalmente àquelas que provocaram a separação.

Normalmente, as pessoas permanecem apegadas às confusões vivenciadas, projetam nos novos parceiros seus traumas afetivos, comprometendo os futuros relacionamentos.

Muitas relações são rompidas prematuramente. As pessoas não estão muito dispostas a superar as divergências do convívio. Ao primeiro sinal de conflito, elas partem logo para a separação, deixando de resolver as pendências existentes entre o casal.

Lamentavelmente, a separação tornou-se a primeira opção: um casal em crise. Ele não se propõe a resolver suas divergências e se reconciliar.

Não adianta partir para uma nova relação; se você mantiver os mesmos comportamentos irá se deparar com iguais problemáticas. Pois existe em você um foco gerador dessas dificuldades apresentadas no atual relacionamento.

Isso também ocorre entre amigos. Não existem mais os grupos de amigos que permaneciam unidos por longa data. Atualmente, quando alguém apresenta comportamentos estranhos, as pessoas simplesmente "viram as costas". Outrora os amigos se reuniam para ver o que estava se passando na vida do outro, e mobilizavam-se para, juntos, encontrar

soluções. Atualmente as pessoas são mais exclusivistas. A sociedade moderna tornou-se muito competitiva e com tal dinamismo que não são mantidos os laços de amizade. Lamentavelmente, impera a frieza e o egoísmo, dificultando a aproximação e o relacionamento entre as pessoas.

CAPÍTULO III
SISTEMA REPRODUTOR

Antigamente a reprodução humana era compreendida de maneira mais filosófica do que científica. Hipócrates (maior médico da Antiguidade) acreditava que "sementes que emanavam de todas as partes do corpo do homem e da mulher se juntavam para formar o fruto". Aristóteles opinava que os fatores masculinos forneciam o movimento e os femininos forneciam a substância; o sexo do bebe determinado pelos fatores que predominassem.

Os vastos conhecimentos existentes na atualidade sobre a produção humana, em sua maioria, devem-se às investigações realizadas nas últimas cinco décadas. Antes disso, as descobertas seguiam lentas. Em 1672 Graaf observou os nódulos linfáticos de um ovário e erroneamente interpretou que fossem ovos.

O óvulo só foi compreendido em 1827, quando Von Baer traçou seu curso ao longo da tuba uterina até o útero.

No tocante aos espermatozóides, eles receberam essa denominação porque se pensava, originalmente, que fossem "pequenos animais parasitas". Em 1853, a fertilização foi descrita apropriadamente como a entrada do espermatozóide no óvulo. Com o avanço tecnológico dos últimos cinqüenta anos a Medicina pode acompanhar o desenvolvimento do embrião durante toda a gestação.

Atualmente a Medicina compreende que o sexo do bebe é determinado pelos cromossomos que fertilizam o óvulo, bem como as características físicas do homem e da mulher são definidas através das influências hormonais, que distinguem as características dos corpos masculino e feminino.

Acreditava-se, também, que o interesse sexual apareceria no gênero humano na adolescência, quando o aparelho reprodutor estaria apto a funcionar, onde surgiam os primeiros sinais de bigode no rapaz, e a menina via seu corpo ganhar formas nitidamente femininas. Entretanto, a teoria freudiana refutou essa idéia muito difundida. Freud separa a vida sexual da função reprodutora. Segundo ele, a energia sexual do indivíduo baseia-se no desenvolvimento da libido.

Freud descreveu que a libido se manifesta desde o nascimento, percorrendo um caminho em busca do prazer. São os desvios no desenvolvimento da libido na criança que causam as neuroses no indivíduo adulto. A negação da existência do prazer infantil provoca o recalque desses impulsos. A repressão da natureza infantil, no tocante à manifestação da libido, pode gerar traumas ou sentimentos de culpa, que interferem na vida sexual do

indivíduo adulto.

A libido designa a força motriz que induz as pessoas a agir no meio em que vivem e a ter prazer naquilo que fazem. E o instinto sexual, que não se limita aos órgãos genitais, tampouco relaciona-se exclusivamente com a prática do sexo. A libido é a vontade que mobiliza o indivíduo à busca do prazer, é a excitação para a realização daquilo que a pessoa gosta e aprecia.

Ela se manifesta em forma de ternura, que cria laços de amizade e carinho, estabelecendo os elos sociais e afetivos entre as pessoas.

O prazer proporciona satisfações positivas. As fontes de prazer são quase inesgotáveis nos seres humanos. As pessoas podem encontrar prazer em tudo o que fazem, como andar, dançar, alimentar-se, trabalhar, etc. O prazer mobiliza as energias básicas para a concretização dos nossos intentos.

No âmbito da sexualidade repousa a capacidade criativa do ser humano. À medida que nos sentimos atraídos por algo ou alguma pessoa, imediatamente mobilizamos a nossa criatividade para estabelecer um contato ou aproximação com o alvo de nosso prazer.

Na esfera da sexualidade, o ser humano atinge o êxtase da percepção de si. O orgasmo sintetiza o estado de felicidade, que não se mantém no tempo. Finda-se após a relação, exigindo que seja praticado mais vezes o sexo, para experienciar novamente esse estado agradável.

Durante o êxtase, o estado normal de consciência é ultrapassado qualitativamente pelo orgasmo, atingindo a unicidade entre os níveis sensoriais, emocionais e sentimentais, promovendo uma felicidade momentânea.

A estabilidade afetiva e o prazer sexual contribuem significativamente para a conquista da felicidade. Esses fatores são alcançados por meio do relacionamento. No entanto, o outro não proporciona a felicidade almejada por alguém; esta é conquistada pela própria pessoa, que mobiliza seus recursos internos e sua força de expressão para alcançar aquilo que almeja na vida.

Ninguém tem o poder de fazer você feliz e realizado. Delegar esse ler ao outro é perder o referencial de si mesmo, conseqüentemente desconectar-se da fonte interna de onde se originam os atributos necessários para conquistar a própria felicidade.

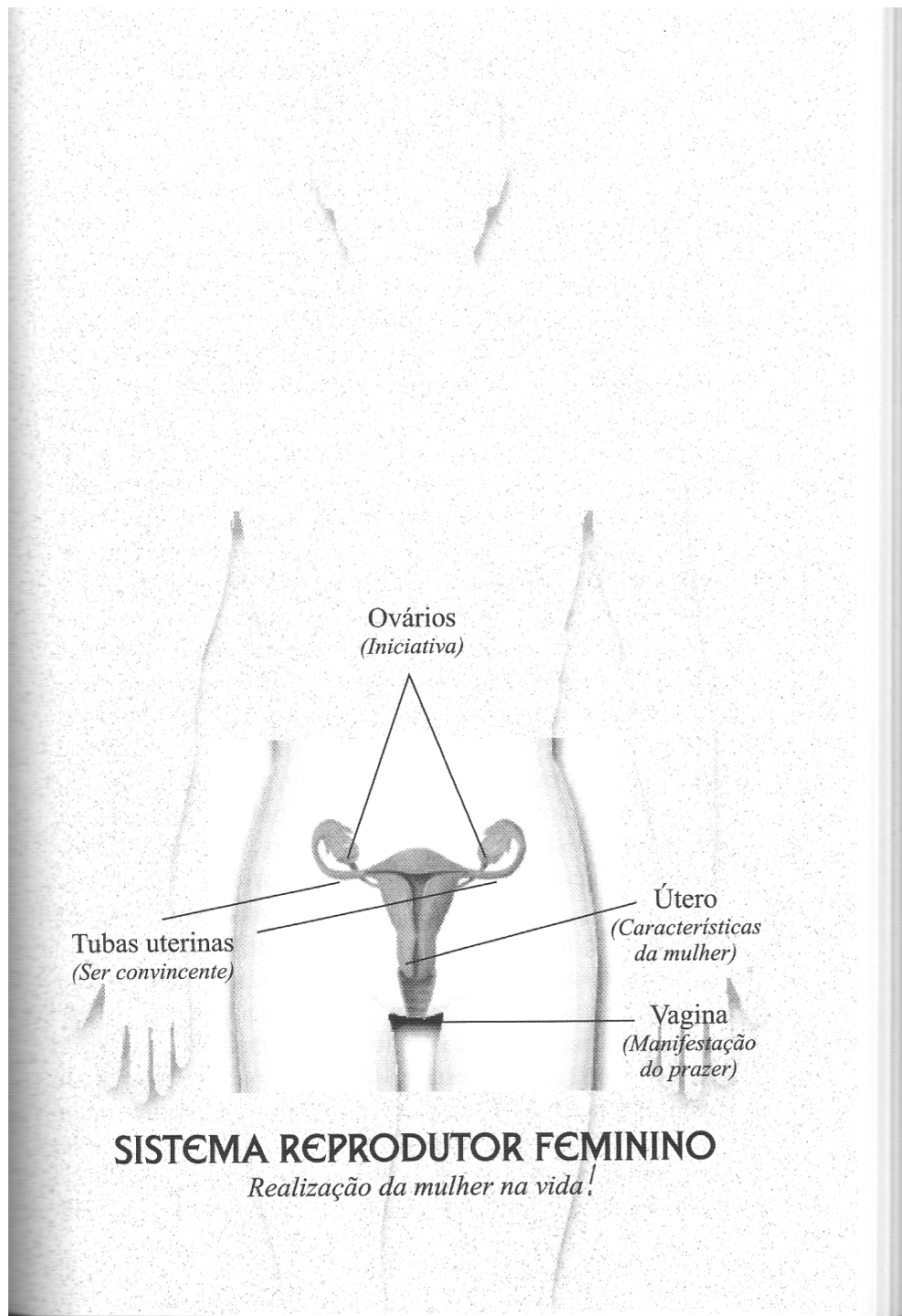
A harmonia com o ambiente e o bom relacionamento com as pessoas queridas são alcançados por meio da interação verdadeira do indivíduo com aqueles que lhe são caros. Ninguém consegue sentir-se bem diante do parceiro com anulação de si ou sufocando sua essência. Dar vazão à natureza íntima representa um significativo passo na conquista do bem-estar. Usar máscara ou ser formal nas relações afetivas é perder os conteúdos

essenciais para a felicidade.

O mesmo ocorre na intimidade sexual: a sensação do orgasmo é uma experiência individual; obviamente o outro desempenha um significativo papel para saciar a pessoa, mas ela não pode entregar-se a uma completa passividade. É necessário haver a interação para conduzir a intimidade de forma a atingir seu orgasmo. Quem só espera que o outro lhe proporcione prazer, sem participar ativamente daquele momento íntimo, facilmente se frustrará, tornando-se insatisfeito.

A insatisfação sexual ou ausência de desejo estendem-se para as demais áreas da vida. Uma pessoa sexualmente frustrada compromete o prazer de viver, tomando-se indiferente para com as atividades que lhe proporcionavam grandes satisfações. Tão desastroso quanto o prejuízo na intimidade é a perda do sabor pela vida.

O mesmo ocorre em relação aos bloqueios da sexualidade. Em se tratando dos impulsos sexuais, eles são muito intensos nos seres humanos. A atração sexual mobiliza o ser para estabelecer a aproximação com a pessoa que desperta o interesse sexual ou com um objeto de prazer. Movido por esse instinto, a pessoa supera suas dificuldades de personalidade, como a timidez, acanhamento, etc., aproximando-se do objeto do desejo. Por isso, quando os bloqueios prevalecerem sobre a intensa força de desejo e de atração, é porque os recalques que se abatem sobre a pessoa são repressores, com intensidade capaz de comprometer o bem viver.

O âmbito da sexualidade humana representa uma via pela qual as pessoas podem superar suas dificuldades, ser criativas e espontâneas, expressando a natureza íntima. Quando essas qualidades do ser forem acrescentadas à realidade, elas contribuirão para a edificação de uma vida melhor, proporcionando felicidade e realização pessoal.

SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

É constituído por dois ovários, duas tubas uterinas, útero e vagina. A reprodução tem início com o amadurecimento de um óvulo, no interior do ovário. Na metade de cada ciclo menstrual esse óvulo é expulso para a cavidade abdominal e penetra na aba uterina, onde pode ser fertilizado por um espermatozóide.Se isso ocorrer, ele se implantará no útero, desenvolvendo-se como embrião; se não houver fertilização, o óvulo será eliminado

menstruação.

A experiência feminina tem características peculiares junto à intimidade do ser. A mulher desenvolve a capacidade do envolvimento. A natureza acolhedora é evidente na figura feminina.

O grande desafio da mulher consiste na aplicação desses talentos do ser. Acolher o outro, envolver-se com as situações ao redor e até mesmo ceder à influência do seu próprio ego sem perder a integridade. Não reprimir-se, nem tampouco anular suas necessidades pessoais diante daqueles que lhe são caros.

Existe uma tênue divisão entre envolver-se com as situações do ambiente e meter-se na vida dos outros. É muito difícil para a mulher ser indiferente para com as questões que a circundam. Geralmente, quando ela permanece alheia é porque existem conflitos internos; essa conduta é desencadeada pelas frustrações ou revoltas.

A natureza feminina permite ao ser ampliar os limites da sua própria experiência; desprender-se dos conceitos pré-estabelecidos e das velhas crenças que integram o "eu consciente"; abrir mão da necessidade de controle e poder da situação, interagindo harmoniosamente com as pessoas com as quais convive. É se permitir sentir a vida, para obter maior percepção de si mesmo, aproximando-se cada vez mais da sua própria essência.

Existe um ditado popular que diz: "Quem mais cede, maior fica. Isso representa que aquele que abre mão de seus valores psicológicos e se entrega àquilo que sente, torna-se pleno a cada instante. Ceder não significa viver na submissão que arrasta o poder para fora de si, numa ótica ilusória de que a satisfação pessoal advém dos outros; mas sim, ser pleno em tudo o que faz, dando o melhor de si para conquistar o sucesso e a realização pessoal na vida."

Ser mulher é dar vazão aos conteúdos do ser, como ternura e afetividade; esse procedimento nutre a mulher, tornando-a preenchida dos valores da alma.

Ë necessário compreender as diferentes características de personalidade, respeitar os comportamentos dos outros, bem como dar a si o direito de ser de uma maneira única, mesmo que seu jeito seja completamente diferente dos seus entes queridos. É necessário preservar sua natureza íntima.

Não queira que os outros se moldem a você, nem tampouco ceda às expectativas que eles fazem a seu respeito; preserve o seu próprio estilo. Melhor dizendo, não espere que as pessoas correspondam àquilo que você espera delas, também não sabote sua maneira de ser só para agradar aos outros. Reconheça se valor e respeite sua integridade. Não dependa da aprovação ninguém, valorize-se.

A natureza feminina é mais interativa do que a masculina; por isso, a mulher é mais

propensa a moldar-se ao homem e a sufocar a própria essência, adotando um estilo de vida que não e o seu. O maior desafio dela, na vida a dois, é não perder o seu referencial próprio.

Várias mulheres se anulam para agradar aos outros, deixando de fazer o que gostam e têm vontade para cumprir com obrigações assumidas. Elas buscam mais o bom desempenho meio do que o respeito a si mesmas.

FRIGIDEZ

Bloqueios da mulher que a impedem de entregar-se ao ato sexual.

A frigidez é a condição na qual a mulher não consegue atingir o orgasmo.

Segundo o "estudo do comportamento sexual do brasileiro", coordenado pelos médicos Carmita Abdo e Edson Moreira Jr., que inclui 1.474 mulheres, a falta de orgasmo foi apontada por 30% das mulheres pesquisadas.

As gerações antecessoras podiam até apresentar esse quadro de insatisfação sexual, mas não havia espaço para a mulher se pronunciar; elas se limitavam a proporcionar prazer aos homens. A mulher moderna está assumindo um novo papel social, igualando os direitos trabalhistas e até mesmo buscando o seu prazer sexual. A intimidade feminina tem sido amplamente discutida na imprensa.

A ciência ainda não descobriu uma causa física que explique objetivamente a falta de orgasmo feminino. A Psicologia tem alcançado excelentes resultados, tratando os fatores psico-emocionais das mulheres que vão até os consultórios com esse tipo de queixa.

Mesmo que a ciência médica desvende a causa orgânica da frigidez, as concepções metafísicas abaixo apresentadas são as condições internas desencadeadoras desse problema feminino.

As causas metafísicas da frigidez não diferem daquilo que os terapeutas sexuais vêm trabalhando em consultório, pois os fatores emocionais e psicológicos impedem que a mulher alcance um bom nível de entrega no ato sexual, conseqüentemente, não atingem o orgasmo.

Existem mulheres que nunca alcançaram o orgasmo nem por meio da masturbação. Essa condição é chamada de anorgasmia primaria. Isso ocorre porque elas não conseguem se despojar da educação familiar opressiva que associava o sexo ao pecado, que pregava que o ato sexual seria acompanhado de dor e desconforto para a mulher, e ainda que ela poderia ser difamada pela prática do sexo e até perder o seu autocontrole.

Isso tudo ficou profundamente arraigado na mulher, de forma a comprometer a capacidade de entregar-se plenamente ao sexo. Por mais que queira experimentar todas as sensações do ato sexual, ela não consegue um bom desempenho perante seu parceiro, nem

tampouco na prática da masturbação. Há sempre os repressores psico-emocionais que interferem nesse precioso momento, impedindo que a mulher alcance o êxtase.

Já quando o orgasmo ocorre na masturbação, mas não é atingido na relação sexual com o parceiro, caracterizam-se traumas com a figura masculina.

Um dos fatores que desencadeiam essa disfunção sexual é a mulher ter sofrido violência sexual, principalmente na infância. Isso gera um bloqueio difícil de ser superado.

Porém, existe também o conflito com a figura paterna, geralmente causado na infância, por ter presenciado o sofrimento de sua mãe, provocado pelo domínio ou até agressividade do pai. Isso pode desencadear na mulher uma resistência em se entregar a um relacionamento, por medo de sofrer ou de perder o controle da relação.

Outro mecanismo de defesa da mulher para não sofrer dentro do relacionamento é o de dominar toda e qualquer situação da convivência.

No caso dessas mulheres, o orgasmo, inconscientemente, representa uma ameaça a sua condição de domínio da situação e a sua luta pela independência feminina. Pois o orgasmo é um estado de consciência no qual momentaneamente o ego não está no controle; assim sendo, as mulheres extremamente racionais e dominadoras reprimem o prazer.

Obviamente, a mulher não é consciente de que sua conduta de vida impede que ela venha a ter o orgasmo no momento da relação sexual. Pois a falta de prazer é algo que a aflige muito e ela deseja solucionar esse problema sexual. Mas não vai conseguir enquanto não se reformular interiormente, aprendendo a incluir mais o parceiro em sua vida.

E necessário "abrir seu coração" e sua intimidade para acolher ao homem que você escolheu para se relacionar. Não interessa quem comanda a relação, o importante é que ambos sintam-se bem juntos e tenham um bom acordo na convivência. Somente assim o prazer sexual e até mesmo a felicidade afetiva serão alcançados.

Além desses, existem outros fatores metafísicos causadores da frigidez.

A falta do uso de métodos contraceptivos ou a não confiança neles pode interferir no prazer da mulher, por causa do medo de engravidar.

Muita liberdade sexual pode ocasionar a desvalorização das relações afetivas, bem como a banalização do ato sexual, levando a mulher a praticar o sexo de maneira automática, sem qualquer interação com o momento ou com o parceiro.

E ainda, a expectativa e as fantasias da mulher para a sua “primeira vez” podem resultar em frustração, por ter uma relação bem diferente daquilo que ela imaginava. Se essa frustração não for superada com as próximas relações, a mulher ficará com a impressão desagradável do sexo, desencadeando sentimento de vergonha, inadequação ou raiva do parceiro.

Incapaz de chegar ao orgasmo, a mulher geralmente sente-se culpada por não conseguir corresponder ao prazer que seu parceiro tem com ela. A culpa dificulta ainda mais o seu problema, pois provoca um clima tenso no início do ato sexual e a preocupação de ter que fingir um orgasmo que não consegue sentir, somente para não deixar transparecer ao parceiro a sua falta de prazer no sexo.

É angustiante para uma mulher não atingir o orgasmo. Torna-se difícil para ela expor sua dificuldade, principalmente para seu próprio parceiro. Muitas mulheres têm uma vida conjugal durante anos omitindo sua falta de prazer.

A frigidez é uma espécie de ferida da intimidade feminina, aberta a cada relação. O ato sexual passa a ser um dos momentos que ela tem que aturar na vida a dois. Sente-se usada pelo parceiro, como se fosse um objeto de prazer para o homem, quando, na verdade, o sexo representa uma das principais satisfações da vida.

Algumas mulheres, no entanto, tentam sem sucesso muitas relações, pois acham que o problema está no parceiro e que não encontraram um homem "bom de cama". De nada adianta a busca desvairada do prazer, relacionando-se com muitos homens, pois o problema está nela mesma, que não consegue entregar-se com qualidade e intensidade ao ato sexual.

Para vencer o bloqueio sexual que provoca a frigidez é preciso resolver muitas coisas em seu íntimo. Reformular seu conceito de sexualidade; despir-se dos constrangimentos acerca de seu próprio corpo; não esperar que o outro crie um clima propício para a sua liberação sexual. Tome a iniciativa, permita ser tocada e explore o corpo do seu parceiro, experimentando cada sensação agradável que o ato sexual pode lhe proporcionar.

Por fim, sexo não se aprende; a melhor maneira de praticá-lo é esquecer tudo o que se ouviu falar a respeito e deixar que as sensações do momento a conduzam ao prazer.

Talvez esses apontamentos não sejam suficientes para você ter orgasmo na sua próxima relação, mas a consciência das causas metafísicas aqui apresentadas, seguida desses primeiros passos para o prazer, vão libertando-a dos emaranhados emocionais e das dificuldades psíquicas, proporcionando-lhe condições para atingir o tão almejado orgasmo sexual.

OVÁRIOS

Criatividade feminina

São órgãos pares que produzem óvulos depois da puberdade. Freqüentemente nos referimos a eles como os principais órgãos reprodutores da mulher. A atividade dos ovários é controlada pela hipófise. As principais funções dos ovários consistem no desenvolvimento e

expulsão do óvulo feminino, bem como na produção de hormônios, cujos principais são o estrógeno e a progesterona.

No âmbito metafísico, o ovário corresponde à capacidade criativa da mulher. Criatividade é a capacidade de administrar os imprevistos, encontrar maneiras de superar os obstáculos do cotidiano e alcançar os seus objetivos.

Para que a criatividade se manifeste é necessário estar ligado ao presente, ser espontâneo e não temer errar, expondo-se livremente. Não se pode ter receio de ferir suscetibilidades nem tampouco ficar constrangido perante os outros.

Quando a pessoa busca alternativas para solucionar as situações, ela está se abrindo para a manifestação de sua criatividade. As idéias que se tem acerca de como sanar um problema podem não resultar em soluções imediatas. Mesmo assim, é deixar que elas fluam espontaneamente, para que novas idéias possam vir, a fim de resolver a situação.

Muitas mulheres se atêm mais à concretização de suas idéias do que à capacidade de tê-las. Isso faz com que se sintam frustradas por não conseguirem concretizar imediatamente seus intentos. Vale lembrar que nem sempre uma idéia é viável para aquele momento; isso não significa que se deva bloquear o fluxo criativo. Dentre tantas suposições podem surgir grandes sacadas.

A criatividade é um ensaio para a inteligência. Ao nos tornarmos criativos damos abertura ao fluxo dos conteúdos internos, permitindo à inteligência emergir no consciente. Não se desenvolve a inteligência sem dar vazão à criatividade.

No tocante à função física e metafísica dos hormônios produzido pelos ovários, destacam-se os seguintes aspectos:

O estrógeno é responsável pelo controle e desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários da mulher, tais como: o aumento de volume das mamas, a armazenagem de gorduras nos quadris e nas nádegas, a fixação de cálcio nos ossos, além do crescimento dos pêlos axilares e pubianos. Ele também promove o crescimento da mucosa que reveste a parte interna do útero.

Metafisicamente a produção desse hormônio relaciona-se com a aceitação da feminilidade. A mulher que é bem resolvida na sua natureza feminina, que vai em busca de seus objetivos, sentindo-se segura de si e em condições de ser bem-sucedida na vida, mantém o nível de estrógeno em equilíbrio no organismo.

Quanto à progesterona, ela diminui fisiologicamente a freqüência das contrações uterinas para favorecer a implantação do óvulo, caso ele seja fecundado naquele ciclo, dando início ao desenvolvimento do embrião. Além disso, a progesterona estimula o desenvolvimento das glândulas mamarias. Esse hormônio é responsável pela procriação na

mulher.

Metafisicamente, quando a mulher preserva sua natureza de ser, cultiva os laços afetivos com as pessoas da convivência, dedica-se a melhorar as condições do meio em que vive, sem perder o referencial de si mesma, solidificando seu caráter, suas taxas de progesterona permanecem dentro da normalidade.

SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Confusão mental

Dificuldade de expor suas idéias.

É um distúrbio que envolve a função do hipotálamo a hipófise, causando a ovulação crônica. Pode estar envolvido com a obesidade e a suspensão da menstruação (amenorréia) ou, em vez disso, surgir sangramento uterino irregular. Provoca surgimento irregular de pêlos no corpo.

As mulheres afetadas por essa disfunção ovariana possuem uma boa capacidade criativa. Quando é para aplicá-la em benefício dos outros, imediatamente viabilizam excelentes idéias para sanar os problemas alheios; mas, em se tratando dos emaranhados que afligem a si mesmas, nada conseguem fazer para solucioná-los.

Existem sentimentos ambivalentes nessas mulheres; elas sabem que podem fazer muito em benefício de uma situação, entretanto, não colocam em prática suas idéias. Pensam em diversas possibilidades, mas não conseguem concretizar nenhuma. Têm medo de errar, de ser criticadas ou reprovadas por aqueles que estão a sua volta.

Há momentos em que não sabem o que fazer, num outro instante ficam repletas de perspectivas, querendo fazer tudo ao mesmo tempo. Falta-lhes o bom senso no emprego de sua capacidade criativa. A confusão mental é a maior responsável pelo bloqueio da criatividade.

Não ficam atentas às situações presentes, deslocam-se ao passado, lembrando dos fracassos de outrora e imediatamente projetam-se para o futuro, preocupando-se com os resultados daquilo que fizerem hoje. Essa desordem dos pensamentos reduz sua concentração, dificultando a manifestação da sua criatividade.

Organizar-se interiormente é indispensável para essas mulheres. Procurar fazer cada coisa no seu devido tempo; não se lamentar por tudo que fizeram ontem, nem tampouco se programar para o amanhã. O mais importante é serem presentes e atuantes na realidade. Deixar fluir livremente as idéias pertinentes aos fatos que se desenrolam a sua volta.

Também não devem se culpar pelos problemas. O fato de não conseguirem solucioná-los não significa que são responsáveis por eles existirem. A culpa e a autocobrança agravam ainda mais suas dificuldades em lidar com a criatividade.

O sintoma de sangramento uterino, comum nas mulheres afetadas pelo ovário policístico, revela o quanto elas estão perdidas e desorientadas mentalmente. Distantes de si mesmas e não saberem ao certo se devem mesmo fazer algo em benefício próprio. São tão reprimidas que não sabem ao certo qual o seu papel na vida. Ficam perdidas todas as vezes que vão fazer algo por si, ou quando tentam fazer as coisas do seu jeito.

CISTOS DE OVÁRIO

Criatividade sufocada.

Culpa pelas idéias que deram errado.

De modo geral, a denominação de cistos presentes no organismo refere-se à presença anormal de estruturas em forma de sacos, com paredes distintas e contendo serosidade ou outro material qualquer. Os cistos foliculares do ovário podem ser considerados como variantes anatômicas normais desse órgão.

Caso eles se mantenham em pequenas proporções, não causam prejuízos algum ao ovário. Todavia, à medida que os cistos aumentam de tamanho, as células da parede do ovário se atrofiam sob a pressão do líquido, alterando o funcionamento e até aumentando o tamanho do ovário.

Metafisicamente, os cistos de ovário representam a contenção da energia criativa. O recalque da criatividade pode ocorrer numa mulher que não se julga capacitada o bastante para criar algo de proveitoso para o seu meio, restringindo sua participação ativa no ambiente.

Delega aos outros o poder de decisão. Não assume uma postura diante dos problemas. Quando se vê cercada por alguma dificuldade, recorre às pessoas do convívio para que solucionem as dificuldades que ela tem na vida.

Trata-se de mulheres dependentes dos outros, que se sentem frustradas e sufocadas, não conseguindo manter um bom desempenho nas questões mais delicadas que surgem no seu caminho.

Esse estado emocional foi desencadeado pelo fracasso das idéias; suas sugestões foram o principal fator desencadeador de uma série de transtornos para si e para os outros. Culpam-se pelo emprego indevido de sua criatividade e por todos os danos causados pelas

idéias desastrosas que um dia tiveram. Hoje preferem não dar mais palpites nas situações, assim poupam-se de mais embaraços com suas sugestões.

São inseguras, principalmente na frente dos outros. Pensam muito antes de dar qualquer opinião. Dependem da aprovação dos outros. Não querem se expor ao ridículo com idéias infundáveis, para não serem alvo das críticas dos outros.

As maiores reprovações que alguém pode receber não são aquelas que advêm dos outros, mas sim, de si mesmo. Quando a pessoa começa a criticar suas próprias idéias, achar que é besteira de sua cabeça e que jamais aquilo dará certo, ela estará se reprovando, conseqüentemente, reprimindo o fluxo de sua criatividade.

Não confiar na sua própria capacidade de administrar os obstáculos fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes do apoio e da ajuda dos outros.

Essas atitudes das mulheres provocam frustrações e isolamento e, metafisicamente, podem também causar problemas ovarianos, tais como formações de cistos.

Para reverter essa condição interna e conquistar o bem-estar físico e emocional é necessário reconhecer o valor das suas idéias, permitir que elas fluam livremente, sugerindo-as diante de todos que estão a sua volta; permitir-se ser quem você é, não depender da aprovação dos outros, mas sim aprovar-se; sentir-se segura de si mesma e propor-se a tentar solucionar qualquer emaranhado da vida.

Não permita que os resultados desastrosos obtidos no passado bloqueiem sua criatividade presente; deixe verter da alma os apontamentos que indicam soluções, ainda que elas não advenham de um primeiro palpite. Outros virão, aproximando você da solução dos problemas. Independente do desfecho de situação, o importante é participar do contexto.

Esteja sempre do seu lado, nunca contra si mesma, para não se culpar de nada que você faça. A culpa advém de um posicionamento a favor dos outros e contra si. Por mais que no passado sua posição não tenha sido a contento dos outros, foi um posicionamento seu e isso tem um valor muito grande para si mesma. Não reprima sua força criativa, dê vazão a ela e seja autêntica.

TUBAS UTERINAS

Elaboração das idéias.

Maneira como se expressa a criatividade.

Anteriormente conhecidas como trompas de falópio, as tubas uterinas são dois tubos musculares flexíveis, em forma de cornetas, medindo aproximadamente 12 cm de

comprimento. Formam uma espécie de canais que captam o óvulo assim que ele é liberado de um dos ovários, conduzindo -o em direção ao útero. É também onde ocorre a fecundação do óvulo.

Metafisicamente, as tubas uterinas estão relacionadas com a maneira que a mulher utiliza para expressar suas idéias, os argumentos utilizados para dar consistência àquilo que sugere, a capacidade de convencer os outros, de traçar uma linha de raciocínio que fundamente sua criatividade, possibilitando os meios de pôr em pratica suas idéias, contando, inclusive, com a colaboração de todos.

A maneira como a pessoa apresenta suas idéias é tão importante quanto ter grandes idéias. Uma boa apresentação de um ponto de vista é fundamental para conquistar a simpatia daqueles compartilham da mesma situação, bem como para contar com a colaboração deles no sentido de averiguar a possibilidade sugerida.

Pode-se dizer que uma pessoa convincente transforma uma simples idéia em algo fabuloso, contagiando todos que estão envolvidos com o mesmo contexto, ao passo que a falta de habilidade de para expor a criatividade faz com que a pessoa tenha excelentes idéias, porém não consiga transmiti-las. Por melhor que sejam suas "sacadas", ninguém se motiva a averiguar aquela possibilidade, desperdiçando uma provável solução, somente porque ela não foi devidamente explicada, com uso de fortes argumentações.

Para ser convincente é necessário confiar em si mesmo. As pessoas seguras e determinadas, que não dependem da aprovação dos outros, colocam-se por inteiro naquilo que estão criando. Não ficam acanhadas para dar sugestões, nem tampouco preocupam-se com as opiniões dos outros. Também não depreciam suas próprias idéias, imaginando ser tolice as alternativas que surgem em sua mente; elas confiam naquilo que pensam. Essa atitude é fundamental para que a pessoa tenha fortes argumentos, para apresentar uma possibilidade que subitamente surge em sua mente.

Os problemas das tubas uterinas, metafisicamente, afetam as mulheres que não têm bom desembaraço para expor suas idéias aos outros. Têm medo de dar opiniões e ser criticadas. Quando vão sugerir algo, são subjetivas, ficam fazendo rodeios ao assunto e não colocam argumentos que mostrem o quanto suas idéias são cabíveis à situação. Ninguém fica convencido de que realmente vale a pena averiguar aquela possibilidade apresentada. O descrédito não é apenas dos outros, elas mesmas não ficam entusiasmadas a traçar um plano para colocar em prática seus intentos.

Por melhor que sejam as alternativas desvendadas por elas, não viabilizam condições para concretizá-las. Falta-lhes determinação para realizar sua criatividade. São mulheres que não dependem somente da aprovação daqueles que as cercam, mas também são

dependentes da colaboração de todos; pois não possuem auto-estimulação e nem tampouco sabem gerenciar suas próprias atividades no sentido de concretizar aquilo que criam. Há um fato curioso que freqüentemente surge na vida dessas mulheres: elas dão boas sugestões, que não são acatadas por ninguém do grupo. Depois de algum tempo, todos concluem que só há uma alternativa para solucionar o problema; curiosamente, é a mesma que elas tentaram falar anteriormente; porém, não conseguiram bons argumentos para convencer as pessoas do valor de suas idéias, que depois surgem como a única solução.

Situações como essas são freqüentes na vida das mulheres que apresentam problemas nas tubas uterinas. Isso é causa de grande frustração e até mesmo revolta com as pessoas da convivência. Elas projetam suas frustrações nos outros, dizendo ser incompreendidas por todos, quando na verdade o maior problema não está na capacidade de compreensão dos outros, mas sim na dificuldade que elas apresentam de elaborar bons argumentos para as suas idéias.

LAQUEADURA

Influencia negativa na elaboração das idéias.

É um método de esterilização no qual as tubas uterinas são obstruídas, impedindo que o espermatozóide encontre o óvulo, evitando a fecundação. O óvulo também não chega ao útero, é reabsorvido pelo corpo sem causar danos ao organismo.

Toda modificação praticada no corpo físico interfere no estado emocional. A laqueadura, por sua vez, tem a vantagem de liberar a mulher para a vida sexual, sem a preocupação de uma gravidez inesperada. No entanto, a interrupção no deslocamento do óvulo gera uma dificuldade na elaboração da criatividade.

É comum, após esse procedimento cirúrgico, a mulher começar a apresentar algumas dificuldades para explicar aquilo que está pensando. Geralmente suas sugestões não têm o mesmo desembaraço de antes. Passa a demonstrar uma certa confusão como se houvesse algum obstáculo para transmitir aquilo que está pensando.

Esse estado é passageiro, visto que a habilidade de juntar fortes argumentos para reforçar suas próprias idéias não é perdida; apenas fica temporariamente reprimida. Com o tempo, tudo volta à normalidade. A mulher resgata o desembaraço para elaborar uma linha de raciocínio, voltando a ser convincente.

O fluxo da criatividade pode ficar um pouco limitado, mas não desaparece. Quanto mais criativa for a mulher, mais rapidamente ela resgata esse potencial, que fica latente por curto período de tempo.

Quando o casal discute qual será o método contraceptivo ao qual vão recorrer (ela fazer a laqueadura ou ele fazer a vasectomia; essa técnica consiste na obstrução dos canais deferentes que conduzem os espermatozóides dos testículos para a vesícula seminal), geralmente optam pelo procedimento mais viável, com menos custo financeiro. Questionam vários fatores, como a praticidade, a disponibilidade de uma das partes, e assim por diante; mas em nenhum momento observam as questões metafísicas desses procedimentos.

Qual dos dois está mais apto a passar por uma retenção temporária da criatividade? Obviamente é aquele que mais se destaca na habilidade de convencer. Pois esse, mesmo passando por um procedimento cirúrgico, que retém a força criativa, conseguirá superar mais facilmente esse bloqueio, retomando brevemente o desembaraço para lidar com suas próprias idéias, concretizando a sua criatividade.

INFERTILIDADE OU ESTERILIDADE

(da mulher ou do homem)

Sentir-se incapaz de sustentar uma situação.

A esterilidade feminina pode ser decorrente de vários fatores como obstrução nas tubas uterina ou anormalidades na ovulação. Também os distúrbios do muco cervical e o estreitamento do orifício externo do colo uterino ou do canal cervical impedem os espermatozóides de penetrar no útero para alcançar o óvulo nas tubas uterinas.

Já a esterilidade masculina é evidenciada pelo exame de espermograma, que aponta ausência total de espermatozóides ou diminuição significativa de seu número e de sua vitalidade (mobilidade). A infertilidade pode ainda estar relacionada a alterações cromossômicas, provocadas principalmente por doenças venéreas.

As causas físicas da esterilidade podem estar na mulher ou no homem; porém, em alguns casos o problema ocorre com o casal. Por isso esse tema será abordado em conjunto. A concepção metafísica aqui apresentada refere-se a qualquer um dos dois que apresente esse problema físico.

Quando o casal tem uma boa condição interna, mas a gravidez não acontece, isso ocorre porque no processo da vida existe um momento oportuno para a concepção de um novo ser. Ninguém tem poder suficiente para alterar isso. Sua chegada ao lar não depende exclusivamente do casal.

Mesmo com o avanço da Medicina, que hoje conta com um instrumental moderno de técnicas e equipamentos, além de excelentes especialistas em reprodução humana, o êxito é

alcançado em aproximadamente 70% dos casos. Os tratamentos esbarram em diversos fatores, tais como: "se o remédio funcionar", "se os óvulos amadurecerem no ovário", "se eles forem fecundados", "se o embrião se fixar no útero", etc. Os casais que recorrem a esses métodos enfrentam uma espécie de "maratona", cujos resultados são favorecidos pela ciência, mas não são determinados por ela. Tais resultados provam, assim, a falta de poder do homem para produzir a vida de outro ser.

No âmbito metafísico, a infertilidade expressa o sentimento de incapacidade das pessoas de sustentar uma situação ou resolver seus próprios problemas, familiares ou profissionais. Preferem fugir das dificuldades, em vez de enfrentá-las.

Geralmente dependentes dos outros, não conseguem ser auto-suficientes na vida. Não têm poder de decisão, falta-lhes determinação para concretizar seus objetivos. Fazem tudo o que é necessário, mas não concretizam seus objetivos, nem tampouco alcançam os resultados almejados.

São pessoas que têm medo de assumir responsabilidades, facilmente acomodam-se a uma situação, mesmo que ela seja desagradável. Não mobilizam a criatividade nem fazem uso da determinação para alterar aquilo que incomoda no meio em que vivem.

São cobradores e exigentes para consigo mesmos, mas não contam com o desembaraço necessário para resolver seus problemas. Isso gera insatisfações e frustrações que provocam baixa auto-estima.

Na maioria dos casos essas condições internas se refletem mais na vida afetiva. As pessoas não têm habilidade para estabelecer laços afetivos duradouros, nem conquistar a felicidade no amor. Relacionam-se de maneira conflituosa; ciúmes e possessividade são comportamentos freqüentes nos seus relacionamentos.

Em alguns casos, as pessoas conseguem manter relativamente bem a sua vida afetiva. No entanto, suas dificuldades internas refletem na carreira profissional. Seu desempenho no trabalho fica comprometido, dificultando alcançar a prosperidade.

A falta de consistência interior, apontada como causa metafísica da infertilidade, faz com que o desejo de ter um filho seja muito intenso. Isso compromete o prazer sexual, pois o ato passa a ser encarado como uma "porta" para a chegada de um filho, e não como um momento de prazer do casal.

As inúmeras tentativas frustradas podem gerar conflitos entre o casal, desestabilizando o relacionamento. Surgem às cobranças, o parceiro é visto como um reprodutor fracassado. Quando a situação chega a esse ponto, prejudica a harmonia e a estabilidade do lar, deteriorando os laços afetivos. Esse clima dificulta ainda mais a chegada do novo membro na família.

Para reverter esse cenário da vida do casal, é necessário que os dois trabalhem na reformulação dos fatores internos, resgatem a harmonia na convivência e fortaleçam os laços afetivos. Não transformem o presente da vida, que é ter um filho, num pesadelo. Nem tampouco se dediquem aos meios para ter um filho de maneira neurótica.

Façam o que for preciso para a concepção, sobretudo, mantenham-se fortalecidos interiormente. Baixem a ansiedade, mas não percam a confiança; no momento certo seu filho chega, por seu intermédio ou pela adoção. A vida tem seus mecanismos e ela sabe o que é melhor, ou ainda, qual o melhor momento para a chegada de um filho na vida do casal.

Metafisicamente, é importante que a pessoa estéril resgate o seu desembaraço para lidar com as situações; por mais complicadas e embaraçosas que elas venham a ser, é preciso confiar na sua capacidade de resolvê-las.

Corte os vínculos de dependências afetivas ou estabelecidas com os familiares. Seja determinado na vida. Mobilize-se para concretizar seus objetivos. Acredite, tudo está a seu alcance. Basta dedicar-se com amor àquilo que faz que os objetivos serão alcançados no momento oportuno.

Em tudo na vida, e até mesmo para ter seu filho, faça SUA parte, que no momento mais apropriado a vida se incumbe de fazer a dela.

ÚTERO

Natureza feminina.

Originalidade e espontaneidade.

É o órgão da gestação e o principal agente de expulsão trabalho de parto; também promove a menstruação. Tem o formato de uma pêra achatada em sua parte mais fina. Essa parte mais delgada é chamada de colo do útero; a parte mais volumosa é conhecida como corpo do útero. Em seu estado normal, mede aproximadamente 7,5 cm de comprimento por 5 cm de largura.

Fisiologicamente, quando o útero não está desempenhando sua principal função de gestação, permanece no corpo da mulher somente para promover a menstruação. No entanto, metafisicamente ele representa um importante referencial do ser vivo. A alma é a fonte da vida; sendo o útero o berço que embala a existência de um ser, ele representa a natureza íntima da mulher.

As boas condições uterinas são preservadas por quem concretiza seus objetivos, realizando-se no ambiente em que vive, sem sabotar a originalidade e a espontaneidade.

Cada um de nós é dotado de um estilo original, que não deve ser corrompido ao longo da vida. As orientações recebidas das pessoas mais experientes servem de diretrizes, mas nunca 3mo modelo a ser seguido na íntegra. Os conselhos acerca de como devemos proceder numa situação precisam ser ouvidos, mas a forma de proceder frente à situação tem que estar de acordo com nosso perfil.

A espontaneidade é uma qualidade do ser que possibilita a vertente das qualidades internas.

Caso uma pessoa venha a ser bem-sucedida por agir de uma determinada maneira, é porque foi autêntica. Ao copiarmos o modelo de sucesso praticado pelos outros, estamos deturpando o nosso jeito de ser e perdendo a oportunidade de desenvolver nossos próprios talentos. Afinal, podemos fazer as mesmas coisas que os outros, porém, com o nosso estilo. Os resultados obtidos serão praticamente os mesmos, acrescidos ainda do sentido de realização pessoal. Desse modo, preservamos a integridade, que é um conteúdo indispensável para a felicidade. Ao passo que deixarmo-nos moldar pelo meio em que vivemos gera a frustração que nos arrasta à infelicidade.

Quem não confia em si mesmo facilmente perde a originalidade. Aquela mulher que não tem suporte interior para assumir seus próprios atos acomoda-se a seguir o roteiro apresentado pelos outros; assim, caso não seja bem-sucedida daquela maneira, terá a quem responsabilizar.

Quando se estabelece uma convivência com alguém que se ama, compartilhando de uma vida em comum, é muito fácil moldar-se ao outro. Obviamente, é necessário haver uma adaptação de hábitos e costumes para manter a harmonia no relacionamento. No entanto, algumas mulheres levam isso a termo, reprimindo-se diante do parceiro.

Essa conduta é porta para os insucessos afetivos. A anulação de si no relacionamento não fortalece os laços nem tampouco une os casais; ao contrário, desgasta o sentimento e distancia as pessoas. Entretanto, a autenticidade de ambos promove a verdadeira união e intensifica o sentimento, proporcionando a felicidade conjugal.

Assuma um posicionamento diante dos outros, respeite o seu jeito de ser. Admita que você é parte integrante do meio em que vive, atue de maneira original e conquiste seu espaço na vida.

Existe na realidade uma lacuna a ser preenchida com seus conteúdos. Caso você não se coloque nela, os outros interferirão no seu desempenho, invadirão esses espaços e até intervirão no seu mundo interior, exigindo que você se adapte ao modo estabelecido por eles.

Não permita que os outros interfiram na sua maneira de ser e fazer a ponto de anularem sua essência. Fundamente sua vida nos valores internos; não se renda aos fatores

externos, para não comprometer sua experiência pessoal.

Não perca a oportunidade de viver intensamente sua trajetória. Cada gesto seu é uma sensação nova que você experimenta na vida. Sua manifestação representa o maior fenômeno na vida. A natureza solicita a todo instante sua interação com a realidade. A originalidade marca a sua presença no ambiente, melhora o seu desempenho e contagia todos que o rodeiam.

PROBLEMAS NO ÚTERO

(miomas e fibromas)

Deixar-se moldar pelo externo.

Não preservar sua natureza intima.

O útero é estimulado diariamente por hormônios e desnudado mensalmente em virtude da menstruação. O colo do útero, por exemplo, é extremamente vulnerável ao surgimento de vários tipos de tumores, benignos e malignos. Dentre os principais tumores benignos destacam-se os miomas, que se formam a partir dos tecidos musculares do útero; e os fibromas, que são minores constituídos principalmente por tecido conjuntivo fibroso que compõe o útero.

Metafisicamente, o útero é afetado quando a mulher se distancia das suas características básicas, assumindo posturas de vida que não correspondem a sua maneira de ser. Geralmente isso ocorre por ter sido muito criticada ou, ainda, por ter tido os piores resultados ao agir de acordo com seus princípios.

Ao perder a originalidade, a mulher passa a viver em função do meio, moldando-se aos outros e assumindo papéis sociais ou familiares. Tenta ser uma esposa perfeita, uma mãe exemplar, uma amiga ideal, etc. Essa postura gera comportamentos que atendem aos modelos estereotipados pela sociedade; no entanto, ela não condiz com sua natureza íntima. Portanto, o desejo de agradar aos outros ou adequar-se à sociedade pode sufocar a essência do ser que habita em cada um de nós. Essa conduta reflete no corpo em forma de complicações uterinas.

No mioma, metafisicamente a mulher culpa-se pelos transtornos vivenciados no emprego do seu próprio estilo numa determinada situação. Já no fibroma a mulher torna-se muito dura consigo mesma. Cobra de si uma conduta exemplar e não tolera os próprios fracassos.

Por isso, é importante refletir acerca de sua condição de vida. Não exatamente o que

você conquistou em relação aos outros ou bens materiais; mas sim, quanto à preservação da individualidade e o cultivo de suas características peculiares, visto que isso promove, metafisicamente, a saúde uterina e também a realização pessoal.

Além do auto-abandono, convém avaliar também a maneira como você tem se relacionado consigo mesma, pois isso define a maneira como os outros vão tratá-la. Cada um recebe aquilo que cultiva no seu íntimo. Quem se abandona é esquecido; aquele que se anula, não é solicitado; a pessoa que não se valoriza, também não é valorizada, e assim por diante.

Procure proporcionar a você mesma tudo aquilo que espera dos outros; desse modo, você estará se preenchendo interiormente, bem como proporcionando condições para receber daqueles que a cercam algo que já existe em si mesma.

Assuma-se como mulher, com peculiaridades dignas de serem mantidas diante de quem quer que seja. Acredite, você é importante e especial. Caso os outros não tenham reconhecido os seus potenciais, valorize-se.

Procure se relacionar harmoniosamente com todos que a cercam. Estabeleça os acordos da convivência de maneira a preservar seu estilo e manifestar seus sentimentos.

Não espere que os outros preservem aquilo que é especial para você. Lembre-se, tudo o que você sente só existe em você, ninguém, por mais que lhe queira bem, é capaz de avaliar o quanto algo é importante para você, pois é você quem está sentindo. Por isso, não dependa exclusivamente da aprovação dos outros para realizar aquilo que é originalmente seu.

Seja fiel a sua natureza íntima, preservando-a. Não seja aquilo que os outros esperam de você. Encontre uma maneira de se relacionar com o ambiente e as pessoas sem comprometer a espontaneidade.

Metafisicamente, para resolver os problemas uterinos volte a ser quem você era no passado. Resgate suas próprias características, que foram deturpadas no curso da sua existência relacionamentos turbulentos e os papéis assumidos turvaram a percepção de si mesma, mascarando seus sentimentos; encontre-se e resgate sua originalidade.

MENSTRUAÇÃO

Renovação, desprendimento e aceitação da feminilidade.

A menstruação começa na puberdade e continua até a menopausa, aproximadamente quarenta anos mais tarde. A menstruação marca o início de um novo ciclo da mulher. Ela surge porque não ocorreu a fertilização do óvulo.

Durante o período de ovulação, existe uma orquestra de hormônios para favorecer a reprodução. É como se o organismo se mobilizasse para criar condições propícias à gravidez. Como ela não ocorre, o processo é revertido, dando início à menstruação.

Com a menstruação surge uma significativa mudança no corpo da mulher.

A menstruação representa um importante marco metafísico desprendimento e da renovação. Metafisicamente, ela expressa a necessidade do desapego das pessoas, das experiências vivenciadas, das próprias idéias formuladas, etc., dando abertura para o novo.

A menstruação é uma experiência mensal no corpo da mulher que exercita sua habilidade de adaptar-se ao novo. A maneira como a mulher reage às mudanças na sua realidade vida, como a ruptura de um relacionamento afetivo ou, ainda, ser privada de usufruir de algo bom, vai influenciar no ciclo menstrual.

Quando ela consegue fazer suas transições sem maiores danos emocionais, isso influencia positivamente nos ciclos menstruais. Já, quando as mudanças em sua vida são encaradas de maneira trágica, e a transição é feita à base de muitas turbulências, isso poderá interferir nos ciclos, causando os distúrbios menstruais.

A experiência feminina desenvolve a habilidade para lidar com significativas transições na vida, facultando à mulher melhores condições para lidar com esses processos. O mesmo não ocorre com o homem; eles encontram mais resistência para mudar seus valores internos, alterar o curso de uma situação ou, ainda, superar um rompimento na relação com a pessoa amada.

Geralmente a mulher tem mais fibra do que o homem para lidar com esses eventos. A experiência da maternidade, por exemplo, exige da mulher essa capacidade de profundo envolvimento, seguido do desprendimento.

No início da gravidez ocorre uma espécie de fusão energética com o ser que está sendo gerado por ela. O elo entre a mãe e o bebe no útero é a maior integração que se pode alcançar com um outro ser. Durante a fase da gestação, o bebe torna-se praticamente parte do seu próprio ser.

No parto, a mulher vivência uma grande ruptura. O bebe é praticamente arrancado dela e passa para seus braços. Esse processo só não é mais complicado porque a mulher é compensada com a presença do filho nos braços, e pode contemplá-lo a todo instante. Mesmo assim, algumas mulheres entram em depressão pós-parto, tamanho o abalo causado por esse processo.

Mais tarde, quando ele sai de casa para seguir sua própria, trajetória de vida, longe da mãe, essa é mais uma grande mudança na vida da mulher: ver seu filho deixando o lar.

A natureza exige da mulher uma grande fibra para suportar as grandes transições na

vida. Com isso, ela torna-se hábil tanto para se envolver profundamente com alguém ou com uma situação quanto para desprender-se.

No âmbito metafísico, a menstruação também está relacionada ao processo de desenvolvimento da sensualidade e da sexualidade femininas. Ela é um fator fisiológico marcante para a mulher, coroando sua condição feminina. Por isso, qualquer conflito em relação a sua própria natureza ou com a sexualidade poderá afetar o processo menstrual.

PROBLEMAS MENSTRUAIS

Rejeição da própria feminilidade.

Dificuldade para lidar com as mudanças.

A demora da primeira menstruação (menarca), os atrasos e os ciclos irregulares e as cólicas menstruais são os sintomas mais freqüentes entre os problemas menstruais.

Metafisicamente são vários os fatores que podem interferir nos ciclos menstruais. Haja vista eles serem determiná-los por fatores hormonais, as súbitas mudanças de humor, os grandes choques ou abalos emocionais e, até mesmo o desejo ardente de engravidar podem provocar a alteração o ciclo menstrual.

A menstruação não é bem recebida pela mulher que anseia engravidar; menstruar representa mais um fracasso na tentativa de ter seu filho. O contrário também afeta a menstruação: quando a mulher teme a gravidez, isso gera ansiedade, podendo ocasionar os atrasos menstruais.

Geralmente esses fatores são circunstanciais e afetam apenas alguns ciclos, não caracterizando como freqüentes os problemas menstruais.

No entanto, existem fatores metafísicos mais profundos na mulher que geram constantes problemas menstruais. São eles: a não-aceitação da sua condição feminina; encarar a menstruação como um problema, que a impede de usufruir algumas ocasiões que coincidam com o período menstrual.

Ela passa a não ter boa referência dessas fases do seu calendário pessoal, bloqueando a integração consigo mesma. Esses conflitos da relação consigo são projetados nos relacionamentos inter-pessoais e afetivos, gerando bloqueios de entrega ao parceiro, bem como a dificuldade de aceitação das características dos outros.

Uma adolescente que entra na puberdade trazendo em seu interior apego às sensações infantis, com medo do amadurecimento e das responsabilidades que envolvem essa nova fase poderá desenvolver várias complicações emocionais, conseqüentemente,

menstruais. Alguns outros sinais são evidentes nas mulheres que não fazem uma boa transição da infância para a maturidade; elas apresentam expressões infantis na fala e no comportamento. Tudo aquilo que exige atitudes maduras de sua parte será prorrogado em virtude da sua imaturidade emocional.

A orientação sexual recebida na adolescência contribui significativamente para a formação emocional da mulher. Informações exageradas em relação à higiene e com excesso de moralismo, como ter que lavar as mãos todas as vezes que for trocar o absorvente íntimo; ter que corrigir até a maneira de sentar-se na frente dos outros; não poder mais brincar com os meninos como antes, etc., são nocivas. Caso a adolescente, ao receber essas informações, dê importância a isso tudo, poderá reprimir sua espontaneidade e desenvolver a crença de que a menstruação é suja.

Acreditando nisso quando se encontra menstruada, a mulher sente-se feia e suja, imediatamente procura isolar-se dos outros, até mesmo do próprio parceiro. A sensação de sujeira facilmente é projetada no sexo; a mulher passa a encará-lo como, impuro e selvagem. É comum essas mulheres apresentarem mania de limpeza também na casa.

Para sanar os problemas menstruais é imprescindível que as mulheres reformulem sua concepção de feminilidade, aceitando sua condição de mulher. E, ainda, não façam tanto drama diante do novo.

Aceite o fato de que na vida tudo tem um início, meio e fim. Encare o término de um ciclo de vida como o início de um novo processo que compõe a experiência humana.

AMENORREIA

Regressão na maturidade feminina.

Apego a situações ou pessoas que foram marcantes na sua vida.

A ausência de menstruação só é considerada amenorréia quando for superior a três meses. Isso em mulheres que mantinham os ciclos menstruais relativamente normais, ou que não estejam grávidas.

Metafisicamente, a amenorréia é conseqüência de um retrocesso no amadurecimento emocional e sexual. Ela pode ocorrer decorrência de um rompimento dramático no relacionamento com a pessoa amada, ou a perda de um ente querido. Isso provoca um sentimento de rejeição, desencadeando a depressão.

Ao se deparar com fatos que promovem drásticas mudanças no curso de sua vida, a mulher não procede de acordo com a existência da situação. Em vez de reagir com

determinação diante das transições, nega a existência dos episódios, isolando-se em seu mundo interior. Prefere viver na ilusão de que aquilo não está acontecendo e tudo vai voltar a ser como antes do que encarar os fatos.

Essa maneira de reagir aos acontecimentos não é uma atitude mulher madura, mas sim infantil. Ela começa a regredir comportamentos, apresentando posturas infantis. O organismo responde à condição de imaturidade emocional com a suspensão dos ciclos menstruais.

A ausência de menstruação, fisicamente, pode ser apenas sintoma da anorexia nervosa. Esta, metafisicamente, é decorrente da não-aceitação da perda de controle sobre uma situação importante da vida da mulher, bem como da recusa dos fatos turbulentos que perturbaram a harmonia da convivência, causando profundo abalo emocional e muita tensão. Viver sob tensão constante também provoca a suspensão da menstruação.

Em suma, a amenorréia está relacionada a complicações de ordem emocional, comprometendo o estado psicológico da mulher, bem como recusas da realidade feminina, e ainda pode ser causada pelo rompimento de uma relação com pessoas que são muito significativas para sua vida afetiva.

Para reverter esse quadro físico é importante adotar novas posturas de vida que metafisicamente favoreçam na regularização dos ciclos menstruais. Aceitar a realidade, por mais dura que ela seja, permitirá a você constatar benefícios futuros; nessa vida nada é por acaso, tudo tem uma razão de ser.

Mantenha a sua maturidade, reaja com igualdade aos episódios que se desenrolam ao seu redor. Em nenhum momento inferiorize-se ou sinta-se frágil diante dos grandes desafios. Seja forte, pois os momentos tempestuosos vão passar e a harmonia vai reinar novamente em sua vida.

MENOPAUSA

Maturidade emocional da mulher.

A menopausa é uma das várias alterações naturais que ocorrem na mulher durante a vida. Está longe de ser uma doença; ela assinala o fim da capacidade reprodutiva. Ocorre porque os ovários vão deixando de produzir os dois principais hormônios que controlam a menstruação - estrógeno e progesterona.

Não se trata de um processo repentino, ele pode durar de quatro a cinco anos. Durante esse período a mulher pode vir a ter menstruações irregulares, com intervalos cada vez maiores chegando a ficar vários meses sem menstruar e depois voltar a fazê-lo. Podem

ainda ocorrer ciclos menores - a cada 21 ou 25 dias, por exemplo.

É impossível determinar exatamente quando essa fase começará. Na maioria das mulheres ela ocorre entre os 45 e 55 anos.

A falta dos hormônios femininos poderá ocasionar alguns sintomas no corpo, tais como ondas de calor, suores noturnos, insônia, redução do desejo sexual, irritabilidade, ressecamento vaginal, dor durante o ato sexual, etc.

A menopausa representa o início de uma nova vida da mulher. Durante e após essa fase, a vida pode ser tão completa, agradável e produtiva como era antes. Para que essa transição ocorra com o mínimo de sintomas físicos, é necessário haver ama boa condição emocional.

Não se deixe abater com o estigma da velhice, valorize-se como mulher. Assuma sua maturidade física e emocional. Sinta-se como uma mulher aprimorada pelas experiências vivenciadas. Não se sinta vazia, não se isole, nem se autodeprecie, julgando-se incompetente e incapaz. Lembre-se: você nunca esteve tão preparada para lidar com as situações da vida como se encontra hoje, depois de uma longa trajetória rica de experiências que lhe desenvolveram inúmeras qualidades como pessoa. Permita que essa bagagem positiva colhida durante toda sua vida fortaleça sua condição interna, afugentando qualquer pensamento depreciativo que surgir em sua mente. Acredite, hoje você é mais mulher do que nunca.

Metafisicamente, os problemas decorrentes da menopausa são provocados pelo medo do envelhecimento, perda da identidade feminina, frustrações sexuais, sensação de fracasso como mulher, apego às derrotas do passado.

Essas condições, além de tornarem a mulher infeliz, melancólicas e até deprimida com a chegada da menopausa, acentuam sintomas desagradáveis desse período, podendo até provocar a permanência desses sintomas durante muitos anos.

Quando a mulher não possui uma auto-sustentação emocional e afetiva, torna-se dependente dos seus familiares. Geralmente menopausa coincide com o amadurecimento dos filhos e a possível saída deles da casa. Isso agrava ainda mais essa delicada fase que a mulher está atravessando em sua vida. À distância de um membro da família, ao qual se mantinha apegada, provoca um grande abalo emocional e até a perda da sua própria identidade. Esse estado interior intensifica o transtorno fisiológico da menopausa.

Enfim, é possível ter uma menopausa sem crise, e isso só depende de você.

VAGINA

Prazer na vida e no sexo.

A vagina é um canal muscular responsável pelo prazer da mulher. Possibilita a eliminação do sangue menstrual. Também desempenha um papel importante durante o parto.

Na espécie humana os órgãos genitais não se limitam à reprodução. Eles proporcionam o prazer, que mobiliza as forças vitais, impulsionando o indivíduo à realização de inúmeras atividades. O prazer representa uma espécie de força propulsora da vida. Ele não se restringe ao ato sexual, também é obtido quando a pessoa realiza o que tem vontade.

A realização na vida sexual contribui significamente para a edificação de uma personalidade sadia. Uma pessoa saciada sexualmente tem boa criatividade para os negócios, vive motivada e disposta, é prospera, otimista e tem tudo para ser uma vencedora na vida.

O sexo promove um alto nível de satisfação, porém ele não é suficiente para realizar plenamente uma pessoa. Existem outros setores da vida que complementam, como a carreira profissional, os laços afetivos, familiares, etc.

A frustração numa área da vida pode contagiar as demais. Por exemplo, os bloqueios da sexualidade repercutem negativamente no trabalho e nas relações sociais. Do mesmo modo os fracassos profissionais podem comprometer o desempenho sexual.

Quem busca a realização pessoal somente por meio da sexualidade passa a viver em função do prazer, surgindo os desvios sexuais e até a promiscuidade. Uma pessoa promíscua é frustrada no trabalho, nas relações sociais, etc. Sua única satisfação é alcançada pelo ato sexual, por isso esses impulsos são desenfreados.

O primeiro passo para você ser realizada sexualmente é aceitar seu corpo, não se envergonhar de nenhum traço que ele apresente. Pois o que promove um bom desempenho na intimidade não são as características corporais, mas sim a capacidade de se soltar e entregar-se ao prazer.

O mesmo ocorre quando você for desempenhar alguma atividade na vida. Ë imprescindível a aceitação das suas dificuldades, admitir a possibilidade de errar. Afinal, a habilidade é adquirida na prática. Para aprender, é preciso sujeitar-se a fazer, pois a experiência é essencial. Desse modo, você sente prazer em tudo o que faz.

Muitas vezes a insatisfação sexual da mulher está relacionada com o constrangimento e falta de aceitação do próprio corpo. Quando a mulher não se relaciona bem com seu corpo, reprovando algumas de suas características, fica acanhada e recatada.

O pudor provoca vergonha e mal-estar durante o ato sexual, prejudicando o prazer

feminino. Ele é causado pela crença de que o sexo é sujo e pecaminoso, podendo ferir a decência da mulher.

Para manter o respeito próprio, a mulher não precisa abdicar do prazer sexual. Não é o fato dela ter relações íntimas que irá comprometer a sua decência moral e pessoal.

É preciso ser consciente, fazer sexo seguro, com um parceiro decente, que seja escolhido por haver uma grande atração ou, melhor ainda, um sentimento afetivo; isso fará com que a relação não seja vazia, nem tampouco que a mulher se torne fútil, entregando-se a qualquer um só para ter alguém do seu lado, ainda que seja somente por alguns instantes. Nesse caso, sim, ela estará faltando com o respeito próprio.

VAGINISMO

Falta de soltura e entrega ao prazer.

O vaginismo é caracterizado por dor na penetração causada pela contratura involuntária dos músculos vaginais.

Metafisicamente, isso ocorre devido à tensão que dificulta o desempenho sexual. Também o medo de relacionar-se intimamente com o parceiro provoca esse sintoma desagradável, comprometendo o prazer.

Existem alguns fatores desencadeadores desses estados emocionais que prejudicam o prazer. Dentre eles, destacam-se: insegurança afetiva, que faz da prática do sexo o maior suporte para o relacionamento; risco de uma gravidez inesperada; crença de que o sexo é impuro e pecaminoso; vergonha e acanhamento, etc.

A dor também ocorre na mulher que foi muito machucada afetivamente pelo atual parceiro ou em antigos relacionamentos. Isso impede que ela se entregue livremente ao ato sexual. As carícias preliminares podem até ser estimulantes, mas acabam se tornando desconfortáveis na medida em que vai se desenrolando a intimidade.

Para obter um bom nível de prazer no ato sexual, sem desconforto nem tampouco dor na penetração, é indispensável que a mulher esteja receptiva ao parceiro, que se sinta preparada para vivenciar uma intimidade com ele. Que ela considere a satisfação sexual um direito, não um compromisso de saciar o parceiro.

RESSECAMENTO VAGINAL

Despreparo para o prazer.

No ressecamento vaginal a lubrificação é significativamente reduzida, ou simplesmente não existe. A lubrificação do canal vaginal facilita a penetração do pênis durante a relação sexual.

No âmbito metafísico, a umidade das mucosas nasal, bucal, etc., corresponde ao preparo da pessoa para receber as situações da vida. Em se tratando do ressecamento vaginal, representa sentir-se despreparada para o prazer.

Essa condição poderá ser fruto da imaturidade emocional. A mulher permanece presa às fantasias sexuais da adolescência, não assume uma postura adulta, que lhe proporcionaria as condições emocionais necessárias para alcançar a realização sexual.

Existe um outro fator que poderá desencadear esse processo orgânico de ressecamento vaginal: é quando, por algum motivo, a mulher não se sente afetivamente aceita pelo parceiro. Não consegue se assumir no relacionamento. E como se não tivesse os requisitos sociais ou culturais para corresponder ao nível do parceiro. Isso gera um desconforto na mulher, o que reflete negativamente na intimidade do casal, comprometendo o prazer pela falta de lubrificação durante o ato sexual.

Lá no seu íntimo essas mulheres não têm vontade de relacionar-se sexualmente. O próprio desconforto na penetração já desestimula a prática do sexo. Geralmente elas passam a ver o sexo como obrigação, para satisfazer o parceiro.

Para haver uma boa lubrificação vaginal, metafisicamente é necessário sentir-se pronta para o sexo; digna e merecedora dos prazeres da vida. Adotar uma postura de mulher madura e preparada para o relacionamento e para o sexo. Não inferiorizar-se diante do parceiro. Assumir uma condição de igualdade perante as pessoas do seu convívio.

COCEIRA NOS LÁBIOS VAGINAIS

Expectativas frustradas em relação ao prazer ou ao parceiro.

A leitura metafísica de qualquer tipo de coceira no corpo é a insatisfação. A coceira nos lábios vaginais refere-se às insatisfações sexuais ou aos comportamentos do parceiro.

O maior desencadeador da insatisfação das mulheres são as expectativas que elas fazem acerca de sua vida sexual ou o comportamento do parceiro. Todas as vezes que elas se depararem com uma situação diferente daquilo que idealizaram para si, frustrar-se-ão.

Resistir ao prazer também causa insatisfação. Há mulheres que não se permitem viver intensamente aquilo que lhes proporciona prazer na vida, como o próprio sexo. Têm medo de envolver-se mais profundamente com uma pessoa e depois vir a sofrer. Com isso, abstêm-se do prazer, tornando-se insatisfeitas sexualmente.

O ato de coçar-se proporciona uma sensação de prazer No entanto, nem se compara a viver na íntegra a condição prazerosa. Desprenda-se dos bloqueios, liberte-se dos conflitos e não crie expectativas. Viva intensamente a relação íntima, para não ficar insatisfeita, causando o desagradável sintoma de coceira nos lábios vaginais.

CORRIMENTO VAGINAL

(leucorréia)

Profundos ferimentos afetivos ou sexuais.

É decorrente de complicações na parede vaginal ou uterina. Geralmente é provocada por micróbios que se instalam na região vaginal. Ou ainda, por deslocamento da mucosa que reveste o colo do útero.

No âmbito metafísico o corrimento vaginal representa que a mulher está se sentindo ferida na sua intimidade afetiva.

As decepções com as atitudes do parceiro não só abalam o sentimento por ele, como também machucam seu "coração", fazendo com que a mulher sinta-se profundamente magoada no relacionamento, comprometendo o seu desempenho sexual. Torna-se difícil para ela entregar-se livremente ao ato com aquele que tanto desagrado tem lhe causado.

Também, quando a mulher sai de uma relação em que foi profundamente "machucada" com o desfecho, pode gerar bloqueios afetivos e sexuais. O emocional abalado deixa o corpo vulnerável à proliferação de bactérias no canal vaginal.

Para reverter esse quadro físico de corrimento vaginal, bem como conquistar melhores condições afetivas, é necessário superar os ferimentos causados na relação, proceder de forma a não permitir que ocorram novos episódios que agridam sua intimidade, respeitando sua condição afetiva e não deixar que o parceiro a trate como bem quiser.

Mesmo gostando muito dele, não perca o amor próprio; respeite-se para ser respeitada. Não aceite os desagrados somente para estar ao lado da pessoa amada. Ame-se o suficiente para não se sujeitar aos absurdos da convivência ou do comportamento do outro sem fazer nada para evitar que aquilo continue afetando-a. Lembre-se, você merece ser feliz. Mas para conquistar a felicidade afetiva é preciso alcançar a harmonia no relacionamento.

MAMAS

(glândulas mamárias)

Feminilidade e afetividade.

Capacidade de entrega e doação.

As glândulas mamárias são responsáveis pela produção do leite necessário para a amamentação. Os hormônios ovarianos (estrogênio e progesterona) exercem controle sobre o crescimento e desenvolvimento das mamas.

Elas sofrem pequenas variações no volume durante o ciclo menstrual, pela elevação ou queda nas taxas desses hormônios. No período pré-menstrual, por exemplo, ocorre um discreto aumento das mamas. Logo após a menstruação elas voltam ao tamanho normal. A mulher percebe essas alterações, que geralmente são acompanhadas de aumento de sensibilidade e até de dores.

Durante a gravidez, o desenvolvimento das glândulas mamarias é mais intenso, devido à grande elevação nas taxas dos hormônios estrogênio e progesterona, preparando-as para a lactação.

Metafisicamente, as mamas são referenciais da feminilidade. É como se elas representassem a identidade feminina. A estima da mulher baseia-se em grande parte nas características das mamas. O volume, os contornos e a sustentação dos seios exercem significativa influência emocional na mulher, promovendo o sentimento de adequação ou inadequação.

As mamas refletem a coragem e o vigor da mulher para agir no meio em que vive.

Sua localização no peito, à frente do timo, que é considerado pela Metafísica como órgão do sentimento de amor, faz com que as mamas sejam referenciais da afetividade e manifestação da ternura.

Quando a mulher preserva sua meiguice, é espontânea manifestar aquilo que sente por alguém, bem como mobiliza-se por pessoas queridas, metafisicamente, ela cultiva a saúde mamaria.

A afetividade é uma das grandes qualidades femininas. Por isso, a natureza da mulher é mais acolhedora, ela prioriza o envolvimento e a dedicação aos entes queridos.

A dedicação é uma qualidade de quem ama. O sentimento nos move em prol da pessoa amada, promovendo a colaboração e a participação ativa na vida do outro. Com isso, aproximamo-nos de quem amamos e fortalecemos os laços afetivos. Dedicar-se a alguém especial é realizar-se afetivamente.

É importante salientar que o excesso de dedicação poderá sufocar o outro e até mesmo atrapalhar o desenvolvimento das habilidades dele. Além do fato de causar para si o auto-abandono.

É comum a mulher mobilizar-se a favor dos outros e esquecer-se de si mesma, vivendo em função daqueles que a rodeiam sufocando sua essência.

Não se pode esquecer que você é a fonte do amor que sente por alguém. Por isso, anular-se é romper consigo, gerando a carência afeava.

Quando isso acontece, a mulher passa a depender da aceitação e da aprovação dos outros. Faz tudo para ser reconhecida por eles e ser tratada afetuosamente.

A lacuna afetiva só será preenchida quando a mulher voltar si mesma e resgatar sua auto-estima e o amor próprio.

Tudo o que você fizer integrada a si e movida pelo sentimento de amor alcançará os melhores resultados na vida.

FLACIDEZ DAS MAMAS

Falta de sustentação interior.

Perda da confiança.

No âmbito metafísico, a flacidez das mamas representa que a mulher perdeu seu próprio referencial afetivo, tornando-se dependente afetivamente dos outros.

Ela vive em função das pessoas, fazendo mais do que cabe a si. Extrapola nas atividades para agradar aos outros para obter o reconhecimento e sentir-se aceita e integrada ao meio.

Seu desempenho nas atividades e a prestatividade tornam-se indispensáveis no relacionamento afetivo. Assume a maioria das atividades do lar para sentir-se importante para as pessoas. Ela não tem o auto-reconhecimento suficiente, por isso depende daquilo que faz para sentir-se valorizada e amada.

A confiança em si encontra-se extremamente abalada. Sente-se insegura perante os entes queridos. Não é capaz de tomar decisões a seu favor e disponibilizar um tempo para si mesma. Quando faz algo em benefício próprio, geralmente culpa-se ou fica com medo que o parceiro não goste, e que isso venha a estremecer o relacionamento.

A falta de segurança da mulher faz com que ela busque apoio no parceiro, sujeitando-se aos caprichos dele ou a alguns dos fatores da convivência que agridem sua natureza.

Não há necessidade de extrapolar na dedicação para agradar o outro. Procure ser

mais fiel a suas necessidades, pois assim você estará fortalecendo sua segurança interior, tornando a relação harmoniosa, e não uma dedicação neurótica.

Reverta essa condição de vida não somente para acabar com a flacidez das mamas, mas para evitar que ela continue evoluindo prematuramente. A mudança dessas atitudes colabora principalmente para a conquista da felicidade afetiva e para a realização pessoal na vida.

Acredite, você também é importante na vida daquele que lhe são caros. Não pelo que você faz por eles, mas pelo que representa na vida deles. Assim como eles são importantes para você, sua presença na vida dos outros é muito significativa.

Caso seu parceiro não seja capaz de admitir isso, não significa que você tenha que provar seu valor, empenhando-se em fazer tudo por ele. Pois se ele não tiver capacidade de reconhecer você como uma pessoa importante na vida dele, não serão suas dedicações exageradas que irão despertar isso nele.

Não seja mártir da família, anulando-se para manter a ordem no meio. Encontre um espaço para realizar suas vontades e viver sua própria vida. Assim, você ficará bem consigo mesma e conseqüentemente terá melhores condições para entregar-se a quem ama.

Seja você em tudo o que fizer, e não alguém com o compromisso de realizar as obrigações para agradar os outros. Encare os afazeres como opção, sem o peso da obrigação. Isso fará você sentir-se melhor na vida e no amor.

COCEIRA NAS MAMAS

Insatisfação com a dedicação ou forma como é tratada pelos outros.

Metafisicamente, a coceira nas mamas, em primeira análise, representa um descontentamento por não dedicar-se com a mesma intensidade do sentimento, não fazer tudo aquilo que tem vontade para aqueles que lhe são caros. É a negação da vontade de entregar-se à pessoa amada ou dedicar-se intensamente a uma situação da vida.

No entanto, a causa metafísica mais freqüente desse sintoma é a insatisfação da mulher com o que tem recebido das pessoas, principalmente do parceiro, por ele não ser como esperava que fosse ou não fazer por ela aquilo que desejava dele.

A frustração de não ser amada, valorizada ou considerada alem de suas expectativas figura entre as principais causas metafísicas da coceira nas mamas.

Geralmente as mulheres se iludem, achando que, de uma hora para outra, seu parceiro vai melhorar a forma de tratá-la sem que nada precise fazer para isso. Elas imaginam que é só cumprir com suas obrigações que ele vai mudar sozinho. Raramente isso

acontece, se elas não os orientarem e expressarem suas queixas.

Ainda assim, convém lembrar que a transformação dos outros dependerá exclusivamente deles. Por mais que você se dedique a esse objetivo, não espere uma completa mudança. Muitas vezes, basta ele melhorar o jeito de tratar você que já é suficiente para harmonizar a convivência.

Cada um tem sua própria maneira de expressar aquilo que sente. Em muitos casos, as mulheres desejam ser tratadas a sua própria maneira, por isso não consideram a forma que o parceiro, por exemplo, a trata. Afinal, aquela pode ser a forma que ele tem de expressar o que sente.

Caso o jeito dele não atenda aos seus anseios, não fique alimentando ilusões, parta para a ação. Ensine-o sobre posturas do relacionamento que talvez ele nem imagine serem necessárias ou simplesmente desconheça, por não ter aprendido a arte de conviver harmoniosamente com quem ama.

Não crie tantas expectativas, pois elas distanciam você da realidade, gerando insatisfações. Procure agir com ternura, manifestando todo o seu sentimento e expressando suas vontades, sem tantas cobranças. Lembre-se! Cada um dá aquilo que tem em seu coração. Não se pode esperar do outro algo que não existe nele.

AMAMENTAÇÃO

Capacidade de doação.

Amamentar é um ato de doação e um gesto de ternura praticados pela mulher. Desenvolve a capacidade de dedicação e desenvolvimento afetivo.

A experiência da maternidade, em especial a amamentação não se restringe na relação com o bebê, estende-se além dos laços mãe e filho; proporciona condições para a mulher superar seus bloqueios que a impedem de integrar-se harmoniosamente com o meio e com as pessoas amadas.

Ë uma oportunidade valiosa para a mulher se resolver afetivamente, transpor os traumas dos relacionamentos passados e resgatar a ternura em suas relações afetivas.

O aleitamento materno no primeiro ano de vida do bebê, além de ser importante para a formação de um organismo saudável, promove fortes vínculos afetivos com a figura materna, fortalecendo as bases emocionais da criança.

Para a mulher que amamenta, não há nenhum transtorno orgânico, e os benefícios emocionais desse gesto contribuem para o aprimoramento afetivo. Ela não deve perder essa preciosa experiência para preservar a liberdade, que não é prejudicada mesmo com a

freqüência da amamentação. Além disso, o prazer existente nesses momentos com o bebê é inenarrável; digno até de ser curtido intensamente. Afinal, essa é uma fase relativamente curta frente aos benefícios emocionais para a vida da mulher.

Suspender o aleitamento por banalidades, como a inconveniência por questões estéticas, ou por achar antiquado, resulta num grande prejuízo afetivo para a mulher. Geralmente, o gesto de quem deixa de amamentar prematuramente, no âmbito metafísico, revela a intensidade dos bloqueios afetivos e a dificuldade de entrega e dedicação. Nesse caso, o maior prejuízo da mulher é perder a oportunidade de superar seus bloqueios, deixando-se vencer por eles.

Em muitos casos isso ocorre inconscientemente, ou seja, a mulher não quer parar de amamentar, mas falta-lhe o leite. Isso não tem nada a ver com o gesto opcional, cujas causas foram apresentadas anteriormente.

A falta do leite materno, metafisicamente, reflete a repressão Já natureza feminina, decorrente de traumas nos relacionamentos tanto com a atual família quanto com os pais.

São mulheres muito complicadas nas relações afetivas; carentes e mal-amadas. Solicitam demasiadamente, mas não se dedicam adequadamente a quem amam. Querem que as pessoas ao seu redor façam tudo por elas, atendendo a seus caprichos. Pode-se dizer que são imaturas emocionalmente e mimadas.

É importante que elas desenvolvam a arte de se relacionar, vendo no parceiro, por exemplo, um companheiro na jornada da vida, e não alguém que deva viver em função dela e o único responsável por sua felicidade e realização pessoal.

É importante integrar-se mais aos outros e não ficar esperando que o mundo e as pessoas girem em torno de você ou atendam a seus anseios. É importante viver em comunhão com os outros, e não querer que eles vivam em sua função.

MASTITE

Conflitos durante a dedicação.

A mastite é uma inflamação das mamas. Durante as primeiras semanas da amamentação, ocorrem pequenos ferimentos causados pela força da sucção que o bebê faz para se alimentar. Essas pequenas fissuras deixam as mamas vulneráveis à infecção das bactérias que provocam a mastite.

Metafisicamente, a mulher apresenta certa resistência à maternidade. E muito dolorido para ela ser mãe naquele momento da vida. Os transtornos que tem que enfrentar com a chegada do seu filho geram na mulher um sentimento de arrependimento ou desconforto,

paralelo ao amor por ele, que existe e também é muito forte. Na verdade, trata-se de um conflito entre o amor pelo filho e as turbulências do seu nascimento.

Para sanar esse conflito, acredite nos mecanismos da vida. Tudo o que lhe acontece é para um bem maior, ainda mais ter um filho. A natureza provê condições para que as necessidades sejam supridas. Para viver, tem sempre um jeito. As soluções aparecem na medida em que são necessárias. Haverá sempre uma opção para resolver qualquer tipo de crise. Acredite, a vida conspira a seu favor, não fique contra ela.

Há, no entanto, mulheres cuja realidade é totalmente favorável ao nascimento do filho. O casal está em harmonia, as condições para receber o bebê são boas. Mesmo assim, são afetadas pela mastite. Dois fatores metafísicos são desencadeadores dessa condição física; um deles é a projeção dos conflitos com sua própria mãe, o outro é a dificuldade de interação com o filho.

Durante o período de amamentação, também pode ocorrer a projeção dos sentimentos de revolta que a mulher alimenta em relação a sua própria mãe. Haja vista estar vivendo a experiência materna, isso favorece a manifestação da indignação pelas situações vivenciadas com sua mãe, que ainda não estão emocionalmente resolvidas.

Esse é o momento oportuno para a mulher que alimenta mágoas da própria mãe perdoar e se libertar desse sentimento nocivo ao seu próprio ser. Talvez, sendo mãe, você possa compreender as dificuldades que sua mãe enfrentava e reconhecer as fraquezas que a levaram a magoá-la tão profundamente. A verdade é que isso está em você e pode ser superado nesse momento. Não vale a pena manter na bagagem afetiva essas mágoas. Despojar-se delas contribuirá significativamente para a sua própria felicidade.

Há uma outra causa metafísica da mastite que ocorre durante a amamentação; consiste no conflito entre a mãe e o filho. É difícil conceber tal situação entre os dois, pois ainda não houve episódios entre eles que justifiquem ou demonstrem existir tal conflito. Mas com o tempo de convivência, quando o bebê crescer, isso se tomará evidente com a difícil relação entre mãe e filho. Obviamente isso ocorrerá quando o filho for adolescente e até adulto.

Nesse caso, convém aproveitar o instinto materno, que gera um intenso vínculo com o filho, para transpor as divergências entre os seres que se encontram juntos para viver lado a lado durante um grande período da vida de cada um.

A mastite também pode ocorrer fora do período da amamentação, por diversas causas; não se trata de uma condição física restrita ao aleitamento. O surgimento de abcessos nas mamas é uma forma de mastite.

Metafisicamente, refere-se a um estado de inconformismo e até irritação por ter se

dedicado intensamente a alguém ou a uma causa, e ver seus objetivos fracassados. Após constatar que não adiantou nada ter feito tanto, que foi tudo em vão, a mulher poderá ficar profundamente chateada com o desfecho da relação ou da situação, somatizando no corpo a mastite.

Para reverter esse quadro emocional é importante compreender que na vida nada é em vão, tudo é uma experiência. Você cresceu enquanto se dedicava. Conquistou habilidades, despertou a afetividade e aprimorou sua capacidade de relacionar-se. Caso os resultados esperados não tenham sido alcançados, considere o quanto você ganhou interiormente.

NÓDULOS MAMÁRIOS

Bloqueios afetivos.

Nódulos são caroços ou protuberâncias que podem surgir nas mamas. Sua presença não deve ser ignorada pela mulher, requer uma imediata avaliação clínica. Podem ser apenas um cisto, um tumor, etc. Apesar do choque que a mulher leva ao identificar, pelo toque, a presença de uma massa sólida, a maior parte dos tumores mamários são benignos. Mesmo assim, a avaliação clínica é indispensável.

Metafisicamente, o surgimento de nódulos mamários, de qualquer natureza, mesmo benignos, representa os bloqueios da mulher na manifestação da ternura.

Quando ferida afetivamente, a mulher se retrai, embutindo seus sentimentos. Esse comportamento a impede de resolver aquilo que a afligiu nos relacionamentos afetivos, gerando bloqueios que refletem nas futuras relações.

A mulher perde sua qualidade interativa, que sempre foi evidente nos seus envolvimentos afetivos. Geralmente adota uma aparente frieza e certa indiferença para lidar com as questões .pertinentes ao seu sentimento. Esse é um mecanismo de defesa para evitar mais decepções com as pessoas.

É como se criasse uma espécie de couraça energética, na região do peito, estendendo-se à face, que evidencia seus bloqueios por meio de um semblante rude ou amargurado, causando uma antipatia nas pessoas, à primeira vista.

Passa a ser vista como alguém severo, mas na verdade, trata-se de uma mulher ferida na afetividade, que se esconde atrás de uma máscara para evitar envolvimentos e se machucar emocionalmente. Sua atitude racional é um mecanismo de defesa para distanciar os outros, para não se integrar afetivamente e sofrer novos abalos.

O bloqueio na manifestação da ternura nas relações interpessoais gera dois tipos de

comportamentos. Um deles é o sizudismo, a frieza e a rudez. O outro, no entanto, é a dependência, insegurança e até possessividade com relação ao parceiro.

Nesse caso, ela projeta na presente relação toda a sua expectativa de obter a felicidade afetiva, para suprir as carências dos antigos relacionamentos.

Passa a viver em função do relacionamento, abandonando outras áreas da vida, como o trabalho, a família, dedicando-se exclusivamente ao parceiro, como se somente ao lado dele pudesse ser feliz e realizada na vida.

A dedicação é tão exagerada que a torna uma mulher ingênua em relação a ele. Não enxerga alguns fatores altamente nocivos à relação devido ao desejo ardente de ficar ao seu lado. Sujeita-se a várias situações desagradáveis oriundas do comportamento do parceiro, mas não faz nada para evitar que ele proceda daquela maneira, só para não correr o risco de perdê-lo e sofrer tudo novamente.

TUMORES MALIGNOS

Há aproximadamente vinte anos, o câncer de mama era considerado uma doença que atingia mais às mulheres das classes média e alta da sociedade. O estilo de vida que expõe essas mulheres a poluentes, produtos enlatados que contêm substâncias cancerígenas, alimentação rica em frituras e gorduras, etc., bem como a vida sedentária, são prováveis fatores desencadeadores do câncer de mama.

Atualmente, a população de mulheres com baixa renda começa a ser igualmente afetada porque adquire hábitos de exposição semelhantes aos das mulheres de classe social mais elevada.

O diagnóstico precoce ainda é um dos principais fatores da cura. Identificado o tumor em fase inicial, aproximadamente em 80% dos casos a cura é possível, sem a extração total da mama. As cirurgias de remoção dos tumores em fase inicial podem comprometer apenas uma pequena parte na mama (cerca de um quarto).

Ainda que seja inevitável a extração da mama, existem recursos auxiliares na Medicina para a reconstrução, e até prótese de silicone. Sobretudo, a vida da mulher é preservada.

Visto que o diagnóstico prematuro do tumor possibilita a utilização de métodos clínicos mais brandos, não se deve ser displicente com a própria saúde. Não deixe passar nenhum sinal diferente nas mamas; imediatamente, após identificá-lo, procure um médico.

No âmbito metafísico, as condições internas desencadeadoras do câncer de mama referem-se a profundas mágoas afetivas provocadas pêlos episódios vividos com a família ou

com parceiros, que geraram profundas mágoas, fazendo com que a mulher reviva com freqüência os ferimentos emocionais.

Os traumas no relacionamento tornaram-se um marco em sua vida, pois, depois disso, a mulher nunca mais foi à mesma em sua vida afetiva. Intensos bloqueios impedem-na de ser feliz e realizada afetivamente.

Não consegue se doar a alguém querido. Torna-se uma mulher cismada, com medo de ser enganada por quem gosta. Permanece sempre na retaguarda; a frieza e a indiferença são acentuadas nas relações afetivas.

Algumas mulheres que apresentam esses bloqueios evitam vínculos afetivos, não gostam de estabelecer relações mais profundas. Acabam por se empenhar no trabalho como sendo seu reduto de realização, para compensar as frustrações emocionais.

A dedicação profissional faculta a essas mulheres o sucesso na carreira. Esses resultados promissores aliviam a carga emocional gerada pêlos fracassos no amor.

Outras mulheres, no entanto, mergulham "de cabeça" numa relação, provocando os excessos de dedicação a uma só pessoa, como foi melhor explicado anteriormente.

Pode-se dizer que a condição metafísica do câncer de mama corresponde às mesmas dos tumores benignos; no entanto, com maior intensidade de abalo emocional.

Para reverter esse quadro, metafisicamente é necessário empenhar-se no desprendimento dos episódios nocivos de sua trajetória afetiva.

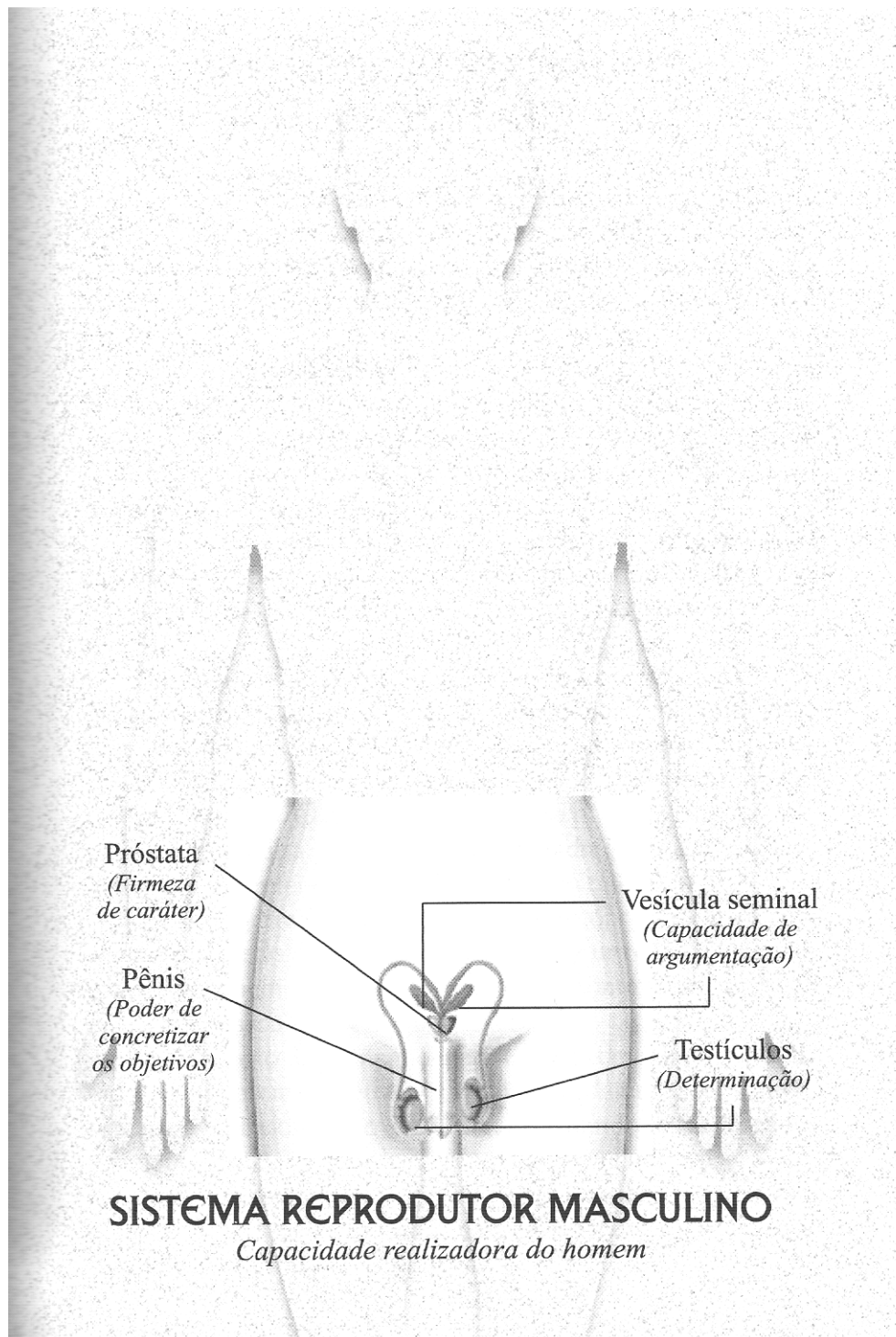
Não reprima a ternura e a docilidade. Mobilize-se em prol das pessoas queridas. Lembre-se que é você quem mais ganha com os gestos dirigidos às pessoas queridas, pois a dedicação possibilita a manifestação no universo consciente do sentimento de amor que existe em você.

Manter um bom nível de interatividade no relacionamento afetivo é um conteúdo essencial para fortalecer as bases emocionais, que alavancam a mulher para a felicidade e a realização pessoal.

Caso você seja uma daquelas mulheres que projeta no parceiro todas as suas expectativas amorosas, cuidado! Isso, além de esgotar sua tolerância na dedicação exclusiva a ele, também gera em você comportamentos de cobrança excessivos e apego exagerado, que desgastam o relacionamento. Acorde para viver um amor consciente e acrescido a tantos outros fatores da vida que também lhe proporcionam conteúdos afetivos, como o envolvimento com outros membros da família, sua carreira profissional, etc.

Promova envolvimentos amorosos baseados naquilo que você sente, e não no que o outro pode lhe proporcionar na vida. Nada vale a pena se não corresponder ao seu sentimento. Sua felicidade depende daquilo que você sente, e não do que uma relação

propicia.

Não deixe a vida passar sem que você aprecie as delícias de amar e estar bem próxima a seu amor. Quem ama encontra o maior sentido da vida, promovendo força e vigor para realizar tudo o que fizer parte de sua trajetória na existência humana.

SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO

É constituído por dois testículos, vesícula seminal, próstata e pênis. Os espermatozóides, formados no testículo, são os constituintes essenciais do líquido seminal. Eles são armazenados no epidídimo (estrutura em forma de C, localizada em torno de cada testículo).

Após a saída do epidídimo, os espermatozóides atravessam o ducto deferente, que os conduzem ao ducto ejaculatório (formado pela união do ducto deferente com o ducto da vesícula seminal). Os espermatozóides são transportados pelo líquido seminal para fora do corpo no momento da ejaculação.

A vesícula seminal fabrica um líquido que nutre os espermatozóides, aumentando sua mobilidade. A próstata produz um líquido de aspecto leitoso que dá consistência viscosa ao sêmem.

No âmbito metafísico, o aparelho reprodutor expressa as qualidades masculinas: o fluxo da criatividade, a manifestação do prazer e as características individuais do homem.

Movimentação e realização são os maiores atributos da natureza masculina. O homem desenvolve a habilidade de expressão, que lhe faculta a capacidade de expandir os horizontes, conquistando um referencial de si no meio em que vive.

Traçar objetivos de vida, mobilizar os próprios recursos para alcançar as metas estabelecidas e conquistar um espaço na sociedade contribuem significativamente para promover sua estima e segurança masculinas.

A realização do homem depende muito do espaço conquistado no meio em que vive e do domínio das situações que o cercam. Manifestar-se no ambiente, externando seus conteúdos interiores, promove grande satisfação ao homem.

A necessidade de se colocar à frente dos acontecimentos e direcionar sua atuação na vida de forma a conquistar aquilo que almeja, caracteriza a masculinidade.

A vida profissional, por exemplo, é uma área muito importante para o homem. Geralmente, ele se envolve tanto com o trabalho que se torna displicente para com os laços afetivos, colocando a vida familiar em segundo plano.

A falta de habilidade em dosar o seu desempenho nessas duas áreas da vida poderá comprometer seus relacionamentos. O trabalho promove grande satisfação ao homem, mas não o realiza completamente, tornando-o bem-sucedido na carreira e frustrado no amor, conseqüentemente, será uma pessoa infeliz.

O homem costuma ter suas metas e objetivos tão bem definidos que comete exageros, querendo que o mundo e as pessoas correspondam aos seus anseios. E

importante aprender a interagir com a realidade e estar disposto a abrir mão de alguns critérios, caso eles não sejam compatíveis com as condições em que vive. Para ser bem-sucedido profissional e afetivamente é preciso ser maleável, não resistir em reformular alguns valores internos e aprimorar sua conduta.

Não seja indiferente àquilo que diz respeito aos outros. Não se isole no seu mundo, integre-se com as pessoas queridas que compartilhem de sua vida. Seja mais sensível e expresse seu sentimento. Não se limite em fazer o que é necessário, sinta o momento e identifique as necessidades das pessoas que estão a sua volta. Essas atitudes contribuem para o sucesso e a realização pessoal do homem.

TESTÍCULOS

Criatividade masculina.

São órgãos pares, com formato ovóide, situados na bolsa escrotal. Uma das suas funções é produzir o hormônio masculino denominado testosterona, que é responsável pelas características sexuais secundárias do homem.

Outra importante função dos testículos é a produção de espermatozóides. Um homem saudável e fértil produz várias centenas de milhões de espermatozóides por dia entre a puberdade e a velhice.

A cada ejaculação são expulsos cerca de cinco mil de sêmen, aproximadamente uma colher de chá, que contém cerca de trezentos milhões de espermatozóides.

A temperatura dos testículos, suspensos no escroto, mantém-se abaixo da temperatura geral do corpo, proporcionando, assim, condições ideais para a produção dos espermatozóides.

Metafisicamente, os testículos referem-se à criatividade do homem. O poder realizador de um indivíduo depende da sua criatividade. Ela possibilita os recursos necessários para executar os objetivos e alcançar as metas estabelecidas na vida.

Ser criativo é não render-se aos obstáculos, permanecer firme no propósito, mover-se na situação, procurando os meios para transpor os empecilhos.

É comum o homem agir somente em última instância, deixando para resolver seus problemas na última hora. Esse fator torna-se evidente no relacionamento; quando a relação "esfria" ou está quase se rompendo, os homens são criativos. Eles procuram uma maneira de "aquecer" os laços afetivos. Ao contrário dos homens, as mulheres têm mais dificuldade para agir de última hora. No auge de uma crise, elas ficam atrapalhadas, comprometendo seu potencial criativo; porém, quando tudo está em harmonia, a criatividade feminina manifesta-se

prontamente.

É importante que o homem realize a tempo o que é necessário; é importante ser precavido e não protelar aquilo que um dia terá que ser feito; não ser displicente, deixando para agir no desespero. Lembre-se! Tudo o que é feito antecipadamente poupa o desgaste excessivo, evitando o estresse, que é causado pela necessidade urgente de encontrar uma solução imediata.

PRÓSTATA

Caráter masculino.

A próstata está situada na região pélvica. Circunda o colo da bexiga e a parte inicial da uretra. E constituída por tecido glandular e muscular.

Sua principal função consiste na secreção de uma substância líquida, que é misturada ao esperma na uretra no momento da ejaculação. Esse líquido ativa os espermatozóides, dando consistência e viscosidade ao sêmem. A próstata também desempenha um importante papel no mecanismo que regula o fluxo urinário.

Metafisicamente, a próstata refere-se às características individuais do homem. Seu estilo natural e a maneira de proceder numa situação. Esses aspectos são evidentes na figura masculina. É difícil para o homem admitir que exista outro jeito de atuar na vida que seja melhor que o dele. Mesmo não alcançando os melhores resultados atuando a sua maneira, persiste naquele procedimento, resiste em adotar outros comportamentos.

Para ele é muito importante alcançar os objetivos agindo a sua maneira. E isso que o faz sentir-se vigoroso e capacitado. Participar ativamente das situações que o cercam é imprescindível para a figura masculina.

Ao perder o referencial de si mesmo, sabotando suas características, o homem compromete o seu caráter, amargando uma das maiores derrotas, que é ver seu estilo massacrado por uma realidade que deteriora sua integridade.

Caso o homem não preserve seu modo de ser, ainda que seja aceito pelos outros e até alcance os seus objetivos, não se sentira realizado e feliz. Lembre-se! Não adianta você conquistar tudo na vida e perder o seu caráter. Se você não preservar seu estilo, mesmo usufruindo de privilégios ou tendo muitos bens materiais, será uma pessoa infeliz, pois perdeu o que há de mais valioso na vida.

Para que o homem seja feliz e bem-sucedido precisa renovar-se e aprimorar-se, mas nunca anular-se, deixando de ser o que é ou de fazer o que gosta só para contentar os outros ou ser aprovado pelo meio.

PROBLEMAS NA PRÓSTATA

Deixar de ser original e perder o caráter.

A estrutura da próstata não permanece a mesma durante toda a vida. Esse órgão sofre variações de acordo com a idade. Essas alterações fisiológicas expõem a próstata ao surgimento de doenças.

Metafisicamente, os problemas de próstata referem-se a significativas alterações de conduta do homem. Ele perde a originalidade, transgride sua natureza íntima, adotando posturas na vida que não estão de acordo com sua essência.

Os insucessos obtidos por seus procedimentos indevidos nas situações do passado fazem com que o homem se revolte com sua própria conduta. Diante dos resultados desastrosos obtidos na vida, em vez de aprimorar-se, adota um comportamento contrário a suas origens, frustrando-se como pessoa.

A culpa figura entre as principais causas metafísicas das doenças de próstata. Assumir total responsabilidade pelos problemas gerados no meio em que vive faz a pessoa sentir-se culpada pela conduta adotada na situação. Como punição por seus atos desastrosos, o homem se anula, reprimindo sua espontaneidade.

O medo de errar outra vez e a insegurança quanto a sua maneira de agir fazem com que o homem se retraia diante das situações, buscando apoiar-se nos outros ou, simplesmente, moldando-se a um estilo que não coincide com seus princípios.

Quando uma mulher perde a originalidade, desvirtuando sua maneira de ser para agradar os outros, mesmo assim continua sendo uma pessoa agradável para aqueles que estão a sua volta. No entanto, quando um homem deteriora o seu estilo, tornando-se moldado ou dominado pêlos outros, passa a ser uma pessoa insignificante e indiferente no ambiente onde vive.

A manifestação de suas qualidades interiores contribui significativamente para o ambiente a sua volta. Viva sua própria história e não queira seguir a trajetória do outro. Não adote o modelo das pessoas, aprenda com elas, mas faça do seu jeito. Imitar os outros não lhe proporciona sucesso pessoal. Seja fiel a suas características. Mantenha-se sempre do seu lado. Mesmo agindo de maneira indevida, aprenda com as experiências, mas não sufoque sua essência.

Dentre os problemas de próstata destacam-se três principais. São eles: inflamação (prostatite), aumento de volume (hiperplasia prostática) e tumores (carcinoma).

PROSTATITE

É uma inflamação na próstata que, metafisicamente, revela um alto grau de irritabilidade do homem, por não se sentir em condições para resolver os problemas que o cercam.

Em vez de mobilizar-se a fazer o que é necessário para resolver as dificuldades cotidianas, desgasta-se com as queixas de que não é bom o bastante ou não se encontra suficientemente preparado ou com forças para realizar o que é preciso.

Suas reclamações acerca das dificuldades que o afligem refletem a falta de confiança em si mesmo. Para superar essa condição é necessário acreditar que você tem condições para corresponder a todos os desafios que a vida impõe no seu caminho.

HIPERPLASIA PROSTÁTICA

É o aumento benigno do volume da próstata. Fisiologicamente, é uma desordem extremamente comum em homens acima dos cinqüenta. É caracterizada pela produção de grandes nódulos na próstata.

Metafisicamente, reflete os bloqueios gerados na expressão natural do homem, as dificuldades para agir a sua maneira e conduzir as situações da vida de acordo com aquilo que lhe convier.

Alguns homens, no entanto, reagem de maneira oposta àquilo que sentem. Tentam persuadir aqueles que o cercam, querendo implantar neles seu próprio estilo. Mostram-se sempre determinados e seguros, mas na realidade são frágeis e indecisos.

CARCINOMA

São tumores malignos na próstata.Trata-se do câncer mais comum no homem. Metafisicamente, surge em decorrência das mágoas causadas pelos fracassos provocados pelas ações indevidas que resultaram em grandes tragédias para si e para o meio em que vive. Ou ainda, o arrependimento por não ter leito aquilo que sabia que era necessário, por não proceder no devido momento.

Os resultados desastrosos estão presentes em seu ambiente. Constantemente o homem se depara com seus próprios insucessos, que degradam sua hombridade, aniquilando a chance de superar aquelas dificuldades pessoais.

Na verdade, ele não se perdoa pela maneira como agiu no passado, ou por não ter mantido seu próprio estilo, o que resolveria a situação naquela época. Em vez disso, procedeu de acordo com aquilo que os outros achavam correto, e com isso não fez o que era preciso, amargando o fracasso.

Perdoar a si mesmo é uma atitude extremamente saudável para esses homens, visto que eles criaram muitas expectativas acerca de sua conduta na vida e não foram capazes de corresponder àquilo que esperavam de si. Essa é a maior razão de sua mágoa.

Para libertar-se dessa mágoa é preciso reconhecer as dificuldades que você enfrentava naquela época; obviamente, se tudo aquilo acontecesse hoje, você reagiria diferente. Mas na ocasião, deve-se levar em conta os seus próprios limites. Não podia ser diferente, aceite essa realidade pessoal e não se odeie por tudo o que ocorreu no passado.

Edifique-se interiormente para poder conduzir o presente de maneira digna e harmoniosa. Valorize-se pelo que é hoje, não se deprecie pelo que você deixou de realizar no passado. Na vida, há sempre uma nova chance para ser feliz.

PÊNIS

Prazer masculino. Capacidade de concretizar os objetivos de vida.

É o órgão de copulação do homem, principal responsável pelo prazer masculino. Em forma de tubo, facilita a transferência dos espermatozóides para a vagina da mulher durante a relação sexual.

A ereção é um ato reflexo controlado pelo Sistema Nervoso Autônomo. Faz com que o pênis, que normalmente se encontra flácido, torne-se rígido e longo. Durante a excitação sexual, as artérias que irrigam o pênis se dilatam, permitindo a passagem de maior fluxo sanguíneo. Ao mesmo tempo, as veias de refluxo do sangue se contraem. Assim entra mais sangue do que sai, enchendo os cilindros esponjosos e os corpos cavernosos, provocando a ereção.

Metafisicamente, o prazer masculino está intimamente ligado à expressão de si no ambiente. À medida que o homem se põe a realizar suas atividades, encontra motivo de grande satisfação.

A virilidade do homem vai além da sua intimidade sexual, abrangendo outros setores da vida, como o trabalho e sua projeção social.

A prática do sexo não é suficiente para realizar todos os anseios de um homem. Sua realização depende também daquilo que ele conquista no meio em que vive. A somatória da projeção alcançada na vida contribui para a constituição do prazer masculino.

Uma pessoa frustrada profissionalmente e no social é propensa a cometer exageros sexuais. Os próprios desvios da sexualidade estão relacionados às pessoas extremamente frustradas nas demais áreas da vida. A elas resta apenas o ato sexual para lhes proporcionar o tão almejado prazer. Isso provoca exageros sexuais, tais como a promiscuidade. No entanto, existem pessoas que reagem aos seguidos fracassos na vida desencadeando a disfunção erétil.

O pênis representa uma espécie de identidade masculina. À medida que o homem aceita as características desse órgão, ele cultiva boa estima, sente-se vigoroso para executar seus projetos na vida. A não-aceitação de algumas características dele, como o seu formato, tamanho, etc., influenciam negativamente o desempenho do indivíduo diante da sociedade, podendo, inclusive, acionar alguns mecanismos de compensação; entre eles, o desejo de supervalorizar-se perante os outros.

DISFUNÇÃO ERÉTIL

(impotência)

Autodepreciação, inferioridade e fracassos na vida.

Caracteriza-se pela perda de ereção do pênis.

Metafisicamente, as frustrações na vida representam um dos principais fatores desencadeadores dessa condição física. Ocorre quando o homem não manifestou seu poder realizador; se o fez, fracassou seguidas vezes. Isso fez com que o homem se sentisse incapaz de ser bem-sucedido na vida e impossibilitado de alcançar seus objetivos.

Também pode ocorrer por uma auto-estima muito baixa, fazendo-o sentir-se extremamente inferior a sua parceira, ou não merecedor nem digno de desfrutar do prazer com ela.

A autopunição pela forma com que tem usado seu poder, manipulando os acontecimentos de maneira reprovável ou dominando as pessoas que o cercam, também pode causar a disfunção erétil. Por isso, não se puna pelo mau emprego de suas qualidades ao ponto de comprometer sua intimidade sexual. Caso haja em você uma grande reprovação por seus próprios atos, mude o procedimento, mas não fique se sentindo culpado por aquilo que você faz na vida.

Sinta-se um vitorioso, não se baseie nos resultados concretos, pois esses não ocorreram, mas sim na sua capacidade de tentar, manter-se na situação e com energia para ter saído em busca de seus objetivos.

Não se menospreze colocando-se na inferioridade. Você é capaz e merecedor de uma companhia muito especial para desfrutar das delícias do sexo. Você merece ser feliz e realizado ao lado de quem ama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos aparelhos reprodutores masculino e feminino observamos a relação entre a vida sexual e a capacidade de reprodução humana. A associação desses dois fatores no corpo físico - o sexo e a procriação - provam que, para alcançar os objetivos de vida, é necessário ter prazer em tudo o que se faz. Viver prazerosamente e realizar as tarefas cotidianas de maneira a satisfazer-se naquilo que faz é indispensável para ser bem-sucedido na vida.

O impulso do prazer promove um elo de ligação com as pessoas e com as situações ao redor. Isso faz com que mobilizemos nossa criatividade no sentido de criar possibilidades para alcançar o objeto do prazer ou, ainda, nos aproximarmos de quem gostamos.

No entanto, não se pode anular a essência do ser, que é a fonte de manifestação da vida. Negar seu jeito de ser representa perder a conexão consigo mesmo, conseqüentemente, abandonar-se e ser infeliz no amor e na vida.

BIBLIOGRAFIA

LOSSOW, Francone. *Anatomia* e *Fisiologia Humana. 4ª.* ed., Rio de Janeiro, lnteramericana, 1980.

GARDNER, Ernest. *Anatomia.* 2ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1967.

GOTH, Andres. *Farmacologia Médica.* 6ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan,1975.

ROBBINS, Stanley L. *Patologia.* 2ª. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1969.

BERKOW Robert. *Manual Merck* de *Medicina.* 15ª. ed., São Paulo, Roca,1987.

ANDERSON, W.A.D. *Sinopse* de *Patologia.* 8ª. ed., Rio de Janeiro, Cultura Médica LTDA, 1976.

KOLB, Lawrence C. *Psiquiatria Clínica.* 9ª. ed., Rio de Janeiro, lnteramericana, 1977.

MORGAN, Clifford T. *Psicologia Fisiológica.* São Paulo, EPU, 1973.

FADIMAN, James. *Teorias da Personalidade.* São Paulo, Harbra, 1979.

SMITH, Henry C. *Desenvolvimento da Personalidade.* São Paulo, McGraw, 1977.

KRECH, David. *Elementos* de *Psicologia.* Vol I, 6ª. ed., São Paulo, Pioneira, 1980.

KRECH, David. *Elementos* de *Psicologia.Vol* II, 6ª. ed., São Paulo, Pioneira,1980.

HAY, Louise L. *Você Pode Curar sua Vida.* 12ª.. ed., São Paulo, Best Seller.

DETHLEFSEN, Thorwald. A *Doença como Caminho.* 12ª. ed., São Paulo, Pensamento, 1997.

BAKER, Douglas. *Anatomia Esotérica.* São Paulo, Mercuryo, 1993.

MORGAN T: Clifford. *Psicologia Fisiológica.* São Paulo, E.P.U., 1973.

REICH, Wilhelm. A *Função* do *Orgasmo.* 1ª.ed., São Paulo, Brasiliense, 1975

PERLS, Frederick S. *Gestalt, Terapia Explicada.* 2ª. ed., São Paulo, Summus, 1977.

PLATT, William. *Atlas de Hematologia.* 2ª. ed., Barcelona, Editorial Jims, 1982.

VALCAPELLI. *Amor sem Crise.* 3ª. ed., São Paulo, Ed. Vida e Consciência, 2001.

FIM.